



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



Ata nº 2/2023

1ª Sessão Ordinária de 2023 – 1ª Mandato 2021-2025

Reunião de 24 de fevereiro de 2023

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e três, em cumprimento da convocatória emanada, nos termos da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, reuniu a Assembleia Municipal de Portimão em Sessão Ordinária, no Salão Nobre dos Paços do Município, sito na freguesia e concelho de Portimão, sob a presidência da sua Presidente, Excelentíssima Senhora **Isabel Andrez Guerreiro**, coadjuvada por **Carlos Alberto Garrinho Gonçalves Café**, e **Sheila Gassin Tomé**, respetivamente Primeiro e Segunda Secretária da Mesa.

NOMES DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO	FORÇA POLÍTICA
Isabel Cristina Andrez Guerreiro Bica	Partido Socialista
Carlos Alberto Garrinho Gonçalves Café	Partido Socialista
Carlos Eduardo Gouveia Martins	Partido Social Democrata
Ângela Cristina Sintra Ramos Venâncio Quadros	Independente
Luís Filipe Custódio	CHEGA
Ricardo Viana	Partido Social Democrata
Marina de Carvalho Costa Sanches Esteves	Partido Socialista
José Manuel Figueiredo Santos	Partido Socialista
Pedro Miguel Sousa da Mota	Bloco Esquerda
Dário Reis	Partido Socialista
João Pedro Gonçalves Marques Caetano	Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS-PP/Nós Cidadãos/Aliança)
Maria de Lurdes de Sousa Vales Melo Nogueira	CDU (PCP/PEV)
Cristina Maria de Sousa Velha	Partido Social Democrata
Paulo Jorge Nascimento Canha	CHEGA
Sheila Gassin Tomé	Partido Socialista
Américo da Conceição Leonor Mateus	Partido Social Democrata
Marta Patrícia Gonçalves Marques Caetano	Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS-PP/Nós Cidadãos/Aliança)
Joaquim Paulino Pacheco Duarte	Partido Socialista
Rui Miguel da Silva Algarve	Partido Socialista
João Pedro Rosa	Partido Socialista



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



Ricardo Cândido	PAN
Ana Sofia de Oliveira Vicente da Conceição	Partido Socialista
Marco Paulo Rodrigues Gonçalves Pereira	Bloco Esquerda
José Luís Barbudo	Partido Socialista
Andreia Filipa Muchacho de Sousa	Partido Socialista
Jorge Melo	CHEGA
Raquel Bernardino	Partido Social Democrata
Maria da Luz Santana Nunes Presidente da Junta de Freguesia de Portimão	Partido Socialista
Francisco Correia Tesoureiro da Junta de Freguesia de Alvor	Partido Socialista
José Vitorino da Silva Nunes Presidente da Junta Freguesia da Mexilhoeira Grande	Partido Socialista

----- Apresentaram pedido de substituição, que foi apreciado e aceite pelo Plenário da Assembleia Municipal nos termos do artigo 78º e 79º da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, o qual, *a contrario*, se mantém em vigor por força do disposto na alínea d) do n.º1 do artigo 3º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, os seguintes Membros Municipais: -----

FORÇA POLÍTICA	NOME DOS MEMBROS	PERÍODO DE SUBSTITUIÇÃO	DATA INÍCIO/FIM	NOME DO MEMBRO SUBSTITUTO
PS	Carlos Alberto Osório	1 dia	24/02/2023	Cristiano Malha Gregório
PS	Cristiano Malha Gregório	1 dia	24/02/2023	José Luis Barbudo
CHEGA	Mário Espinha	1 dia	24/02/2023	Patrícia Ferro
CHEGA	Patrícia Ferro	1 dia	24/02/2023	Jorge Melo
PS	Pedro Moreira	1 dia	24/02/2023	Alzira Calha
PS	Alzira Calha	1 dia	24/02/2023	João Pedro Rosa
PPD/PSD	Vítor Couto	1 dia	24/02/2023	Raquel Bernardino
PPD/PSD	Natalino Alves	1 dia	24/02/2023	Ricardo Viana
PS	Júlio Ferreira	1 dia	24/02/2023	Paulo Jorge Riscado
PS	Paulo Jorge Riscado	1 dia	24/02/2023	Maria de Lurdes Reis
PS	Maria de Lurdes Reis	1 dia	24/02/2023	António Alves Pereira
PS	António Alves Pereira	1 dia	24/02/2023	Dário Reis
PAN	Daniela Duarte	1 dia	24/02/2023	Ricardo Cândido



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



--	--	--	--	--

----- Apresentaram pedido de representação, que foi apreciado e aceite pelo Plenário da Assembleia Municipal nos termos da alínea c) do artigo 18º da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro, os seguintes membros:

Força política	NOME DOS MEMBROS	PERÍODO DE SUBSTITUIÇÃO	DATA INÍCIO/FIM	NOME DO MEMBRO SUBSTITUTO
PS	Ivo Miguel Inácio Carvalho	1 Dia	24/02/2023	Francisco Correia

-----A Câmara Municipal de Portimão esteve representada pelos seguintes elementos do Executivo: -----

NOMES	CARGO/FORÇA POLÍTICA
Isilda Maria Prazeres dos Santos V. Gomes	Presidente – Partido Socialista
Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila	Vice-Presidente – Partido Socialista
Teresa Filipa dos Santos Mendes	Vereadora – Partido Socialista
José Pedro Cardoso	Vereador – Partido Socialista
Rui Miguel da Silva André	Vereador – Partido Social Democrata
Pedro Humberto Castelo Terras Xavier	Vereador - CHEGA
Luís Manuel de Carvalho Carito	Vereador - Coligação “Portimão Mais Feliz”

-----Por parte do Executivo da Câmara Municipal de Portimão não estiveram presentes: -----

Ana Maria Chapeleiro Fazenda	Vereadora – Partido Social Democrata
João Vasco da Glória Rosado Gambôa	Vereador – Partido Socialista

----- Quando eram vinte e uma horas e cinco minutos, constatada a existência de quórum, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, declarou aberta a **1ª Sessão Ordinária de 2023**, cumprimentando todos os presentes, e dizendo que gostaria antes de entrar no período da ordem de trabalhos e no período de intervenção dos cidadãos, que hoje é um dia especial do ponto de vista negativo para a nossa civilização, nomeadamente na Europa e gostaria de pedir um minuto de silêncio pelas vítimas da guerra da Ucrânia e, portanto, pedia que nos levantássemos todos. -----

----- Em seguida, começou por explicar que foram rececionadas seis inscrições, para o **ponto 1) da ordem de trabalhos, designado para a intervenção dos cidadãos**. -----

----- Assim, começou por conceder o uso da palavra, ao primeiro cidadão inscrito, **Carla Cristina Martins de Almeida Graça**, cuja intervenção se transcreve na íntegra: «Muito boa noite, excelentíssima senhora Presidente da Assembleia Municipal, senhores deputados e membros do Executivo. Estou aqui enquanto mãe e encarregada de educação de um aluno da Escola Secundária Poeta António Aleixo, quero partilhar convosco



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



um episódio que aconteceu, no dia 20 de dezembro às 13:30 na avenida 25 de abril. O meu filho ao sair do Minipreço, foi assaltado, ameaçado com uma arma branca, e agredido. Após este acontecimento, foi apresentada a queixa nas autoridades, apresentei-me de seguida no Instituto de Medicina Legal, no Hospital do Barlavento, e fico a pensar, e atendendo à frequência com que o meu filho aborda este tema, a preocupação enquanto mãe e cidadã o que é que está a acontecer à nossa cidade? E digo isto porque temos miúdos a assaltar outros miúdos, falamos de miúdos na casa dos 17 anos, grupos organizados de uma violência extrema, os nossos filhos não estão seguros na rua. Eu vou com o meu filho na rua e é frequente ele abordar este assunto. Dou o exemplo na passagem de ano, estivemos presentes na animação junto à zona ribeirinha e o meu filho assim que se apercebeu que éramos cada vez mais, não é? Vamos ser assaltados!? Mamã, nós vamos ser assaltados! Portanto, quero alertar-vos para o que está a acontecer na cidade. Chamar a vossa atenção para o que está a acontecer com os nossos miúdos, porque estamos a falar de miúdos, pedir também a vossa atenção para a necessidade urgente de termos mais segurança nas ruas. Precisamos de mais Polícia na rua, precisamos novamente de devolver o respeito e a autoridade que eles merecem, e isso também é educação, e os nossos filhos têm de perceber isso. Portanto, agradeço esta oportunidade. Peço novamente muita atenção para este tema, que é de extrema urgência, e uma boa noite para todos.» -----

----- Em Seguida, concedeu o uso da palavra, ao segundo cidadão inscrito, **José Carlos Alexandre António**, cuja intervenção se transcreve na íntegra: «Boa noite senhora Presidente. Boa noite, senhores Deputados. Boa noite a todos os cidadãos. É o seguinte: eu estou numa casa da Câmara, camarária, que foi cedida por um amigo meu, e nós não tínhamos condições para alugar um apartamento, que isto só quem está a trabalhar sou eu, a minha mulher está doente, e eu não tenho condições para alugar um apartamento. E nós pedimos que, se pudesse arrumar uma casa para nós, ou dar-nos uma ajuda para conseguirmos uma casa. Era só isso. Obrigado. Boa noite.» -----

-----Em Seguida, concedeu o uso da palavra, ao terceiro cidadão inscrito, **Sofia Raquel dos Santos Apóstolo**, cuja intervenção se transcreve na íntegra: «Excelentíssima Presidente da Assembleia Municipal, na sua pessoa cumprimento a restante Mesa, Excelentíssimos Membros da Assembleia Municipal, Excelentíssima Presidente da Câmara Municipal de Portimão, Na sua pessoa cumprimento o restante Executivo com um cumprimento especial para a Vereadora da Educação, pelo assunto que nos traz aqui hoje, Caríssimos funcionários que apoiam esta sessão, Caríssimo público e digníssimos colegas de trabalho e de escola. O estado em que se encontra a Escola Pública não é novo. A novidade reside no facto de se ter tornado completamente impossível continuar a trabalhar com as condições atuais. Toda a comunidade escolar é unânime no entendimento que há muitas carências a suprir. Esta, no nosso entender, é uma oportunidade para que toda a Escola, a nossa Escola, se repense, e para que tal aconteça devemos ter em mente que a Escola é o que todos quisermos que seja e por isso gostaríamos de deixar desde logo claro que o objetivo desta comunicação não é antagonizar ou destruir, mas antes cimentar pontes entre a autarquia e a comunidade escolar de modo a que, em conjunto, consigamos repensar e melhorar a nossa Escola, a Escola Pública de Portimão! Esta comunicação nasce da preocupação da comunidade educativa do Agrupamento de



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



Escolas Poeta António Aleixo em poder garantir melhores condições de trabalho para os trabalhadores da escola que estão sob a alçada da Camara Municipal. Nesse sentido, não nos debruçaremos sobre a docência e a sua precariedade dos contratados, a injustiça dos concursos, as quotas dos escalões, a indisciplina que corrói a aula, a burocracia que afasta os professores das salas ou outros problemas mais conhecidos dos docentes e que dizem diretamente respeito a sua carreira, porque tal não é competência da Administração local. A verdade é que ao pessoal operacional não se dá uma carreira de conteúdo, um salário digno (recebem o mínimo nacional) ou formação adequada às funções que desempenham. Pelo contrário, têm precariedade, instabilidade e até desprezo estas pessoas que, dia após dia, recebem, ouvem e amparam os vossos e nossos filhos. Como é possível que não se reconheçam os profissionais mais dedicados de uma escola? Como é possível que não exista uma única promoção entre assistentes operacionais nas escolas do Agrupamento?-- Para estes profissionais, o reconhecimento do tempo de serviço acumulado ao longo de décadas, desvanece-se com os acertos salariais. E, à medida que o salário mínimo sobe, equiparam-se os recém-chegados a quem já dedicou anos à casa. Também a facilidade com que se promove a mobilidade dos funcionários entre escolas e serviços camarários, sem razão aparente para tal, desmotiva os melhores dos profissionais. À evidente necessidade permanente de mais assistentes operacionais, a resposta é um rácio ainda insuficiente e a colocação, para suprir necessidades pontuais, de colaboradores temporários do Centro de Emprego que normalmente não têm perfil ou vontade de exercer as suas funções. Acreditamos ser fundamental a criação de um plano de melhoria do local de trabalho para os Assistentes Operacionais da ESPAA, através da estabilização das suas áreas funcionais e diminuição da intensidade do trabalho de acordo com a sua idade. Este plano evitara baixas prolongadas por motivos psicológicos e físicos, além de contribuir para um aumento do seu bem-estar no local de trabalho e, por isso, a qualidade do seu trabalho. Existe também uma grande falta de formação (relativa, por exemplo, a primeiros socorros ou questões de comunicação e pedagogia) para os assistentes operacionais, dado que muitos desempenham funções específicas em áreas funcionais para as quais não tem formação. Os assistentes que desempenham funções reconhecidas (como cozinha) devem ser remunerados segundo essas funções. O número de assistentes operacionais que ajudam no momento do auxílio e acompanhamento à refeição dos alunos do 1º ciclo do Centro Escolar do Pontal é insuficiente, sendo que acabam por ter de ser os próprios professores a prescindir dos seus almoços para fazer esse acompanhamento. É urgente resolver a precariedade e falta de pessoal na entrada do Centro Escolar do Pontal; -----

----- Faltam assistentes técnicos para as bibliotecas, sendo que algumas funcionam de forma parcial, além de animadoras para que cada sala do Centro Escolar do Pontal tenha pelo menos uma assistente técnica. --

----- Os técnicos especializados, manifestamente insuficientes para as necessidades dos alunos, evitam os contratos nas escolas pela sobrecarga de trabalho, fracas condições e inexistência de carreira especializada. Temos, por exemplo, duas terapeutas da fala para um universo de 3000 alunos, sendo que uma delas esta de baixa prolongada. Esta intervenção especializada, atualmente, é inexistente no Centro Escolar do Pontal, exatamente onde se encontram as idades mais precoces e com maior possibilidade de recuperação. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



----- Sobre as Assistentes Sociais, na carreira de Técnicas Superiores de Serviço Social, uma delas é contratada no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, cujo final está previsto para este ano de 2023. Até ao momento, não há previsões de possível renovação, pelo que a técnica da autarquia ficará destinada a ter de assegurar, sozinha, funções em todo o ensino básico, que é o que lhe compete formalmente, sendo que a Escola Secundaria Poeta António Aleixo ficará sem este apoio. No que diz respeito a psicólogos, temos um rácio de 1 para cada 1000 alunos e ainda assim, um dos profissionais não tem um vínculo certo. A terapia da psicomotricidade. Estes são apenas alguns dos constrangimentos do nosso Agrupamento, de qualquer modo eu deixo-lhe a nossa comunicação por escrito para que possa dar seguimento ao ponto 9 do artigo 40 do regimento da Assembleia Municipal e assim enviar à presidente do executivo este registo da questão colocada pelo munícipe e poder solicitar esclarecimento e informação». --

----- Em seguida, concedeu o uso da palavra, ao quarto cidadão inscrito, **Maria Piedade Glória Nobre Luis**, cuja intervenção se transcreve na íntegra: « Boa noite, Excelentíssimo senhor Presidente e membros da Assembleia Municipal, eu sou trabalhadora da Câmara Municipal de Portimão a exercer funções de Assistente Operacional na cozinha E.B.1 na Pedra Mourinha, agrupamento Júdice Fialho venho expor à Assembleia Municipal de Portimão a seguinte situação na escola E.B.1 da Pedra Mourinha são servidas 405 refeições por dia para além da confeção das refeições é necessário lavar, secar toda a loiça utilizada na sua preparação bem como toda a loiça suja deixada pelos alunos após o almoço. Bem como as suas instalações. Para a realização destes trabalhos estão colocadas na E.B.1 Pedra Mourinha 6 (seis) funcionárias, desde o início do ano letivo um outro funcionário foi trabalhar para uma escola do agrupamento devido a uma colega se ter despedido com aviso prévio, por indicação da Câmara essa colega foi transferida para essa escola, duas outras funcionárias encontram-se de baixa por razões de saúde tendo sido colocada na escola uma pessoa vinda do instituto de emprego em contrato de trabalho de inserção que ajuda no que pode, ou seja, das 6 funcionárias para preparar, servir e tratar de todas as tarefas, para servir os almoços aos alunos da E.B.1 da Pedra Mourinha, neste momento estão ao serviço metade dos funcionários com sobrecarga de trabalho que isso representa para servir as mesmas 405 refeições por apenas 3(três) funcionárias. Esta exposição tem por propósito sensibilizar os membros da Assembleia Municipal de Portimão para as condições de trabalho a que estão sujeitas as trabalhadoras do refeitório da E.B.1 da Pedra Mourinha. E para que esta possa, assim os seus membros o queiram, intervir junto da Câmara Municipal para que a degradante situação de trabalho destas funcionárias possa ser resolvida rapidamente com a aquisição, contratação de trabalhadores necessários. Obrigada pela vossa atenção». -----

-----Em seguida, concedeu o uso da palavra, ao quinto cidadão inscrito, **Patrícia Pedro**, cuja intervenção se transcreve na íntegra: «Muito boa noite senhora Presidente, senhores deputados e todos os demais. Eu venho aqui dar um exemplo prático da realidade que chegou a Portimão já há algum tempo que tenho estado no Agrupamento da Nuno Mergulhão, somos um agrupamento "tape" mas e este ano concorri à mobilidade e estou na Júdice Fialho na nova realidade que passa pelo país mas sim também por Portimão que é as escolas cheias de alunos e têm que ir para novos espaços organizados aqui pela Câmara à pressa e que a



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



senhora aqui presidente da Junta de Freguesia conhece muito bem, porque a sala ocupada pela Junta é a minha sala de aulas dos meus alunos que são 25 alunos, 10 alunos de 3º ano, 15 alunos de 4º ano, 7 estrangeiros, uma realidade de pais precária porque até eles dizem que Portimão era a cidade que pensavam que funcionaria melhor, mas ficam com empregos precários, habitações precárias, neste momento eu tenho uma realidade para mim que estou na minha praia porque acreditava piamente e aqui estou à vontade para falar porque na realidade a senhora Presidente da Câmara e a senhora vereadora da educação trabalharam no agrupamento "Tape" que eu também acreditava que devíamos ser o agrupamento diferente cá de Portimão em que íamos trabalhar neste que estamos agora aqui a lutar é na realidade que é desburocratizar o ensino porque passamos por flexibilização mas isso sempre foi o ensino mais prático para a realidade porque eu tenho 7(sete) estrangeiros que não falam a língua, não têm os recursos humanos, os recursos materiais, inclusive faltava mesas e cadeiras e a Câmara dizia aos pais que escreveram para a Câmara, que realmente era um problema do agrupamento e estivemos à espera que as coisas chegassem das novas, nesta caso como a Buísel foi intervencionada era as sobras e por isso andamos um bocadinho assim. Neste momento a minha turma, eu queria que não esquecessem que também o Vai e Vem tem de ser mudado porque o primeiro ciclo os meninos como moram na Praia da Rocha e muito longe, mas não é só a realidade é todas as escolas porque eu tenho passado pelos agrupamentos e os meninos hoje em dia desde a Pré, que estão miúdos em casa, já não vou falar nisso porque tenho pouco tempo, estão miúdos em casa com 5(cinco) anos que não entraram em Portimão e as respostas da Câmara têm sido sempre politicamente corretas. Esta realidade é, está a crescer talvez uma nova escola, não sei. A minha realidade ali no espaço "Raiz" é que convivemos com as funcionalidades da "Teia d'Impulsos" sem problema nenhum, mas o que queria alertar também aqui para que quando colocassem os Vai e Vens a sair antes da 5 da Júdice porque os meus alunos vem de Vai e Vem de manhã, voltam de Vai e Vem e eles ficam nas áreas até às 5, então eles têm de sair 20 minutos antes para ir a pé do "Espaço Raiz" para o Vai e Vem que para na Júdice Fialho, que é antes das 5, porque se não chegam muito tarde e então com o inverno anoitece. Eu estou à espera e fui, inscrevi-me no primeiro período Projecto MyPolis e estou á espera de ser contactada porque só não quero através da aplicação fazer a intervenção com os miúdos que nós temos sempre um projeto, nas minhas turmas faço sempre um projeto de empreendedorismo, que eles são cidadãos cívicos e responsáveis. E que tem uma intervenção. Antigamente era por escrito para a Câmara que dava sempre resposta este ano estou á espera de ser contactada pelo projeto MyPolis que no "planeta A" que ficou muito bonito que na realidade toda aquela coisa que em Portimão ter ficado muito bem para a fotografia, inclusive quero agora aqui não como professora, mas como cidadã também e como ter a...minha do primeiro ciclo até ao 12º estudei em cá em Portimão depois fui-me embora tirar o curso. Comecei a trabalhar no Porto, já trabalhei em Lagos e na realidade quando volto para Portimão seja para trabalhar seja para investir na cidade em relação a coisas que trazia ideias do Porto, faço uma intervenção como cidadã e neste caso para querer que a Câmara apoie certas iniciativas que estamos um bocado á frente porque pensei que Portimão estava á frente mas na realidade não está á frente do desporto porque eu agora até fui surpreendida após a intervenção aqui da outra



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



assembleia que a Dra. Ana Fazenda ficasse muito preocupada agora do lado do PSD que na realidade a educação é do 3º mundo, inclusive na altura numa intervenção à vereadora e falei para trazer o *dragon force* para Portimão e também o Paddle e ela perguntou-me o que é que é o Paddle, hoje em dia o Paddle é uma realidade. Então eu só queria dizer que a minha cidade que eu gosto não tem em termos de educação está atrás e não à frente em todos os aspetos. Obrigada.» -----

-----Em seguida, concedeu o uso da palavra, ao sexto cidadão inscrito, **António Quaresma**, cuja intervenção se transcreve na íntegra: «Boa noite, senhora, presidente e toda a Mesa, boa noite aos senhores vereadores, presidentes de junta, deputados municipais, trabalhadores desta casa e público em geral. -----

----- Venho cá para expor o que tenho visto aí pela cidade. Não percebo como é que passeadeiras feitas em pedra negra e branca são destruídas para depois ir por lá tijoleiras pintadas, algumas pintadas em branco. Não percebo! Não percebo também porque é que a nossa fortaleza. A nossa fortaleza da Praia da Rocha está, aquilo qualquer dia cai, não sei como é que aquilo está com um aspeto completamente pronto em ruína mesmo, em ruína, os telhados e aquilo tudo. Não percebo porque é que esta cidade, que é uma cidade turística que devia ter o cuidado de tratar das suas infraestruturas e neste caso os fios que naquela parte antiga estão pela parede, nas paredes e os cabos muitos deles cortados. Isto parece uma cidade do terceiro mundo como nós vimos naqueles filmes aqueles países subdesenvolvidos se calhar já não estão. Não percebo como é que porque é que o parque infantil tendo um espaço em que tem pedras lá que não servem para nada porque é que a Câmara já que está mais recomposta financeiramente porque é que não alarga aquele espaço para o parque infantil que lá está, aquilo é uma vergonha cheio de lixo e outras coisas. -----

----- E também não percebo porque é que a cidade na parte antiga praticamente não tem placas toponímia ou mais, tem uma placa no princípio de uma rua e às vezes vai ter noutra rua, ora se uma pessoa vem cá, não conhece a cidade e está num cruzamento tem que ir lá ao fundo para ver o nome da rua porque é que a Câmara se tem dinheiro para umas coisas porque é que não há de ter dinheiro para ter as coisas como deve de ser. Senhora presidente e por aqui me fico. -----

----- Em seguida, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, agradeceu a intervenção e informou que iriam entrar no período antes da Ordem do Dia, começando por colocar à votação a ata nº. 5/2022 referente à 3ª Sessão Ordinária de 2022, realizada em 27 de junho de 2022. -----

----- **A ata nº.5/2022 foi aprovada por unanimidade, dos presentes nessa reunião.** -----

-----Em seguida, colocou à votação a ata nº. 9/2022 referente à 5ª. sessão extraordinária de 2022, realizada em 28 de novembro de 2022: -----

----- **A ata nº.9/2022 foi aprovada por unanimidade, dos presentes nessa reunião.** -----

-----Em seguida, informou que iria abrir o debate para a discussão e votação das **Moções/Propostas de Recomendação** apresentadas pelas várias bancadas, declarando abertas as inscrições relativamente às Moções/Propostas de Recomendação apresentadas pelas várias bancadas, declarando abertas as inscrições relativamente à **Proposta de Recomendação - Programa Inovação Social – Forças de Segurança/Autarquia–(subscrita pela bancada Chega)**, cujo teor se transcreve na íntegra: «Esta



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



proposta tem o objectivo de desenvolver um programa, que permita aos elementos das forças de segurança em patrulha ou em serviços externos, almoçarem nos refeitórios de empresas municipais, preferencialmente nas escolas do ensino secundário, tendo sido inclusivamente idealizado e defendido pelo Ministério da Administração Interna, muito recentemente (vide Jornal Público de 29 Junho).-----

A preferência pelos refeitórios das escolas, deve-se à continuidade de uma cultura de segurança nesse local. O contacto e proximidade com os jovens, mesmo sendo por um breve período, transmitirá uma visibilidade de segurança e respeito, num local e espaço onde são formados e preparados jovens para viver numa sociedade, onde as forças de segurança são elemento fundamental e um dos pilares básicos para uma vida equilibrada. - Esse programa com a intervenção da Autarquia de Portimão, será uma demonstração do apoio que é possível fornecer, a quem zela pela nossa integridade e segurança.-----

Esta proposta abrange todo o efectivo da GNR e PSP do concelho de Portimão, pretendendo promover as seguintes vantagens:-----

Incrementar a presença de elementos policiais nas escolas.-----

Reforço das relações institucionais. -----

Promover a proximidade entre as forças de segurança e os jovens. -----

Beneficiar as forças de segurança, fornecendo a hipótese de fazerem uma refeição a um custo reduzido. -----

Este programa inicialmente poderá ser visto como um projecto piloto, que após a entrada em funcionamento e verificando o sucesso da sua funcionalidade, poderá ser estendido de forma a poder incluir esse benefício a outras entidades, como Bombeiros, etc.-----

Por todas as razões argumentadas pedimos a esta Assembleia a aprovação desta nossa proposta e após a sua aprovação, deverá ser encaminhada para a Comissão responsável pela Inovação Social, para elaboração e desenvolvimento do programa a ser distribuído pelas entidades envolvidas neste processo.-----

A ser aprovada, a presente proposta deve ser remetida a:-----

-- Câmara Municipal de Portimão.-----

-- GNR e PSP de Portimão.-----

-- Assembleias de Freguesia do Concelho de Portimão.-----

-- Agrupamentos de Escolas e Escolas do Concelho de Portimão.-----

-- Associações de Pais das Escolas do Concelho de Portimão.»-----

----- Ficou com o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Paulo Jorge Nascimento Canha**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que é a segunda vez consecutiva que têm a oportunidade de ver a sala repleta, infelizmente não é pelos melhores motivos e com certeza que os vossos anseios, os vossos problemas, as vossas necessidades com certeza pela bancada Chega terão com certeza impacto pelo que poderão fazer também para poder chegar àquilo que tanto desejam, porque no fundo os vossos problemas são os nossos problemas. -----

----- Relativamente àquilo que é a inovação social, e esta proposta de certa forma vem aqui a propósito e tanto que se fala até na falta de segurança, a falta de segurança nas escolas, a falta de segurança no dia-a-



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



dia e na rua, enfim, dado o tempo que está limitado e porque são uma série de moções e há tanta coisa para dizer hoje, com certeza que todos os presentes aqui e os senhores deputados tiveram oportunidade de ler a moção e a intenção. Esta proposta tem como objetivo, «desenvolver um programa que permite aos elementos das forças de segurança em patrulha, ou em serviços externos, almoçarem nos refeitórios das empresas municipais preferencialmente nas escolas do ensino secundário, tendo sido inclusivamente idealizado e definido pelo Ministério da Administração Interna muito recentemente. Aliás, isto tem como objetivo incrementarem a presença de elementos policiais nas escolas, o reforço das relações institucionais e promover a proximidade entre as forças de segurança e os jovens e beneficiar as forças de segurança também, fornecendo a hipótese de fazerem uma refeição a custo reduzido. -----

----- Pensamos que este programa inicialmente poderá ser visto como um projeto piloto que após a entrada em funcionamento e verificando o sucesso da sua funcionalidade poderá ser estendido de uma forma a poder incluir também este benefício noutras entidades, como o caso dos bombeiros, por exemplo». Disse. -----

----- Pedeu o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PPD/PSD **Ricardo Viana**, que principiou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que, quanto a esta moção, penso que vai ser muito curto, o que vem promover nada mais nada, ela já se aplica. -----

----- Se conhecesse a realidade das forças de segurança, saberia que eles já podem e vão e podem-se deslocar às cantinas das escolas, através do pagamento de uma senha de seis euros. Sendo certo que no bar da esquadra por exemplo da PSP, conseguem comer por quatro euros e setenta e quatro. Portanto, não vejo qualquer que seja a vantagem desta... reconheço a bondade, mas... -----

----- Quanto ao resto, todas as vantagens que elencam aqui na proposta, nada mais é do que a escola segura que é um programa que já existe desde 1992, implementado no governo de Cavaco Silva e, portanto, não me parece que isto venha trazer nada de novo. -----

----- Pedeu o uso da palavra, a líder da bancada da CDU (PCP/PEV) **Maria de Lurdes Sousa Vales Melo Nogueira**, que principiou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que eles não poderão acompanhar esta moção, desde logo porque os polícias realmente enfrentam graves problemas socioeconómicos e profissionais. É necessário avançar pelo reconhecimento do direito e das condições de trabalho, pela dignificação e elevação da condição policial. Não é com a presença de forças de segurança em ambiente escolar que se defende a segurança nas escolas e muito menos se valoriza e dignifica as polícias. Valorizamos sim, o programa Escola Segura, que há muito se encontra implementado para combate à violência em contexto escolar, devendo no entanto, ser o mesmo reforçado de meios humanos e materiais. Para nós esta moção não se dirige a esses polícias que realmente já asseguram esta segurança, nas escolas. Não iremos acompanhar como disse esta moção. -----

----- Pedeu o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PS **Joaquim Paulino Pacheco Duarte**, que iniciou por cumprimentar todos os presentes, e explicar que o Partido Socialista apresenta algumas preocupações relativamente à problemática que aqui é apresentada, nomeadamente relativamente à questão da segurança nas escolas, e pensam que o programa escola segura, de facto, tem correspondido às expetativas



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



para o qual foi criado. Até ao momento, tem-se revelado um programa efetivamente cumpridor dos objetivos planeados e nós regozijamo-nos com essa perspetiva. Não podemos acompanhar as preocupações que são aqui apresentadas pelo Partido Chega, tanto mais que o espaço escolar é um espaço cujas características em termos de disciplina, em termos de segurança são assegurados, diretamente por razões pedagógicas, pelos órgãos que devidamente estão instituídos. As direções escolares, os professores, são sem dúvida as instâncias, as personalidades que devem assegurar essa segurança e devemos manter como sempre aconteceu, desde um passado mais longínquo até ao passado mais recente, o espaço escolar como um espaço de segurança, mas sobre a tutela das entidades pedagógicas. A elas lhes compete essa função, todos nós lutamos para que essas responsabilidades sejam cada vez mais reforçadas, e nessa medida continuamos a lutar para que isso aconteça e a nossa posição é de não acompanhamento desta moção, tanto mais que pelas razões que aqui já foram expostas como devem ter percebido também, sob ponto de vista operacional é impossível neste momento dar resposta com cantinas superlotadas a mais solicitações do exterior. Muito obrigado. -----

----- Pede o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Paulo Jorge Nascimento Canha**, para dizer que percebe estas preocupações, o problema é, o que é que têm e o que é que fizeram e o que é que querem ter e o que é que têm que fazer, e parece que há aqui uma diferença enorme entre aquilo que é a realidade e aquilo que é a virtualidade. Porque aquilo que acabámos de ouvir aqui, são uma série de queixas que se correlacionam também com isto, e não é só a escola segura ou o policiamento que é feito da porta das escolas para fora. A criminalidade está em todo o lado, e o respeito que se ganha e nada disto que o Partido Chega aqui está a propor, deve ter a resposta e o impacto que os senhores estão a dizer. Aliás, o que os senhores estão a negar, é incrementar a presença de elementos policiais nas escolas, com frequência eu não os vejo, eu não os vejo e oiço de muita gente que não os vê lá e por inerência também o reforço das relações institucionais, e o respeito ganha-se também exatamente aí, e isto não é uma relação negativa que o Partido Chega está a propor, além de promover a proximidade entre as forças de segurança e os jovens, respeito, educação, que é aquilo que falta aqui, aquilo que ouvimos na realidade. Disse. -----

-----Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal submeteu à votação a **Proposta de Recomendação - Programa Inovação Social – Forças de Segurança/Autarquia– (subscrita pela Bancada do Chega)**, tendo sido obtido o seguinte resultado: -----

VOTAÇÕES	PS	PPD/ PSD	CHEGA	PORTIMÃO + FELIZ (*)	BE	CDU (PCP/PEV)	PAN	DEPUTADA INDEPENDENTE	TOTAL
VOTOS A FAVOR	0	0	3	0	0	0	0	0	3
ABSTENÇÕES	0	0	0	0	0	0	0	1	1
VOTOS CONTRA	15	5	0	2	2	1	1	0	26

(*) Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança). -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



----- **A Proposta de Recomendação foi reprovada por maioria.** -----

-----Em seguida, a senhora Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, informou que se seguia para debate, a moção – **“25 de novembro - Restituição da democracia.” (subscrita pela bancada Chega)**, cujo teor se transcreve na íntegra: «Em 25 de Novembro de 1975, o Regimento de Comandos da Amadora, apoiado por grupos organizados de civis e militares espalhados por todo o País, travam aquela que foi uma tentativa de implementação de uma ditadura, com contornos perigosos para a democracia defendida e, que esteve na origem do 25 de Abril de 1974.-----

Os valores de Abril sofreram ao longo de um ano um duro golpe que pela força, determinação e valentia demonstrada pelo Regimento de Comandos da Amadora e pelos seus apoiantes não vingou e, felizmente para o nosso País, não poderia ter vingado.-----

Passados 47 anos, a data do 25 de Novembro continua a ser ocultada da História de Portugal, facto esse que o Partido CHEGA repudia.-----

Devemos celebrar a história não apenas quando a mesma é associada ao partido A ou B. História é história e não pode ser sonogada. Não podemos esquecer que o presente tem sempre passado. Nós assim, como outras forças políticas, entendemos o 25 de Novembro como a reposição dos valores originais de Abril !!!-----
Nesse sentido, os eleitos nesta Assembleia vêm propor a realização de uma cerimónia oficial da data do 25 de Novembro, com o mesmo respeito e dignidade da celebração de outras datas, com semelhante importância, como a do 25 de Abril. -----

Fazemos lembrar a promessa, de há um ano, da Exma. Sra. Presidente da Câmara, Dra. Isilda Gomes, em Assembleia e Reunião de Câmara, em encetar pela primeira vez na história do município, uma homenagem à data efeméride. -----

A ser aprovada, a presente moção deve ser remetida a: -----

Presidente da Câmara Municipal e respectivos Vereadores. -----

-- Presidente da Assembleia Municipal e Deputados Municipais. -----

-- Presidentes das Assembleias de Freguesia do Concelho. -----

-- Grupos Parlamentares na Assembleia da República. -----

-- Associação de Comandos. -----

----- Pede o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Paulo Jorge Nascimento Canha**, esta é uma moção, cujo teor aborda exatamente que devemos celebrar a história não apenas quando a mesma é associada ao partido A ou ao partido B. A história é história e não pode ser sonogada, não podemos esquecer que o presente tem sempre passado. Nós, assim como outras forças políticas, entendemos o 25 de Novembro como uma reposição dos valores originais de 25 de Abril. Terminando dizendo e fazemos lembrar a promessa de há um ano da excelentíssima senhora Presidente de Câmara, Dra. Isilda Gomes, em Assembleia e reunião de Câmara em encetar pela primeira vez e prometeu na história do município uma homenagem à data efeméride. Disse. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



----- Pediu o uso da palavra, o líder da bancada do PS **José Manuel Figueiredo Santos**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que o 25 de Novembro, foi sem dúvida fundamental no evoluir dos acontecimentos pós-revolucionários. Mas as datas que fazem sentido celebrar são as datas fundacionais da rutura. Por isso, o PS entende que a data a celebrar é aquela em que todos nos sentimos representados em termos da rutura com o regime anterior. -----

A data fundacional da democracia é o 25 de Abril, esse «dia inteiro e limpo», para citar Sophia de Mello Breyner. -----

Quando nós celebramos a implantação da República, não vamos ver os dias a seguir que foram mais ou menos importantes para a consolidação da República. Parece que quando falamos de história estamos aqui a falar de um ato único, e em si não é verdade. Isto é demagogia pura pensar a história como ato único. -----

----- O 25 de Abril não é apropriável por ninguém, não é apropriável pelas forças de esquerda como quiseram fazer sentir em determinado momento. Temos que fazer justiça, temos de ser hiperlúcidos, e se possível até fazer alguma autocritica para sermos sérios. O 25 de Abril é a data que nos deve marcar a todos. Há quem se esforce por exaltar o 25 de Novembro e claro está, está no seu direito que o faça. Pela nossa parte, nós comungamos não apenas da justa referência que é feita aos líderes da operação militar do 25 de Novembro, Ramalho Eanes, Vasco Lourenço, como partilhamos aqui o seu pensamento quanto ao dia da comemoração. Portanto, vou partilhar convosco este pensamento de Vasco Lourenço e de Ramalho Eanes. -----

----- Ramalho Eanes diz em 2015, supomos que não terá mudado de opinião, coerente e vertical como é, diz em declarações à Rádio Televisão de Macau, que «o dia 25 de Novembro foi um momento fraturante e eu entendo», ele Ramalho Eanes, «entendo que não o devemos comemorar. Os momentos fraturantes não se comemoram, recordam-se e recordam-se apenas para refletir sobre eles». -----

----- No caso do 25 de Novembro deveríamos refletir porque é que nós portugueses com séculos e séculos de história, chegámos à beira de uma guerra civil. Não será por prurido ideológico que Vasco Lourenço também é contra essas comemorações, tendo justificado a sua posição num texto divulgado pela associação 25 de Abril. -----

----- Os acontecimentos e as datas que unem devem ser comemorados, como o caso do 25 de Abril, e os acontecimentos e as datas que dividem, não devem ser comemorados, mas apenas recordados para com eles aprendermos. «Sou adepto», diz Vasco Lourenço, «sou adepto das comemorações do 25 de Abril e sou contra a comemoração do 25 de Novembro». Por estes motivos mais que lúcidos e justificados, nós diríamos, também nós senhora Presidente, muito obrigado pela sua atenção. -----

----- Pediu o uso da palavra, a senhora deputada Independente **Ângela Cristina Sintra Ramos Venâncio Quadros**, que principiou por cumprimentar todos os presentes, e explicar que se considera uma pessoa hiperlúcida, ou pelo menos lúcida. E o que eu acabei de ouvir aqui é o seguinte, pelo senhor deputado Figueiredo, eu ficaria feliz, e muito feliz e talvez esta geração, se tivéssemos no ano 2023 em novembro outro 25 de Novembro, porque eu percebo a vossa defesa do 25 de Abril, porque afinal estão a tentar esquecer-se, uma tentativa de implementação de uma ditadura com contornos perigosos que nós estamos a assistir neste



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



momento. Nós estamos a assistir o voltar, a tentativa de voltar dessa ditadura com contornos perigosos. Eu percebo perfeitamente a vossa defesa e percebo perfeitamente a vossa defesa e mais as medidas que o vosso Primeiro-Ministro PS está a querer implementar em Portugal. Sinceramente eu acho que nós devíamos, não só pedir por outro 25 de Novembro mas em 2023, como também devíamos comemorar o 25 de Novembro, porque se não fosse o 25 de Novembro, a maior parte das pessoas que estão aqui não falavam, porque era a continuação da ditadura, era uma ditadura. Houve o 25 de Abril sim senhora no início, mas foi um 25 de Abril encapotado, e hoje temos a prova disso, temos o resultado e os efeitos do que foi o 25 de Abril. -----

----- Pediu o uso da palavra, o líder da bancada do PPD/PSD **Carlos Eduardo Gouveia Martins**, que principiou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que relativamente, e vai-se restringir apenas à moção e à temática que considera ser simples, da mesma forma que Abril não é de esquerda nem de direita, o 25 de Novembro deverá ser assinalado em momento de reflexão para quem ideologicamente está à direita e para quem está à esquerda. Mas o que fez também 25 de Novembro, com muito maior pendor fez e construiu o 25 de Abril claro, não coloco a questão nem comparo ambas as datas, mas todas elas têm relevância, foi que tivéssemos a liberdade de expressão e a democracia de duas coisas. A primeira, de saber aqui que estamos hoje, que dias comemorativos cabe a quem venceu eleições e neste caso ao executivo camarário, decidir quais coloca e quais decide fazer, e em segundo, que possibilita as pessoas que hoje aqui estão, neste caso maioritariamente, e do que ouvi das intervenções, professores e pessoas ligadas ao setor da educação, que possam reivindicar tudo aquilo que entendem como melhoria da sua qualidade de trabalho e da sua dignidade e qualidade de vida e, portanto, dizer que dessa forma a democracia ensinou que há critério e há escolha que deve ser feita. Mas também assinalar que sabemos conscientemente que ambas se devem assinalar, ambas refletem um peso e estão aqui muitos professores, que deve ser assinalado, refletido e ensinado para não haver até algumas insinuações como já ouvi aqui hoje, e dizer que cabe ao executivo decidir e que é de todos. Novembro e Abril. Disse. -----

----- Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal submeteu à votação **a moção - 25 de Novembro, restituição da democracia** (subscrita pela bancada Chega), tendo sido obtido o seguinte resultado: -----

VOTAÇÕES	PS	PPD/ PSD	CHEGA	PORTIMÃO + FELIZ (*)	BE	CDU (PCP/PEV)	PAN	DEPUTADA INDEPENDENTE	TOTAL
VOTOS A FAVOR	0	0	3	2	0	0	0	1	6
ABSTENÇÕES	0	5	0	0	0	0	0	0	5
VOTOS CONTRA	15	0	0	0	2	1	1	0	19

(*) Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança). -----

----- **A moção foi rejeitada por maioria.** -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



----- **No Seguimento desta votação, a líder da bancada da CDU (PCP/PEV) apresentou uma declaração de voto que a seguir se transcreve na íntegra:** «O Chega pretende com esta moção reescrever a história sem respeito pela verdade. -----

Não se pode omitir factos que ligam governos e instituições da ditadura fascista a diversas personalidades da direita portuguesa, algumas delas fundadoras de partidos de direita em Portugal. -----

O voto de celebração apresentado assenta na omissão de factos históricos como o assassinato, agressões e espancamentos de cidadãos por parte de militantes identificados ideologicamente com o fascismo português, pelo simples facto de pertencerem a etnias diferentes, orientações sexuais diferentes e por serem militantes de partidos políticos de esquerda, como o PCP. -----

A tentativa de celebração desta data persiste na omissão de crescendo de grupos neofascistas na Europa, na construção de murros de intolerância. -----

Assumindo estas omissões os proponentes desta colocam-se objetivamente na posição de herdeiros morais de todos os crimes que omitem e de agentes dos atuais processos de branqueamento e recuperação do fascismo em Portugal. -----

Agitando agora a bandeira do 25 de novembro, recorrendo à falsificação e à calúnia, designadamente contra o PCP, o Chega pretende é minorizar o 25 de Abril e as suas conquistas. Para os portugueses o 25 de Abril é a data que assinala o processo democrático. -----

Votamos contra naturalmente esta celebração. O nosso voto contra constitui-se assim numa saudação a todos os resistentes antifascistas portugueses e a todos os cidadãos portugueses assassinados pela rede bombista que tentou, pelo terrorismo, impedir a construção da democracia portuguesa, e junta-se a todos aqueles que, hoje, lutam contra a intolerância, o racismo, o ódio e a guerra em Portugal, na Europa e no mundo.» -----

-----Em seguida, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, informou que se seguia para debate, a **moção – Saudação Dia Internacional da Mulher (subscrita pela bancada CDU (PCP/PEV))**, cujo teor se transcreve na íntegra: «O Dia Internacional da Mulher permanece como um símbolo da luta emancipadora das mulheres de todo o mundo que importa manter vivo e atuante num tempo atravessado por tantos sobressaltos e inquietações. As repercussões sociais e económicas revelam-se trágicas para muitas famílias e mais uma vez as mulheres são as primeiras a ser penalizadas. -----

Valorizando os avanços produzidos no plano da legislação e da luta dos trabalhadores, da qual a luta das mulheres é uma importante componente, avanços que consagram os direitos e a igualdade de género, assiste-se a incumprimentos e retrocessos que em todo o mundo agravam dramaticamente as condições de vida das mulheres e as desigualdades. -----

Aumentou a pobreza e a exclusão, a fome e a desnutrição das mulheres e crianças. Aumentou também a escalada de violências – sequestros de meninas, tráfico de mulheres e raparigas, prostituição. -----

- A pandemia e a guerra não podem continuar a constituir motivo e desculpa para que se produzam tais efeitos degradantes e nocivos, assim como para silenciar os problemas das mulheres e as desigualdades estruturais relacionadas. A construção de um mundo mais justo e melhor exige o cumprimento dos direitos das mulheres. -



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



Sabemos e reconhecemos, neste 8 de Março de 2023, como as mulheres no mundo lutam e resistem e saudamos a Federação Democrática Internacional de Mulheres e as organizações que a compõem pela sua determinação na luta pelos direitos das mulheres, contra o fascismo, a guerra, o colonialismo, o racismo, o apartheid, verdadeiras barreiras à autodeterminação e emancipação das mulheres que lutam pela liberdade e autodeterminação dos povos.-----

Saudamos as mulheres que nos diferentes países da Europa lutam pelo direito ao trabalho, à valorização dos seus salários, que rejeitam a privatização de importantes serviços públicos e estão determinadas a defender os seus direitos sexuais e reprodutivos, nomeadamente a interrupção voluntária da gravidez.-----

Rejeitamos as políticas da União Europeia, nomeadamente o seu anunciado plano de recuperação de emergência sanitária e as suas medidas ditas reparadoras da crise, que não fazem qualquer referência aos reais problemas das discriminações, desigualdades e violências sobre as mulheres, problemas que vêm de trás e se agudizaram com a pandemia.-----

Neste quadro mundial é justo reclamar que os recursos para fins militares - que mais não são do que ferramentas para financiar a guerra, quando o mundo o que necessita é de paz - sejam utilizados para financiar a saúde pública, salários e apoios para quem perdeu o seu emprego. É justo exigir uma distribuição gratuita e equitativa pela população mundial das vacinas já aprovadas pela OMS e exigir que a imprescindível vacinação não seja usada como o negócio do século para enriquecer as multinacionais ou sirva de chantagem ao serviço das grandes potências ocidentais.-----

Assim a eleita da CDU- Coligação Democrática Unitária PCP-PEV, propõe que a Assembleia Municipal de Portimão reunida em Sessão Ordinária de 24 de fevereiro de 2023, delibere:-----

1.Saudar todas as mulheres e suas organizações em Portugal e no Mundo e encorajar todas as mulheres a continuar a sua justa luta pela cultura e pelo progresso da Humanidade, na sua intervenção contra as desigualdades, violências e discriminações, por uma verdadeira política de igualdade, paz e justiça social.-----

2.Saudar a Manifestação Nacional de Mulheres promovida pelo Movimento Democrático de Mulheres, no próximo dia 4 e 11 de março, no Porto e em Lisboa, jornada de celebração e afirmação de uma força social empenhada na promoção de valores como o respeito mútuo, a igualdade e a solidariedade.-----

3.Envia esta moção às organizações portuguesas de mulheres, à Federação Democrática Internacional de Mulheres e aos órgãos da comunicação social.» -----

-----Pedi o uso da palavra, a líder da bancada da CDU (PCP/PEV) **Maria de Lurdes Sousa Vales Melo Nogueira**, propomos aqui hoje saudar todas as mulheres e as suas organizações em Portugal e no mundo e encorajar todas as mulheres a continuar a sua justa luta pela cultura, pelo progresso da humanidade na sua intervenção contra as desigualdades, violências e discriminações, para uma verdadeira política de igualdade paz e justiça social.-----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



----- Queremos ainda saudar a manifestação nacional de mulheres convocada pelo Movimento Democrático das Mulheres, que se realizará nos dias 4 e 11 de março no Porto. Muito obrigado. -----

----- Pediu o uso da palavra, a deputada municipal da bancada do PPD/PSD **Cristina Maria Sousa Velha**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que este tema é muito caro porque é mulher e todas elas mulheres ali sentem muito bem e sabem, sobretudo na sua geração e as mais novas também, o quanto as mulheres continuam a ter que lutar hoje, a lutar pela verdadeira igualdade, por uma política social por igualdade, por reconhecimento e por tantas outras coisas. E aí a importância de continuarmos a assinalar o Dia Internacional da Mulher, não só no dia 8 de março, mas também em muitos outros dias do ano. -----

----- O que nos afasta desta moção, é o carácter ideológico da mesma, com todo o maior respeito, mas efetivamente a mesma está escrita e redigida numa ideologia perfeitamente reconhecível, e essa contaminação leva-nos a afastar-nos um pouco dos termos da mesma, porque deixa de fora no nosso entender um verdadeiro apartidarismo que devia ser e que é o que a condição da mulher reflete, e não me vou alongar mais, creio que é apenas para justificar e percebermos a diferença que está da contaminação ideológica do texto da moção. De resto, a mulher e o celebrar a mulher não depende de uma afiliação partidária, ou de uma conotação ideológica, porque nós somos muito mais do que isso e estamos aqui para o provar todos os dias como mulheres, como mães, como políticas na nossa sociedade que se quer cada vez mais igualitária. E tenho dito, obrigada. -----

----- Pediu o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Paulo Jorge Nascimento Canha**, reforço esta ideia da senhora deputada do PSD, exatamente é uma moção ideológica, aliás, há uma frase curiosa aqui que é, «a valorização dos seus salários e que rejeitam a privatização a importantes serviços públicos». Quer dizer, como é que uma moção que defende a mulher, o respeito pela mulher e igualdade pela mulher, vem expor aqui uma frase que diz que as mulheres devem rejeitar a privatização de importantes serviços públicos. E depois deixe-me recordar outra coisa senhora deputada, que é, defende que esta moção, aliás, o Partido Chega claramente nem põe em causa o respeito e a igualdade da mulher e isso aliás está presente no artigo vinte e três das cartas dos direitos fundamentais da União Europeia, a Constituição da República fala nisso no artigo treze, quer dizer, é inquestionável, não há assunto aqui. Agora, a intenção que está subjacente a isto e depois de falar nisto e dar divulgação à federação democrática internacional das mulheres. Eu recordo a senhora deputada que esta federação democrática e internacional das mulheres, é gerida por uma senhora que se chama Lorena Peña, que faz parte de um movimento que está a ser investigado, está a ser investigado por corrupção, uso de dinheiros abusivos e outras coisas mais e, portanto, eu acho que devem ter cuidado cada vez que fazem esta moção, esta moção está a ser espalhada pelo país todo e, portanto, a intenção é nobre, a ideologia que aqui está presente é que nós não podemos acompanhar de maneira nenhuma, pelo contrário, até era esperado que a CDU viesse aqui defender no dia de hoje, enfim, a quantidade de mulheres que já morreram na guerra na Ucrânia e aquelas cento e oito que estão em cativeiro ou que estiveram em cativeiro na Rússia e outras coisas mais. Tenho dito. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



----- Pediu o uso da palavra, a deputada municipal da bancada do PS **Marina de Carvalho Costa Sanches Esteves**, que iniciou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que vem responder em nome do grupo Partido Socialista a esta moção da CDU. É com orgulho que defendo em nome da bancada do PS esta saudação. Sou mulher e desde cedo na minha profissão, na geração da minha idade que iniciei, praticamente só havia homens e hoje na maioria somos mulheres. -----

----- O Dia Internacional da Mulher é para celebrar a luta de muitas de nós inicialmente operárias, sem nenhuma condições ou regalias que trabalhavam nas fábricas e tiveram a coragem que se foi contagiando pelas gerações futuras e que deu azo a que nos anos setenta as Nações Unidas reconhecessem este dia 8 de março como Dia Internacional da Mulher. São todos os dias os dias da mulher, mas de facto, neste dia é a nossa comemoração e é a comemoração de tudo aquilo que se conseguiu com o esforço e com as lutas de várias mulheres durante várias gerações. Apesar de se assinalar este dia, sabemos que hoje ainda existem países, políticas, religiões, cultos onde as mulheres sofrem mutilações, violações, discriminações, não têm direitos ainda que os mais básicos, como de voto ou da educação, e neste campo devemos orgulhar-nos do país onde vivemos. Há sempre melhorias a fazer, mas o tempo e a luta por essa melhoria que ver-nos-á a nós. Em particular, não poderia deixar de dar nota das iniciativas do nosso município na proteção e valorização das mulheres, na saúde, na família, na doença, na educação e na justiça. -----

----- O município tem em curso um plano para a igualdade e a não discriminação, que decorre entre 2022 e 2025, com diversas ações de formação e workshops levado a cabo pelo grupo de trabalho para a igualdade, com objetivos de promover a conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar. Por isso, a bancada do PS acompanha a saudação apresentada pela CDU. -----

----- Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal submeteu à votação a **moção - Saudação Dia Internacional da Mulher (subscrita pela bancada CDU (PCP/PEV))**, tendo sido obtido o seguinte resultado: -----

VOTAÇÕES	PS	PPD/ PSD	CHEGA	PORTIMÃO + FELIZ (*)	BE	CDU (PCP/PEV)	PAN	DEPUTADA INDEPENDENTE	TOTAL
VOTOS A FAVOR	15	0	0	2	2	1	1	0	21
ABSTENÇÕES	0	5	0	0	0	0	0	1	6
VOTOS CONTRA	0	0	3	0	0	0	0	0	3

(*) Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança). -----

----- **A moção foi aprovada por maioria.** -----

----- Em seguida, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, informou que se seguia para debate, a **Proposta de Recomendação Ordenamento do território ARU - ORU (subscrita pela bancada Chega)**, cujo teor se transcreve na íntegra: «A falta de habitação mantém-se como o principal



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



problema que as famílias, os jovens e os trabalhadores, locais ou migrantes enfrentam no nosso concelho. O Partido CHEGA continua empenhado em apresentar propostas e soluções para combater a escassez de casas no concelho. -----

A Lei n.º 32/2012, de 14 de agosto, estabelece o regime jurídico da reabilitação, constituindo uma peça importante ao nível do ordenamento do território. -----

O RJRE estabelece três objetivos: flexibilização e simplificação dos procedimentos de criação de áreas de reabilitação urbana; criação de um procedimento simplificado de controlo prévio de operações urbanísticas e regulamentação da reabilitação urbana de edifícios ou frações, ainda que localizados fora de áreas de reabilitação urbana, cuja construção tenha sido concluída há pelo menos 30 anos e em que se justifique uma intervenção de reabilitação destinada a conferir-lhes adequadas características de desempenho e de segurança.- O Município de Portimão tem atualmente duas áreas de ARU: Centro Histórico de Portimão e Viveiro de Portimão, tendo a primeira associada a ORU - Operação de Reabilitação Urbana. -----

Os territórios necessitam de planeamento e desenvolvimento, indo de encontro com as expectativas dos seus cidadãos, investidores, promotores e turistas. -----

O Partido CHEGA defende que as ARU, com aprovação simultânea das ORU .operação de reabilitação urbana sistemática, devem ser desenvolvidas como ferramenta do ordenamento e planeamento do território, promovendo as políticas: suficiência, conservação dos edifícios, das infraestruturas, dos equipamentos e dos espaços urbanos e verdes de utilização coletiva, designadamente no que se refere às suas condições de uso, solidez, segurança, estética ou salubridade, justifique uma intervenção integrada, através de uma operação de reabilitação urbana aprovada em instrumento próprio ou em plano de pormenor de reabilitação urbana.---O Partido CHEGA propõe que sejam promovidos a elaboração e o desenvolvimento da ARU e da ORU para os seguintes territórios: de Alvor, Mexilhoeira Grande e Figueira». -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Paulo Jorge Nascimento Canha**, para dizer que vai resumir, vai cingir-se à última frase. «O Partido Chega propõe que sejam promovidos a elaboração e o desenvolvimento da ARU e da ORU para os seguintes territórios: de Alvor, Mexilhoeira Grande e Figueira». -----

-----Pedi o uso da palavra, a deputada municipal da bancada do PS **Marina de Carvalho Costa Sanches Esteves**, para dizer que vem responder em nome do grupo do Partido Socialista à proposta do Chega. -----

O município de Portimão na freguesia de Portimão, centro histórico e viveiro, delimitou em 2014, áreas de reabilitação, ARU e ORU, para recuperar prédios urbanos mais antigos e por sua vez mais degradados pelos tempos. Esta reabilitação construtiva é uma opção de desenvolvimento e de revitalização de determinadas áreas no município e está associada a benefícios de carácter fiscal. E por este e por outros motivos a Câmara, entidade competente para criar estas zonas beneficiadas, se assim se pode falar, exige ponderação de interesses, não só de reabilitação, como de mercado e fiscais. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



A delimitação destas áreas é efetuada através de instrumento próprio ou de um plano de pormenor de reabilitação urbana. -----

Portimão tem em curso a elaboração do novo PDM, onde poderão ou não vir a ser ponderados todos os interesses a ter lugar novas áreas de reabilitação. Neste momento, a proposta é desadequada e por isso a bancada do PS vota contra. -----

-----Pedi o uso da palavra, a deputada municipal da bancada do PPD/PSD **Cristina Maria Sousa Velha**, esta moção mostra-se de uma forma um pouco, enfim, é insuficiente e um pouco afastada da realidade. -----
O Chega com esta moção parece que tem aqui uma única posição. Vamos apoiar a construção, quanto mais se construir, mais se resolve o problema da habitação e isto é um falso silogismo, enfim, isto não existe, o problema da habitação não se resolve desta maneira nem é com construção. Aliás, eu nem vou tocar no aspeto das ARU e das ORU, porque isso enfim, é muito mais complexo, inclusive como sabemos em Alvor já não há quotas para construção, portanto não é efetivamente por aí, há muitos outros mecanismos e aliás o PSD apresenta também aqui uma moção relacionada com a habitação, portanto com uma perspetiva diferente e esta é uma perspetiva insuficiente, não é construir mais ou fomentar construção que vai resolver a crise da habitação, enfim, muito mais haveria a dizer, mas agora não há muito tempo para isso, apenas para destacar a aparente simplicidade de uma moção que não tem no fundo nem projetos, nem objetivos, apenas se diz de uma forma populista e simples, meus senhores propomos que sejam elaborados e que se avance com construção, mas não há aqui objetivos e isto é muito importante quando se fala de ordenamento e território e, portanto, é esta carência de objetivos e esta falta, esta insuficiência de programação, ou de olhar para o futuro, que enfim, é um estagnar no tema da construção e não traz nada de novo. Tenho dito, obrigada. -----

-----Pedi o uso da palavra, a líder da bancada da CDU (PCP/PEV) **Maria de Lurdes Sousa Vales Melo Nogueira**, antes de mais, gostaríamos de perguntar ao Chega, se tem alguma avaliação do desenvolvimento das ARU já existentes e se sabe se é o momento propício para avançar com a elaboração e desenvolvimento da ARU e ORU para o território de Alvor, Mexilhoeira Grande e Figueira.-----

-----Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal submeteu à votação a **Proposta de Recomendação Ordenamento do território ARU - ORU - (subscrita pela bancada Chega)**, tendo sido obtido o seguinte resultado: -----

VOTAÇÕES	PS	PPD/ PSD	CHEGA	PORTIMÃO + FELIZ (*)	BE	CDU (PCP/PEV)	PAN	DEPUTADA INDEPENDENTE	TOTAL
VOTOS A FAVOR	0	0	3	0	0	0	0	1	4
ABSTENÇÕES	0	0	0	0	2	1	1	0	4
VOTOS CONTRA	15	5	0	2	0	0	0	0	22



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



(*) Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança). -----

-----**A Proposta de Recomendação foi rejeitada por maioria.**-----

-----Em seguida, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, informou que se seguia para debate, **a moção – Promover a escola pública e o respeito pelos direitos dos professores (subscrita pela bancada Bloco de Esquerda)**, cujo teor se transcreve na íntegra: «A Escola Pública é um dos pilares da democracia. É ela que concretiza o direito constitucional à Educação e fortalece a cidadania. A ampliação da Escola Pública a todo o território e o alargamento da escolaridade obrigatória foram tarefas cumpridas por gerações de profissionais da educação que, às portas dos 50 anos do 25 de Abril, veem degradar-se as suas condições de trabalho. -----

Os sinais dessa degradação são conhecidos. Todos os anos há milhares de alunos sem professor a pelo menos uma disciplina. A desvalorização da carreira docente, a persistência da precariedade e de regras de concursos que provocam instabilidade e permitem injustiças têm feito milhares de docentes abandonar a profissão e poucos são os jovens que se sentem atraídos pela docência.-----

Ao longo dos anos, o Governo tem-se recusado a tomar medidas justas de valorização da carreira docente, como a recuperação de todo o tempo de serviço dos professores e a necessária negociação com os representantes dos docentes para a criação de um novo regime de recrutamento e mobilidade. O Governo foi impondo regras avulsas que criaram ainda mais entropia num sistema que já é uma manta de retalhos. -----

De forma também avulsa e sem ouvir as comunidades educativas, o Governo tem empurrado para as autarquias competências em matéria de Educação. Recentemente a Resolução do Conselho de Ministros n.º 123/2022, 14 de dezembro de 2022 apareceu como mais uma peça desta reforma da Educação feita de costas para os trabalhadores e para a população. O Governo criou o espectro de uma maior centralização de decisões nos municípios, em comunidades intermunicipais e em supostos conselhos de diretores. A resposta dos docentes tem sido forte, em múltiplos protestos em defesa da sua profissão e da Escola Pública.-----

Os processos de municipalização e de regionalização da educação são propícios à atomização dos sistemas educativos, criando assimetrias territoriais. A crítica destes processos não é medo da mudança, é defesa do direito à Educação em todo o país. Um processo de descentralização feito no interesse da Escola Pública, não seria uma municipalização, começaria pelas Escolas, pelo reforço da Gestão Democrática das Escolas. São as Escolas quem pode assumir competências adequadas à escala de cada comunidade educativa, são elas quem se pode responsabilizar pelo seu projeto educativo e pela implementação local das políticas educativas.-----

O reforço da Escola Pública exige a defesa da Gestão Democrática das Escolas, o combate à precariedade e a valorização da carreira docente. É urgente vincular os docentes precários, recuperar o tempo de serviço dos docentes, eliminar ultrapassagens, garantir horários adequados, criar um sistema de avaliação e progressão sem injustiças, instituir um mecanismo de aposentação que responda às especificidades da profissão e que garanta o rejuvenescimento do corpo docente. Respeitar os direitos dos professores é fortalecer a Escola Pública, é fortalecer a democracia. -----

Assim, a Assembleia Municipal de Portimão, reunida em 24 de fevereiro de 2023, delibera, ao abrigo



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



do artigo 25.º, n.º 2, alíneas j) e k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro:-----

1.Recomendar ao Governo que proceda à recuperação de todo o tempo de serviço dos docentes, garantindo a todos os docentes o seu posicionamento no escalão remuneratório correspondente ao tempo efetivamente prestado, em conformidade com os requisitos estabelecidos no Estatuto da Carreira Docente.-----

2.Recomendar ao Governo que reveja, mediante negociação sindical, o regime de recrutamento e mobilidade do pessoal docente dos ensinos básico e secundário estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 132/2012, de 27 de junho.-----

3.Recomendar ao Governo que crie, mediante negociação sindical, um regime específico de aposentação dos docentes de forma a garantir o término de atividade num tempo justo e a assegurar o rejuvenescimento do corpo docente.»-----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Bloco de Esquerda **Marco Paulo Rodrigues Gonçalves Pereira**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que o tempo deles é muito curto, portanto ele não pode elencar a moção, a moção já foi circulada por todos e vai só elencar os últimos considerando que acha que sumarizam de facto a moção. Nós visamos de facto, «recomendar ao governo que proceda à recuperação de todo o tempo de serviço dos docentes, garantindo a todos os docentes o seu posicionamento no escalão remuneratório correspondente ao tempo efetivamente prestado, em conformidade com os requisitos estabelecidos no estado da carreira docente. Recomendar ao governo que reveja, mediante negociação sindical, um regime de recrutamento e mobilidade do pessoal docente dos ensinos básico e secundário estabelecido por um decreto-lei»... não vou estar aqui a elencar os decretos, e «recomendar ao governo que crie, mediante negociação sindical, um regime específico de aposentação dos docentes, de forma a garantir o término de atividade num tempo justo e assegure o rejuvenescimento do corpo docente». Para já era só, muito obrigada. -----

-----Pedi o uso da palavra, a senhora deputada Independente **Ângela Cristina Sintra Ramos Venâncio Quadros**, para dizer que não pode votar a favor desta moção, porque a política tem objetivos, é oportunismo político da vossa parte, porque afinal vocês estiveram há quatro anos no governo, estiveram quatro anos no governo e estiveram bastante tempo para regredir, ou para reverter, ou sugerir ao vosso Primeiro-Ministro.-----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada do PS **José Manuel Figueiredo Santos**, poder-se-ia começar deste jeito. Para que nós possamos ter uma escola pública de qualidade, é fundamental e lembro isto, que tenhamos professores bem pagos, com estabilidade no emprego, com carreiras e condições de progressão. Esta progressão, a realidade, *La Palisse* não diria melhor, não é? -----

-----Bem, todavia é importante que se diga, e às vezes até porque não fazer alguma autocrítica, que o governo do PS fez um conjunto de propostas de reforma ao estatuto da carreira docente e regime de contratações dos professores, enfim, que consideraram inaceitáveis e tem-se experimentado alguma radicalização de posições. Bem, mas estas questões têm um lastro histórico já com o governo de Sócrates, nós sentimos que de facto houve uma certa inaptidão negocial com os sindicatos. Notem, eu estou a falar aqui à esquerda. -----
A trajetória no ensino público tem sido marcada por uma conflituosidade de que não fugiram os anos de



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



chumbo da Troika que eram pilotados pelo PSD, CDS/PP, enfim, vocês vão falar necessariamente a seu tempo, enfim, com cortes nominais de salários para todos os servidores públicos e pensões e etc. por aí fora. Tudo bem, mas é preciso fazer justiça ao PS, que no primeiro governo de António Costa em aliança com a esquerda, repôs os cortes de salários e de pensões. No setor público, excetuando numa categoria profissional, ninguém teve qualquer aumento salarial. Não houve digamos assim uma reposição do poder de compra. Mas também foram descongeladas as carreiras na função pública, o que permitiu a muita gente, enfim, melhorar a sua posição remuneratória. Depois, ficou célebre mais uma contenda do governo PS com os professores, sobretudo por causa da dualidade de critérios com o aumento excecional dos juízes e de magistrados. Nós temos que ser de facto rigorosos. Sem que haja aqui enfim, falta de capacidade ou autocritica da nossa parte, importa observar a ideia de que os professores não se devem deixar contaminar por radicalismos. Eu sei que é necessário ter coragem para dizer estas coisas e ouvir sorrisos, mas eu oíço sorrisos, que eu também sou professor e oíço sorrisos, de facto, porque estou preparado para os ouvir, e consequentemente não tem problema absolutamente nenhum, a senhora Presidente está no exercício das suas funções, não tem problema, estejamos à vontade.-----

-----A bancada do PS deseja vivamente que haja entendimento entre o governo e os professores, devendo estes perceber que o momento difícil não deixa de ilustrar o peso financeiro das medidas e os sérios impactos das decisões na despesa permanente, ou seja, num espaço de manobra possível para dar resposta às reivindicações de docentes e de não docentes. Tudo mais, inclusivamente os sorrisos, são retórica demagógica. Em tempo de crise e para sermos rigorosos e credíveis, a superação das dificuldades nas negociações poderá passar por uma concertação faseada, através de um protocolo de geratura que o PS de Portimão, note-se que o PS de Portimão gostaria que fosse possível e gostaria de acompanhar com vivo interesse. Nesta matéria, a bancada do Bloco de Esquerda assume uma posição pouco realista, não é compatível de facto com uma postura responsável à abertura e ao desenvolvimento da negociação. Portanto, o PS terá oportunidade de ilustrar a sua própria proposta, manifesta-se nesta moção, ou em relação a esta moção, manifesta-se com o seu voto de abstenção, não podendo acompanhá-la. Muito obrigado, disse. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Paulo Jorge Nascimento Canha**, eu ouvir estas notícias quase que me verte uma lágrima por aquilo que o senhor deputado Figueiredo diz. Ó senhor deputado, eu continuo a achar que há uma divergência enorme. -----

-----Interveio a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, para dizer que ainda agora fez esse aviso também ao senhor deputado Figueiredo Santos. Vamos conduzir estes trabalhos tranquilamente, e eu peço ao público que neste momento o tempo é o tempo dos deputados. Tiveram o tempo da intervenção do público e neste momento é aquilo que é a discussão política dos assuntos pelos deputados. Peço o favor de não exprimirem e não fazerem barulho para podermos conduzir e para me ajudarem a mim também na condução destes trabalhos. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



-----Ficou com o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Paulo Jorge Nascimento Canha**, eu acho que nós quando falamos da escola pública e da realidade do universo da escola pública, devíamos estar a falar na indisciplina tornada habitual nas salas de aulas, na desmotivação e depressão dum corpo docente dominante feminino e desprotegido da sua dignidade, na anarquia da avaliação dos resultados e dos currículos escolares, da doutrinação ideológica em vez da centralidade no conhecimento, da desvalorização social da profissão do docente, da necessidade de intervenções policiais nas escolas, do descontrolo do uso de aparelhos eletrónicos, internet e redes sociais, que é uma anarquia brutal da burocracia volumosa que torna penosa os procedimentos, permanentemente a instabilidade de resultados, instrumentalismos pedagógicos e por fim a fragilização do sistema dos exames nacionais.-----

-----O Chega está de acordo com a luta dos professores, já disse publicamente, mas esta demagogia quer do PS, quer do Bloco de Esquerda, tem os dias contados. Disse. -----

----- Pediu o uso da palavra, o líder da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **João Pedro Gonçalves Marques Caetano**, que principiou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que não estava a pensar intervir neste ponto em concreto, porque têm também uma moção sobre este tema, mas a intervenção do senhor deputado Figueiredo Santos obriga-o a dizer ali duas ou três palavras. E a primeira palavra é para lamentar o seu adjetivo, não é claro nem escuro, é assim mesmo, é lamentar, porque o senhor falou em radicalização dos professores, portanto para si que é professor, uma classe que está exaurida, que está esmagada da forma que estão os professores hoje em dia e desvalorizada, lutar pelos direitos que tem e que vêm sendo negados há anos através de sucessivos governos de todas as cores e mais algumas é radicalismo, senhor deputado, isto para si é radicalismo e, portanto, eu lembrei-me de um título de um livro que se aplica na perfeição àquilo que o senhor disse. Aquilo que o senhor aqui disse, é o chamado radicalismo, porque quem nobre é, é de fachada socialista, é aquilo que o senhor aqui expressou, porque o senhor chamar radicais a professores e agentes de educação que lutam pelos seus direitos é, isso sim, demagogia. Disse. -----

----- Pediu o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Bloco de Esquerda **Marco Paulo Rodrigues Gonçalves Pereira**, eu de facto depois de ouvir aqui a intervenção do Chega e a falar de demagogia, eu acho que é muito interessante a gente falar aqui de demagogia e dizer que estamos solidários com os professores e que acompanhamos o movimento dos professores e depois colocarmos estágios nas escolas a dizer chega de baderne, aulas já. Eu acho que para o Chega, de facto, associar-se aos professores e à luta dos professores é, como dizia o Sérgio Godinho, manifestações só das seis e meia às sete e atrás de um cassetete. Deve ser isso que o Chega quer. -----

----- Pediu o uso da palavra, o líder da bancada do Bloco de Esquerda **Pedro Miguel Sousa da Mota**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e dizer pois, é radicalismo dos professores e também da contenção do dinheiro para pagar aos professores, mas para a TAP, é aos milhares de euros é pouca coisa. Para os bancos os mais milhares de euros que Portugal investiu nos bancos é pouca coisa, para os



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



trabalhadores, para os funcionários públicos é que temos que pensar em poupar, não nestas grandes empresas e nestes administradores públicos que tanto levam do nosso erário público. Tenho dito. -----

----- Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, submeteu à votação a **moção – Promover a escola pública e o respeito pelos direitos dos professores (subscrita pela bancada Bloco de Esquerda)**, tendo sido obtido o seguinte resultado: -----

VOTAÇÕES	PS	PPD/ PSD	CHEGA	PORTIMÃO + FELIZ (*)	BE	CDU PCP/PEV)	PAN	DEPUTADA NDEPENDENTE	TOTAL
VOTOS A FAVOR	1	5	0	2	2	1	1	0	12
ABSTENÇÕES	14	0	3	0	0	0	0	1	18
VOTOS CONTRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(*) Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança). -----

-----**A moção foi aprovada por maioria.** -----

-----Em seguida, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, informou que se seguia para debate, a **moção – Por uma escola pública sustentável e de qualidade (subscrita pela bancada PS)**, cujo teor se transcreve na íntegra: «A Educação tem estado na ordem do dia. Nos últimos meses, os professores têm assumido diferentes formas de luta para chamarem a atenção para os problemas da sua classe e lutarem por aquilo que consideram os seus direitos, como é normal em democracia sempre que um grupo profissional pretende melhorar as suas condições de vida. -----

Para o Partido Socialista, a Educação sempre esteve na ordem do dia. -----

Foi o Partido Socialista que vinculou 14500 professores, como forma de recuperar para o ensino os 28000 professores que o último governo PSD/CDS tirou da Escola Pública, convidando-os a emigrar. -----

Foi o Partido Socialista que recuperou parte do tempo de serviço dos professores (2 anos, 9 meses e 18 dias), em linha com as várias carreiras da Administração Pública. -----

Foi o Partido Socialista que, já neste governo, iniciou em setembro do ano passado um processo negocial com os sindicatos de professores, que, pese embora a existência de greves que se iniciaram em pleno processo negocial, nunca foi interrompido. -----

Neste momento, são vários os assuntos que estão na mesa das negociações. -----

Como é normal nestes casos, tem havido avanços e recuos, e as partes envolvidas não estão, ainda, completamente satisfeitas com o que foi obtido. -----

O Partido Socialista de Portimão compreende a luta dos professores por melhores condições de vida reconhece que a profissão de professor, por razões várias, tem vindo a tornar-se menos atrativa para os jovens que concorrem ao ensino superior. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



O Partido Socialista de Portimão compreende os receios com a crescente falta de professores, um problema transversal a outros países da Europa, que na nossa região tem assumido contornos particularmente preocupantes. -----

Por outro lado, compreende que o Governo tenha de adequar as suas respostas às exigências dos professores no quadro da Administração Pública, respeitando a necessidade de manter as contas públicas em ordem. -----

Entre passar um cheque em branco, satisfazendo todas as exigências a todos, e passar um cheque-ensino que destruiria a Escola Pública, que o PSD e a direita mais liberal desejam, o Partido Socialista de Portimão defende a via da negociação séria e responsável, como tem acontecido até aqui em todo este processo. -----

É corrente dizer-se que a Política é a arte do possível, em que os interesses dos grupos profissionais devem submeter-se ao bem- comum. -----

Nessa linha, o Partido Socialista de Portimão apela a que todos os envolvidos mantenham esta máxima em mente no processo negocial, no sentido de permitir que este conflito se resolva a contento dessa classe profissional tão importante para todos nós, mas, também, sem perder de vista o bem maior que é a Educação e os Alunos.»-----

----- Pediu o uso da palavra, o 1.º. Secretário da Assembleia Municipal **Carlos Alberto Garrinho Gonçalves Café**, para dizer à senhora Presidente que queria pedir autorização, uma vez que faz parte da Mesa, queria pedir autorização para se deslocar um pouco para aqui para poder fazer a apresentação e a defesa da moção do Partido Socialista. Não o podendo fazer na qualidade de membro da Mesa por uma questão regimental, peço-lhe que me autorize a fazê-lo aqui ao lado neste microfone, portanto na bancada do Partido Socialista.

----- Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, para dizer que é uma possibilidade que existe, que a Mesa, incluindo toda a Mesa e incluindo a própria Presidente, pode em determinadas alturas deslocar-se para a bancada e fazer essa intervenção, deixando obviamente de estar na Mesa e, portanto, autoriza a participação do senhor deputado não estando na Mesa, que integre o grupo do Partido Socialista, a bancada do Partido Socialista e faça a sua intervenção da bancada. -----

----- Ficou com o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PS **Carlos Alberto Garrinho Gonçalves Café**, que principiou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que vai apresentar a moção do Partido Socialista e depois fará também alguns comentários sobre ela, adicionais que considera úteis, e enquanto estiver a moção a ser discutida, manter-se-á ali e quando for momento da votação tem que ir para a Mesa até porque é ele que regista as votações. -----

----- A moção do Partido Socialista tem como título «por uma escola pública sustentável e de qualidade». E nós dizemos que «a educação tem estado na ordem do dia, nos últimos meses os professores têm assumido diferentes formas de luta para chamar a atenção para os seus problemas, os problemas da sua classe e lutarem por aquilo que são os seus direitos, como é normal numa democracia sempre que um grupo profissional pretende melhorar as suas condições de vida. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



----- Para o Partido Socialista, a educação sempre esteve na ordem do dia. Foi o Partido Socialista que vinculou catorze mil e quinhentos professores, como forma de recuperar para o ensino os vinte e oito mil professores que o último governo PSD, CDS tirou da escola pública, convidando-os, convidando-nos a emigrar. -----

----- Foi o Partido Socialista que recuperou parte, é certo, do tempo de serviço dos professores, dois anos, nove meses e dezoito dias em linha com as várias carreiras da administração pública. -----

----- Foi o Partido Socialista que já neste governo iniciou em setembro do ano passado um processo negocial com os sindicatos de professores que, pese embora a existência de greves que se iniciaram em pleno processo negocial, nunca foi interrompido. O processo negocial nunca foi interrompido. Neste momento, são vários os assuntos que estão na mesa das negociações, como é normal nestes casos tem havido avanços e recuos por todos conhecidos e as partes envolvidas não estão ainda, provavelmente longe disso, completamente satisfeitas com o que foi obtido. -----

----- O Partido Socialista de Portimão compreende a luta dos professores por melhores condições de vida e reconhece que a profissão de professor, por razões várias, tem vindo a tornar-se menos atrativa para os jovens que concorrem ao ensino superior. -----

----- O Partido Socialista de Portimão compreende os receios que a crescente falta de professores, um problema transversal a outros países da Europa que na nossa região tem assumido contornos particularmente preocupantes. Por outro lado, compreende também o Partido Socialista de Portimão que o governo tenha de adequar as suas respostas às exigências dos professores no quadro geral da administração pública, respeitando a necessidade de manter as contas públicas em ordem. -----

----- Entre passar um cheque em branco satisfazendo todas as exigências a todos e passar um cheque ensino que destruiria a escola pública que pelo menos algum PSD e a direita mais liberal desejam, o Partido Socialista de Portimão defende a via da negociação séria e responsável, como tem acontecido até aqui em todo este processo. É corrente dizer-se que a política é a arte do possível, em que os interesses dos grupos profissionais devem submeter-se ao bem comum. Nessa linha, o Partido Socialista de Portimão apela a todos os envolvidos que mantenham esta máxima em mente no processo negocial, no sentido de permitir que este conflito se resolva a contento dessa classe profissional tão importante para todos nós, mas também sem perder de vista o bem maior que é a educação e os alunos». -----

----- Eu quero só dizer algumas notas adicionais e muito rapidamente. Nós, os professores somos provavelmente os mais antigos *influencers* da humanidade. Nós, os professores somos quem prepara todas as outras profissões. Nós, os professores somos uma profissão absolutamente fundamental e têm razão os professores, temos nós os professores e eu incluo-me, em estarmos muito preocupados, em estarmos em alguns casos desmotivados por tudo o que tem acontecido nos últimos anos, que contribuiu para que nós chegássemos a uma posição destas, em que realmente, e a fazer fé nos últimos dados estatísticos, nós, não há, quer dizer, vão reformar-se milhares de professores nos próximos anos e estão a formar-se um número infinitamente pequeno de professores todos os anos, os nossos jovens que saem da universidade, eu dou aulas



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



numa escola secundária, não vão para os cursos de procedimento do ensino e a situação é muito preocupante.

----- O que eu quero dizer aqui é o seguinte. Eu quero chamar a atenção para o facto de ser inequívoco, e sinceramente só por alguma, eu não diria má-fé, é que eu não quero julgar ninguém, mas acho que por alguma falta de abertura é que se pode dizer que quando o Partido Socialista apresenta uma moção a apoiar os professores, quando o Partido Socialista, podendo chumbar moções, permite que elas passem só por, enfim, é muito difícil sustentar que o Partido Socialista de Portimão não está com os professores. E quero chamar a atenção para outra coisa. Eu sei que se criou um estigma em relação à chamada classe política e há quem pense que as pessoas quando vêm para aqui, e eu não estou só a falar do Partido Socialista estou a falar de todas estas mulheres e homens que estão aqui, vêm para aqui que não pensam por si próprios. Isso no caso do Partido Socialista de Portimão, pelo menos, não é verdade, vocês têm um contra exemplo. Eu votei a favor e vou votar a favor da moção apresentada pelo Portimão Mais Feliz. Os meus colegas de bancada decidiram abster-se, eu votei a favor, e isto vale o que vale, mas que isto seja o exemplo de como aqui nós pensamos por nós próprios independentemente do governo ser um governo do Partido Socialista, nós quando achamos que temos que tomar uma posição e a nossa posição para tomar, e eu tomo, para terminar, de empréstimo uma expressão muito bonita da senhora suponho Sofia Apóstolo, utilizou a expressão cimentar pontes. -----

----- O que eu gostava que saísse daqui, é que fosse um sinal claro desta Assembleia com a aprovação das moções a favor dos professores e da escola pública, saísse daqui o sinal claro de que nós estamos aqui, nomeadamente o Partido Socialista de Portimão para ajudar a cimentar pontes entre as partes que neste momento se encontram ainda tão afastadas. Era isso e espero que isso aconteça a bem da fantástica e eu acho que é a melhor profissão do mundo que é a profissão de professor e a bem, acima de tudo, da escola pública e dos nossos alunos, porque é para eles que nós professores trabalhamos. Muito obrigado. -----

----- Pediu o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Bloco de Esquerda **Marco Paulo Rodrigues Gonçalves Pereira**, eu queria dizer acerca desta moção, isto sim é demagogia, isto sim é confuso. Isto parece uma mão cheia de nada e é confuso até mesmo se nós atentarmos a uma figura bastante reconhecida do executivo que chegou até a ter relevância e foi Vice-Presidente do executivo anterior, essa figura vem todos os dias para as redes sociais fazer posts contra as manifestações que vão prejudicar a sua vida e a vida dos seus filhos, fazia-lhe uma exortação da escola privada e afirmar-se como Social Democrata. Portanto, isto é uma confusão que acho que o executivo e o PS devia aclarar e esta moção aqui não traz nada de novo, porque os professores não foram para a rua pela tolerância do PS. Os professores foram para a rua pela intransigência e pelo autoritarismo do PS em termos negociais. Para já é só. Muito obrigado. -----

----- Pediu o uso da palavra, o líder da bancada do PPD/PSD **Carlos Eduardo Gouveia Martins**, sobre esta moção e tenho a maior estima e felicito o professor Carlos Café por exercer como exerce a sua profissão, mas dar uma nota. Eu vi e lemos, a bancada do PSD com muita atenção, a moção do Partido Socialista, e naturalmente que entendemos que ao empurrar com a barriga e é o governo da Troika e diminuíram professores, recordar falaram de Sócrates, diminuiu de cento e oitenta e cinco mil para cento e setenta e



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



quatro mil, mas eu não vou entrar por aí, porque senão vou acabar na culpa do meu bisavô que em 1977 colocou duas laranjeiras, tinha de ser ao pé da escola dos Montes de Alvor e seguramente o problema da educação em Portimão, se fossem recuar mais chegaria a 1977 como bisavô e a culpa era do PSD. Como mandaram emigrar, recordo que em junho de 2016, António Costa disse aos professores de português sem colocação para emigrarem, erro, também não critico. -----

----- Aquilo que eu queria dizer, é que o governo Socialista tem oito anos de governo, teve muito tempo para trabalhar o presente e acautelar o futuro e que em Portimão também dar a nota que há responsabilidade também do executivo camarário. Mas eu não preciso de falar hoje, porque sobretudo teria uma intervenção política e a resposta de quem vive e sustenta foi dada por aquelas pessoas ao início e naquilo que disseram de início que desmente cabalmente aquilo que é a moção do PS e que justifica o nosso voto contra, justifico a minha intervenção e a bancada do PSD em como aquilo que dizem não representa resposta nenhuma e é apenas o empurrar com a barriga e justificar com o passado e foi o PSD e isso não é uma tentativa de criar pontes. Disse. -----

----- Pediu o uso da palavra, a deputada municipal da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **Marta Patrícia Gonçalves Marques Caetano**, ouvi com atenção a moção do PS e sinceramente, professor Carlos Café, pela amizade que lhe tenho, fez-me lembrar aquele Sketch da Olívia Patroa e da Olívia Costureira, não é, que é o PS de Portimão e o PS do governo central. Ora, a moção parece esquecer, como bem salientou o Carlos Martins, de facto o PS está no governo há sete anos e, portanto, neste momento tem maioria absoluta, portanto não tem desculpa para não resolver, ou para não tentar resolver o problema dos professores e neste momento diz a moção que já recuperou dois anos e nove meses, já só faltam cinco anos, se calhar é continuar a trabalhar. Disse. -----

----- Pediu o uso da palavra, a líder da bancada da CDU (PCP/PEV) **Maria de Lurdes Sousa Vales Melo Nogueira, para dizer que entendem** esta proposta, embora reflita três verdades, o certo é que se exige do PS maior honestidade intelectual. O governo só não resolve este problema que não nasceu só agora porque não quer. Muito obrigado. -----

----- Pediu o uso da palavra, a senhora Presidente da Câmara Municipal **Isilda Maria Prazeres dos Santos Varges Gomes**, que principiou por cumprimentar todos os presentes, e explicar que pediu a palavra muito rapidamente apenas para dizer o seguinte. Quem tem alguma dúvida de que o PS de Portimão apoia os professores, porque sei que o meu nome também foi ventilado como não estando do lado dos professores, eu estou do lado dos professores, eu sou professora, agora obviamente e não é só o Partido Socialista, outros partidos acham que há uma reivindicação que é insustentável em termos do futuro, que é a recuperação dos seis anos, dos seis meses e dos vinte e quatro dias, ou dos vinte e três dias, porque aí teriam que ter a recuperação também os trabalhadores da autarquia, os polícias, obviamente, as forças de segurança, todos os funcionários públicos e não sei se o governo, não sei se as contas aguentariam o peso, o volume deste acréscimo. Eu ouvi-os, agora agradeço que me oiçam e que me respeitem porque eu sou vossa colega e posso ter uma opinião diferente e têm que me respeitar, de resto estou totalmente de acordo convosco em todas as



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



outras reivindicações, e por causa das primeiras intervenções, então eu tenho que dizer aqui o seguinte. Esta semana houve nesta sala a reunião do Conselho Municipal de Educação e eu tenho pena que quem veio aqui fazer as queixas no início não tenha estado presente no Conselho Municipal de Educação, onde foi reconhecido que aquilo que é feito na área da educação em Portimão está muito acima daquilo que se faz na maior parte das autarquias do Algarve e disse quem sabe porque conhece, e não ouvi essas queixas, estava cá uma representante de todos, dos professores, dos trabalhadores, os diretores dos agrupamentos, estava cá tudo e no entanto não ouvi os comentários que ouvi aqui no início. Naturalmente que não estamos em campanha eleitoral, não estamos, de modo algum, aliás se estivéssemos em campanha eleitoral eu até me calava porque eu já não posso ser candidata, graças a deus, mas de qualquer forma quero deixar esta nota positiva que foi deixada aqui. O senhor diretor regional, quando falaram em falta de salas, disse aqui que não há semana que não tenha um pedido de pelo menos vinte crianças para entrarem nas escolas de Portimão. Digam-me qual é o município que aguenta uma entrada de vinte crianças por semana nas nossas escolas e também, deixem-me que vos diga, se elas vêm para cá é porque os pais vêm e é porque os pais gostam de Portimão. Tenho dito, senhora Presidente. -----

----- Pediu o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PPD/PSD **Américo da Conceição Leonor Mateus**, para dizer que devido ao tempo queria fazer um esclarecimento enquanto professor. Queria informar, e peço desculpa de não fazer os cumprimentos mas não temos tempo. Estou extremamente desiludido com esta Assembleia por uma razão simples. O que se passou aqui hoje, foi uma incapacidade de poder deixar que a democracia e poder deixar que as pessoas argumentem e ponham os seus argumentos de todas sobre, e assuntos extremamente importantes, porque fomos inundados com dezanove moções que não nos permite gerir tempo e ter tempo para fazer aquilo que devemos fazer. Os assuntos tínhamos muito para falar sobre educação e o mais importante não só à vossa razão. -----

----- Interveio a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, para pedir ao senhor deputado que se dirija à Mesa. -----

----- Ficou com o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PPD/PSD **Américo da Conceição Leonor Mateus**, eu estou-me a dirigir à Mesa, já me dirigi à Mesa. Não só porque estamos aqui a conversar de coisas do governo e as coisas e as competências da autarquia ninguém está a falar. -----

----- Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, para dizer que só quer explicar. Portanto, há um Período Antes da Ordem do Dia, há um Período da Ordem do Dia, há um período que é da informação escrita da Senhora Presidente em que há discussão política e, portanto, as moções são da autoria dos partidos. Os partidos apresentaram dezanove moções, o regimento que está em vigor tem um determinado limite de tempo para a discussão das moções, quando são quatro ou cinco moções é muito mais fácil. Portanto, a mesa gere de acordo com o regimento e, portanto, não impede qualquer discussão política. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



----- Ficou com o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PPD/PSD **Américo da Conceição Leonor Mateus**, não me deve ter ouvido, porque eu não falei de nada do regimento, peço desculpa. Se me der explicação, explique fora. Eu não falei consigo sobre o regimento. -----

----- Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, senhor professor Américo Mateus, eu estou a explicar. É que dá a ideia que não se dá tempo porque não se quer. Não se dá tempo porque é essa a forma como o regimento está organizado. -----

----- Ficou com o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PPD/PSD **Américo da Conceição Leonor Mateus**, para dizer que é essa a sua intervenção e a honestidade intelectual as pessoas sabem o que é que ele quis dizer. -----

----- Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, eu peço que não interfira. Eu tenho que esclarecer do ponto de vista pedagógico a situação. Portanto, já está. -----

----- Ficou com o uso da palavra, a senhora deputada Independente **Ângela Cristina Sintra Ramos Venâncio Quadros**, ó senhora Presidente, nós não temos tempo, porque o nosso regimento está para ser alterado há dois anos. -----

----- Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, para dizer que a democracia tem regras. -----

----- Ficou com o uso da palavra, a senhora deputada Independente **Ângela Cristina Sintra Ramos Venâncio Quadros**, para dizer que a senhora Presidente começa sempre com regras da democracia. Dois anos para alterar um regimento! -----

----- Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, para dizer que não vai falar sobre isso nem das faltas da senhora deputada às reuniões do regimento, se faz favor. ----

----- Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal submeteu à votação **a moção – Por uma escola pública sustentável e de qualidade (subscrita pela bancada PS)**, tendo sido obtido o seguinte resultado: -----

VOTAÇÕES	PS	PPD/ PSD	CHEGA	PORTIMÃO + FELIZ (*)	BE	CDU PCP/PEV)	PAN	DEPUTADA NDEPENDENTE	TOTAL
VOTOS A FAVOR	15	0	0	0	0	0	0	0	15
ABSTENÇÕES	0	0	0	2	2	1	1	0	6
VOTOS CONTRA	0	5	3	0	0	0	0	1	9

(*) Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança). -----

----- **A moção foi aprovada por maioria.** -----

----- Pediu o uso da palavra, a senhora deputada Independente **Ângela Cristina Sintra Ramos Venâncio Quadros**, para dizer à senhora Presidente da Assembleia que quer defender a sua honra. Eu quero defender



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



a minha honra, isto está no regimento, a senhora pode ler o regimento. A senhora disse, a senhora deputada, disse-me que eu faltava, as minhas faltas. Minha senhora, eu faltei porque estive quinze dias com Covid e numa unidade de cuidados intensivos e foi de conhecimento da senhora Presidente. Percebeu? E a minha agenda que eu sou advogada e tenho julgamentos e tenho agendamentos é alterada numa semana três e quatro vezes por causa da sua agenda. Percebe? Muitas vezes eu marco o julgamento para um dia e tenho que desmarcar o julgamento porque a senhora deputada quis cumular a função aqui na Assembleia Municipal com a função da Assembleia da República e prejudica muito a vida dos deputados! A senhora trabalha, mas eu trabalho, as minhas faltas são justificadas, senhora Presidente da Assembleia Municipal. As minhas faltas são justificadas, eu tenho direito a defender a minha honra aqui! A senhora pôs em causa as minhas faltas.

----- Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, para dizer à senhora deputada que vai interromper os trabalhos durante dois minutos para que haja calma. -----

-----Em seguida, informou que se seguia para debate, **a moção – Habitação jovem Portimão (subscrita pela bancada PPD/PSD)**, cujo teor se transcreve na íntegra: «Concomitantemente à realidade nacional, Portimão experiência cada vez mais uma elevada falta de oportunidades para que os seus jovens possam alcançar uma efetiva independência relativamente à habitação própria permanente. A inflação e o aumento do custo de vida que se fazem sentir não são menos danosos do que os efeitos expectáveis a longo prazo. Tal facticidade, é um elemento vital para qualquer cidade, embora seja uma medida que apenas obtenha os seus resultados a longo termo, a autossuficiência de qualquer cidade passa necessariamente pela aposta no dia de amanhã, neste caso nos jovens que decidam fixar e contribuir para o crescimento da mesma.-----A existência de programas como é o caso do Porta 65 em que alguns jovens dispõem de apoios financeiros relativos à compra ou arrendamento de imóveis através de concurso e pelo prazo de 12 meses; assim como a isenção de IMI durante 3 anos no caso de imóveis que se destinem a habitação própria e permanente e cujo valor patrimonial tributário não exceda 125 mil euros, revelam-se essenciais, mas insuficientes ao número de jovens que procuram ter este apoio no seu início de vida adulta.-----

Objetivo:-----

Deste modo, cabe-nos, a nós, Assembleia Municipal, enquanto órgão deliberativo, incentivar os jovens, através de medidas concretas, a escolher Portimão para se fixarem de forma permanente, dinamizando também assim a economia local e favorecendo muitos outros setores que impulsionam um ciclo económico saudável no município.-----

É, portanto, nosso objetivo com esta moção propor a Isenção de IMI e do IMT para os jovens com os requisitos abaixo mencionados, no sentido de motivar a independência habitacional dos jovens adultos e promover a vida no município. Mais do que apelar a que os jovens por cá fiquem, dar-lhes condições para que o possam evidentemente fazer, de uma forma mais segura, revelando-se assim o município preocupado com a habitação jovem e cativando os jovens portugueses a escolher Portimão. -----

Requisitos-----

1. Podem beneficiar do apoio os jovens, individualmente ou em coabitação, com idade igual ou superior a 18



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



anos e igual ou inferior a 35 anos, aquando da aquisição de imóvel com recurso a crédito para habitação permanente. -----

2. O objetivo figurado para a habitação seja a habitação permanente do beneficiário, de modo que o imóvel não poderá ser arrendado durante o período em que o mesmo goza dos benefícios conferidos pela proposta em apreço, sob pena de restituir o município das vantagens obtidas.-----

3. Para recorrer a este mecanismo de apoio, os jovens ou membros do agregado jovem deverão ter um rendimento mensal bruto não superior a três vezes o valor da Retribuição Mínima Mensal Garantida (RMMG) que é neste momento 760 euros, ou seja, 2280 euros. -----

4. A presente medida não pode ser cumulada com quaisquer outras formas de apoio público à habitação. ---- Assim, delibera a Assembleia Municipal de Portimão, reunida a 24 de fevereiro de 2023, propor ao Executivo da Câmara Municipal de Portimão que:-----

1.Isenção do IMI para jovens (até 35 anos de idade e casais até aos 38 anos) na aquisição da primeira habitação até o valor patrimonial na ordem dos 200 mil euros, por um período de 3 anos, e de 6 anos para os imóveis que estejam dentro de uma área de reabilitação urbana.-----

2. Isenção do IMT para jovens (até 35 anos de idade e casais até aos 38 anos) na aquisição da primeira habitação até ao valor patrimonial na ordem dos 200 mil euros.» -----

-----Pedi o uso da palavra, a deputada do PPD/PSD **Raquel Bernardino**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que o tema que trazem aqui hoje não é a primeira vez que o fazemos. O PSD de Portimão revela preocupação neste que é o tema da habitação jovem. -----

----- Esta moção que aqui trazemos é explícita e clara na sua intenção. Leia-se por isso a intenção em isentar os jovens de IMI e IMT no Município. -----

----- A crise na habitação é visível, é visível por todo o país, é uma realidade portuguesa que infelizmente se tem vindo a alongar por vários anos e no seguimento das novas medidas que o PS tem adotado, trazemos aqui a nossa medida que vos apresentamos e que terá um impacto a nível local que será positivo para os jovens. -----

----- A aprovação desta moção representa benefícios à população no geral, fala-se portanto num incremento da economia local. Não iremos mexer só com os jovens, não iremos mexer com a população, iremos mexer com a economia, com os tecidos empresariais. Ao atrairmos jovens para a nossa autarquia, estamos também a atrair possível mão-de-obra e qualificação. É, portanto, importante darmos aos jovens esta oportunidade de se fixarem cá, mas que se fixem com qualidade e não por vir para Portimão só por vir. Vamos fazer com que Portimão seja conhecido pelo positivo e peço e agradeço a vossa sensibilidade para este tema, e que as vossas ações correspondam com aquilo que se espera, não só falar em jovens e dizer que são o futuro, mas dar-lhes evidentemente armas para que o possam fazer, ou seja, instrumentos, não me vão entender mal e que se possa melhorar a nossa cidade, porque como vimos hoje, as queixas são várias e os jovens não podem ficar para trás. Obrigada. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



----- Pediu o uso da palavra, a deputada municipal da bancada do PS **Andreia Filipa Muchacho de Sousa**, que iniciou por cumprimentar todos os presentes, e explicar que a bancada do Partido Socialista gostaria de enaltecer esta proposta, reconhecendo não só a existência, mas também a gravidade deste problema que é a falta de habitação, não só para jovens, mas sim na sua generalidade. -----

----- Como é do conhecimento público, o município de Portimão aprovou uma estratégia local de habitação, que entre várias medidas de promoção de habitação a custos acessíveis, prevê a construção de duzentas e vinte habitações a custos controlados na zona do Alfagar e que se destina numa primeira fase a jovens de dezoito a trinta e cinco anos. Considerando que se encontra em consulta pública o programa Mais Habitação, o pacote de medidas lançadas pela administração central, e tendo em vista a necessidade de criar respostas que se adaptem às necessidades habitacionais dos diferentes agregados familiares, prevê um compromisso forte com a resposta pública em matéria de habitação e da qual irão resultar as necessárias respostas adicionais e complementares a desenhar também a nível local. -----

----- Consideramos que este não é o momento de acrescentar medidas avulsas à estratégia local que já foi aprovada, mas sim aguardar pela aprovação das novas medidas. No entanto, e analisando a medida aqui proposta, consideramos que está em parte prevista no código do IMI e caberá ao governo legislar a atualização dos valores patrimoniais e de rendimentos elegíveis para esta isenção de IMI a conceder. -----

----- Notamos ainda que não se trata diretamente de incentivo à aquisição da habitação, pois não influencia nem o valor dos imóveis, nem a melhoria de condições de acesso ao crédito. -----

----- Relembramos ainda esta Assembleia, que o município de Portimão reduziu a taxa de IMI pela terceira vez num espaço de cinco anos, tendo sido a última no passado mês de dezembro, o que por si também constitui um desagravamento em matéria de imposto sobre a habitação, tendo recentemente revisto também os valores elegíveis dos agregados familiares no que toca ao subsídio de apoio ao arrendamento, possibilitando a elegibilidade de mais famílias. Por estes motivos, e essencialmente por fazer sentido aguardar pela estratégia do governo central para definição de medidas locais complementares a esta estratégia já aprovada, como disse, não vamos poder acompanhar esta proposta. Obrigada. -----

----- Pediu o uso da palavra, a deputada municipal da bancada do PPD/PSD **Raquel Bernardino**, gostaria de responder à bancada do PS na figura da deputada Andreia de Sousa, a seguinte questão. A medida é direcionada para a isenção, e quando falamos em aguardar, pois bem, já aguardamos desde o tempo dos meus avós e talvez dos seus avós, que sejam tomadas medidas concretas, estamos aqui a falar de nível local, não estamos à procura do governo. Eu sei que aqui o poder é PS, que no governo o poder é PS, mas vamos continuar à espera que o PS faça qualquer coisa e vamos continuar à espera que os jovens decidam escolher Portimão, porque infelizmente as medidas não são ainda suficientes. Obrigada. Disse. -----

----- Pediu o uso da palavra, o líder da bancada do Bloco de Esquerda **Pedro Miguel Sousa da Mota**, eu só gostava de saber onde é que vão comprar casas novas abaixo dos duzentos mil euros em Portimão. Gostava que me dissessem. Tenho dito. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



----- Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal submeteu à votação a moção – **Habitação jovem Portimão (subscrita pela bancada PPD/PSD)**, tendo sido obtido o seguinte resultado:

VOTAÇÕES	PS	PPD/ PSD	CHEGA	PORTIMÃO + FELIZ (*)	BE	CDU PCP/PEV)	PAN	DEPUTADA NDEPENDENTE	TOTAL
VOTOS A FAVOR	0	5	3	2	2	0	0	1	13
ABSTENÇÕES	0	0	0	0	0	0	1	0	1
VOTOS CONTRA	15	0	0	0	0	1	0	0	16

(*) Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança). -----

----- **A moção foi rejeitada por maioria.** -----

----- **No Seguimento desta votação, a líder da bancada da CDU (PCP/PEV) apresentou uma declaração de voto que a seguir se transcreve na íntegra:** «Num momento que atravessamos são cada vez mais os que não conseguem fazer face ao alucinante aumento das prestações do crédito a habitação, e das subidas das rendas. -----

É urgente mediadas efetivas para enfrentar o aumento brutal das rendas e o flagelo dos despejos, para aumentar a oferta de habitações dignas, adequadas e compatíveis com os rendimentos disponíveis, para proteger a habitação própria e responder ao brutal impacto do aumento dos juros nas prestações de aquisição de habitação própria -----

O PSD com esta moção centra o problema do acesso à habitação apenas numa faixa etária, quando nos dias que correm este problema é transversal a todas as idades. -----

É imperativo assegurar a todos o direito constitucional à habitação. -----

Por isso neste momento não podemos acompanhar esta moção por a mesma apenas ser dirigida a uma franja da população.» -----

----- Em seguida, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, informou que se seguia para debate, a moção – **Solidariedade com a luta dos professores – pela dignificação e valorização da carreira docente e do ensino público - (subscrita pela bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança)**, cujo teor se transcreve na íntegra: «Considerando que: -----

a) Nas últimas semanas os professores portugueses deram uma verdadeira lição de cidadania, civismo e luta democrática a todo o país, exercendo de forma ordeira, intensa e empenhada o seu direito à greve, em prol de um ensino público em que a carreira docente seja devidamente dignificada e valorizada; -----

b) Apesar de muitas das reivindicações dos professores não serem novas, a verdade é que a incapacidade de sucessivos Governos, de várias cores políticas, orientações ideológicas ou com diferente apoio parlamentar, levou toda uma classe profissional a uma situação de verdadeira e compreensível exaustão, que viu no exercício do direito à greve o último recurso para fazer valer os direitos e aspirações; -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



c) É incompreensível, injusto e inaceitável que os professores do Continente, contrariamente ao que sucede com os seus colegas das regiões autónomas da Madeira e dos Açores, continuem ainda a hoje a sofrer, ano após ano, de situações de precariedade laboral, de não progressão na carreira, de não contagem de todo o tempo de serviço que efetivamente trabalharam, de concursos burocráticos e iníquos ou de serem forçados a andar com a sua vida e a casa literalmente às costas, para terem a possibilidade de trabalharem, muitas vezes a centenas de quilómetros da sua área de residência e da sua família;-----

d) Fruto da não resolução de muitos dos problemas que afectam, há largos anos, os professores, é inequívoco que hoje toda uma classe sente-se desvalorizada, esquecida e desmotivada no exercício da sua profissão; ---

e) O papel dos professores é decisivo e insubstituível na construção de um sistema educativo público moderno, bem preparado e com capacidade de resposta na formação e preparação para a vida das novas gerações, em particular, num mundo globalizado, extremamente competitivo e em constante e acelerada mudança; -----

f)- Não é legítimo esperar e exigir aos professores que cumpram devidamente a sua missão, quando as suas carreiras não são dignificadas e valorizadas, -----

Os eleitos do Grupo Municipal da **Coligação Portimão Mais Feliz (CDS-PP/NÓS, CIDADÃOS! /ALIANÇA)** propõem qua a Assembleia Municipal de Portimão, reunida na sua 1ª Sessão Ordinária 2023, realizada em 24 de fevereiro de 2023, delibere manifestar a sua total solidariedade e inequívoco apoio à luta dos professores portugueses, exortando o Governo a atender às suas reivindicações, com vista à valorização e dignificação da sua carreira e do ensino público em Portugal. -----

Mais foi deliberado dar conhecimento da presente moção ao Gabinete do Sr. Primeiro – Ministro, aos grupos parlamentares dos partidos políticos com assento na Assembleia da República, à FENPROF e ao STOP.» -----

----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada Coligação “Portimão Mais Feliz” (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **João Pedro Gonçalves Marques Caetano**, muito rapidamente e pedindo desculpa ao público de não ler a moção porque o tempo é curto. A moção tem por título «solidariedade com a luta dos professores pela dignificação e valorização da carreira docente e do ensino público», e na parte expositiva diz fundamentalmente que, ou propõe à Assembleia que se solidarize com a luta dos professores portugueses, exortando o governo a atender às suas reivindicações, com vista à valorização e dignificação da carreira docente e do ensino público em Portimão. Disse. -----

----Pedi o uso da palavra, a líder da bancada CDU (PCP/PEV) **Maria de Lurdes Sousa Vales Melo Nogueira**, para dizer que só queria solicitar ao CDS/Servir, ao Portimão Mais Feliz, que pudesse... na recomendação quando dizem «dar conhecimento da presente moção à FENPROF». É que há um erro, é que não é FENPROF, mas é sim uma plataforma que insere uma série de sindicatos que são neste momento nove. Era só isso não era mais nada. -----

---- Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, para dizer que está emendada e a intervenção está feita. -----

---- Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, submeteu à votação a moção – **Solidariedade com a luta dos professores – pela dignificação e**



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



valorização da carreira docente e do ensino público - (subscrita pela bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança), tendo sido obtido o seguinte resultado: -----

VOTAÇÕES	PS	PPD/ PSD	CHEGA	PORTIMÃO + FELIZ (*)	BE	CDU PCP/PEV)	PAN	DEPUTADA NDEPENDENTE	TOTAL
VOTOS A FAVOR	15	5	3	2	2	1	1	1	30
ABSTENÇÕES	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VOTOS CONTRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(*) Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança). -----

----- **A moção foi aprovada por unanimidade.** -----

----- Em seguida, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, referiu que têm mais uma moção e pensa que agora a CDU não tem tempo e, portanto, têm duas hipóteses. Ou colocamos apenas à votação e não fazemos a discussão, ou então passa para a próxima Assembleia. Agora a senhora deputada diga-me. -----

----- Interveio a líder da bancada da CDU (PCP/PEV), para dizer que podem colocar à votação. -----

-----Em seguida, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, informou que se seguia para debate, a Proposta de Recomendação – **Pelo Envelhecimento Ativo e Saudável- (subscrita pela bancada CDU (PCP/PEV)**, cujo teor se transcreve na íntegra: «A esperança média de vida em Portugal aumentou nos últimos anos, contribuindo para uma maior longevidade. É necessário ter em conta não só a longevidade, mas também a forma como as pessoas envelhecem, o que é determinado por estilos e qualidade de vida, poder económico, dignidade e pelo respeito dos "direitos seniores".-----
A população idosa, com 65 ou mais anos, representa em Portugal 23,4%, perto de um quarto da população total, segundo os dados definitivos dos Censos 2021.-----

De facto, o aumento significativo e constante do número de pessoas com mais de 65 anos, leva-nos a dar especial atenção a estes cidadãos, sendo fundamental uma política de promoção do envelhecimento ativo, baseada na valorização dos mais velhos e da não discriminação pela idade, que garanta condições favoráveis à sua efetiva e plena participação na sociedade. De referir que no nosso concelho em 2011 o número de pessoas com idade superior a 65 Anos era de 9619 e em 2021 passaram para 13448, de acordo com o resultado dos censos 2021. -----

O notório e factual crescimento da população das faixas etárias mais elevadas, devido ao aumento da esperança média de vida, deve ser entendido como uma conquista civilizacional. No entanto, mais anos de vida devem ser acompanhados de melhores condições de vida para os viver, garantindo-se o direito a envelhecer com direitos e dignidade. O que é indissociável, no nosso entender da valorização das pensões, do reforço da proteção social, de medidas que garantam o pleno acesso à saúde, à habitação condigna, ao direito



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



à mobilidade; que se criem condições propícias ao desenvolvimento integral das pessoas ao longo da sua vida e ao justo direito à fruição cultural e à ocupação dos tempos livres com atividades saudáveis, à participação ativa na vida social e política.-----

Apesar das medidas já implementadas pela Câmara Municipal de Portimão, perante o desafio que se nos coloca, é possível e desejável que este município adote uma visão integrada do processo de envelhecimento, procurando promover um concelho amigo e inclusivo das pessoas mais velhas.-----

O direito ao envelhecimento com direitos e dignidade é inseparável de medidas transversais que elevem as condições de vida dos reformados, pensionistas e idosos e que concretizem direitos fundamentais.-----

Neste sentido, a eleita da CDU - Coligação Democrática Unitária- PCP-PEV propõe na Assembleia Municipal de Portimão, reunida em 24 de fevereiro de 2023, delibere, recomendar à Câmara Municipal de Portimão que: --

1.Proceda à instalação do Conselho Municipal Sénior.-----

2.Assuma como prioridade a melhoria da qualidade de vida, ao nível das relações urbanas e sociais, das políticas sociais, da habitação, da mobilidade, da acessibilidade e dos serviços de proximidade.-

3.Dê relevo e valorize o papel importante dos mais velhos na sociedade e promova medidas que estabeleçam a solidariedade entre gerações.-----

4.Promova políticas de combate à exclusão, ao isolamento e à solidão dos mais velhos, nomeadamente atividades socio culturais.-----

5.Apoie políticas de saúde orientadas especificamente para o envelhecimento.-----

6.Pugne pelo aumento da oferta de equipamentos públicos, como centros de dia e de convívio, residências para idosos, serviços de cuidados domiciliários e de cuidados continuados de curta, média e longa duração.-----

7.Dar conhecimento desta deliberação à Comunicação Social.»-----

----- Não havendo intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal submeteu à votação a Proposta de Recomendação – **Pelo envelhecimento ativo e saudável (subscrita pela bancada CDU (PCP/PEV),** tendo sido obtido o seguinte resultado: -----

VOTAÇÕES	PS	PPD/ PSD	CHEGA	PORTIMÃO + FELIZ (*)	BE	CDU PCP/PEV)	PAN	DEPUTADA NDEPENDENTE	TOTAL
VOTOS A FAVOR	0	5	0	0	2	1	1	1	10
ABSTENÇÕES	15	0	3	0	0	0	0	0	18
VOTOS CONTRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(*) Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança). -----

----- **A Proposta de Recomendação foi aprovada por maioria.** -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



----- Pediu o uso da palavra, o líder da bancada do Bloco de Esquerda **Pedro Miguel Sousa da Mota**, para dizer que gostaria de pôr um ponto de ordem à Mesa. É porque nós neste momento temos aqui muitas moções do Chega, ou seja, vamos passar para a próxima vez, se calhar a próxima sessão que vai haver de moções vai ser só do Chega. Temos que pensar isso em regimento e temos que pensar. O que eu queria dizer era o seguinte, nas próximas Assembleias que as nossas depois sejam intercaladas com as deles. Não, não são, as primeiras são as primeiras anteriores. -----

----- Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, ó senhor deputado, o senhor deputado faz parte da conferência de líderes, isso ficará para essa reunião da conferência de líderes. Elas são intercaladas como sempre e por ordem de chegada e, portanto, os serviços organizam dessa forma e nunca houve qualquer problema. O facto do Chega ser mais produtivo, digamos assim, em termos de moções, é da vida, como se costuma dizer. -----

----- Em seguida, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, informou que se seguia para debate, a Proposta de Recomendação – **Parque verde e estacionamento no terreno camarário junto à rua Melvin Jones, Quinta da Horta e Rua do Campo de futebol** - (subscrita pela bancada Bloco de Esquerda), cujo teor se transcreve na íntegra: «O Bloco de Esquerda recomenda, a construção do parque Verde e de estacionamento, no terreno Camarário entre a rua Melvin Jones, Quinta da Horta e rua do Campo de Futebol .-----

Visa a requalificação de um espaço público que, nas suas condições atuais, nada favorece a Cidade, encontra em estado natural ao abandono, não se adequa às políticas de minimização dos efeitos das alterações climáticas, protecção à população e ecossistemas naturais. Desde modo, a obra em causa, pode complementar a criação de espaços verdes e lugares de estacionamento ordenado, permitirá a requalificação desta área enquanto espaço verde contínuo. -----

Esta intervenção permitirá melhorar significativamente a oferta existente, de estacionamento, visto existir na zona uma grande densidade de construção de habitações, comercio e Instituições (Escola de Hotelaria e o Portimonense) ao permitir que este novo espaço seja utilizado para estacionamento, mas também como um espaço verde de passagem para ser disfrutado por todos os munícipes. Contemplará, por isso, a concretização de alguns aspetos, como: ordenamento rodoviário; preservação da permeabilidade do solo; fácil manutenção; criação de um espaço de passagem; com enquadramento com vegetação. -----

Assim, a Assembleia de Municipal de Portimão, 1ª sessão ordinária de 24 de fevereiro, DELIBERA: -----
- **Recomendar ao Executivo, a requalificação do terreno Camarário, junto à rua Melvin Jones, Quinta da Horta e Rua do Campo de futebol em Parque Verde e de estacionamento.** -----

Observação: esta Moção, depois de aprovada, deverá ser enviada às Juntas de Freguesias e ser divulgada à comunicação social.» -----

----- Pediu o uso da palavra, o líder da bancada Bloco de Esquerda **Pedro Miguel Sousa da Mota**, o Bloco de Esquerda apresenta aqui esta recomendação, que é um terreno camarário que está junto ali à Quinta da Horta, à Melvin Jones junto à rua do campo de futebol que é ao pé do viveiro. Eu estava a dizer que recomenda-



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



se que este terreno está ao abandono ali nesta zona e acho que esta zona é uma zona que tem muita densidade de construção e muitas habitações e começa a haver falta de estacionamento, visto que também temos o campo do Portimonense e também temos agora a escola hoteleira que poderá também ocupar muito aquele espaço que pertence ali aos moradores, por isso vem recomendar que aquele terreno que está abandonado e que não fica nada bonito para a nossa cidade que seja requalificado e que façam um parque verde e de estacionamento nesse terreno camarário. Tenho dito. -----

----- Ficou com o uso da palavra, a senhora Presidente da Câmara Municipal **Isilda Maria Prazeres dos Santos Vargues Gomes**, só para dizer que aquele terreno naturalmente nunca foi intervencionado porque tinha sido cedido à Filarmónica. A Filarmónica agora disse que não quer construir e, portanto, sim senhor, agora é nosso, agora poderemos fazer a intervenção. Até aqui não era possível porque era da banda Filarmónica. Muito obrigada, senhora Presidente. -----

----- Pediu o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PAN **Ricardo Cândido**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que relativamente a esta moção e compreendendo as motivações que aqui trazem, acham que é muito mais importante criar um parque infantil do que um parque de estacionamento. Portanto, a nossa proposta é que ao invés de ser um parque de estacionamento e um parque verde, fosse um parque verde e um parque infantil. Obrigado. -----

----- Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, para dizer ao senhor deputado que essa é uma proposta de alteração que faz. Senhor deputado essa é uma sugestão, digamos assim, de alteração da proposta e, portanto, os seus colegas deputados que estão ao seu lado têm que consentir nessa alteração, nessa sugestão e fazer uma intervenção nesse sentido, se eles assim o entenderem. Se não o entenderem, depois será votada nos termos em que ela foi apresentada. -----

----- Pediu o uso da palavra, o líder da bancada do Bloco de Esquerda **Pedro Miguel Sousa da Mota**, o Bloco de Esquerda apesar de achar que aquela zona precisa de muito estacionamento, mas também não vemos que esta ideia seja, é uma boa ideia e ali naquela zona realmente não há nenhum parque infantil e poderia ter um parque infantil, e se a Câmara assim o entender. -----

----- Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, diz que a proposta da moção é de um jardim, de uma zona verde com um parque infantil. É uma recomendação à Câmara. -----

----- Pediu o uso da palavra, o líder da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **João Pedro Gonçalves Marques Caetano**, para dizer que queria fazer um pedido de esclarecimento ao subscritor da proposta. Antes de mais, que clarificasse qual é o teor final da proposta que eu não percebi, e depois quantos pisos é que vai ter o parque verde, parque infantil, ou parque de estacionamento. Eu não percebi, porque olhando aqui para o mapa, parece-me que a zona é extremamente reduzida, ou a área é extremamente reduzida e não sei onde é que isto vai caber aqui tanta coisa, mas eu queria que esclarecesse. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



----- Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, para dizer que não queria entrar na discussão da moção. Compreendo a sua intervenção, mas não vou entrar na discussão da moção. Aquilo que foi proposto pelo PAN, era que se alterasse o estacionamento para um parque infantil e foi isso que foi proposto, foi aceite e vamos votar nesse sentido. É isso mesmo, é nessa área. Depois vamos ver se, nos termos da lei, cabe lá. -----

----- Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal, submeteu à votação a Proposta de Recomendação – **Parque verde e estacionamento no terreno camarário junto à rua Melvin Jones, Quinta da Horta e Rua do Campo de futebol - (subscrita pela bancada Bloco de Esquerda)**, tendo sido obtido o seguinte resultado: -----

VOTAÇÕES	PS	PPD/ PSD	CHEGA	PORTIMÃO + FELIZ (*)	BE	CDU PCP/PEV)	PAN	DEPUTADA NDEPENDENTE	TOTAL
VOTOS A FAVOR	15	0	3	2	2	1	1	1	25
ABSTENÇÕES	0	5	0	0	0	0	0	0	5
VOTOS CONTRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(*) Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança). -----

----- **A Proposta de Recomendação foi aprovada por maioria.** -----

----- Em seguida, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, informou que se seguia para debate, a moção - **Voto de pesar pelas vítimas do terramoto que afetou a Turquia e a Síria, saudação aos profissionais da equipa de busca e salvamento portuguesa - (subscrita pela bancada PS)**, cujo teor se transcreve na íntegra: «Após a tragédia ocorrida no passado dia 6 de fevereiro, e que afetou território turco e o norte da Síria, várias foram as ajudas prestadas por diversos países, nomeadamente por via de envio de equipas de salvamento e resgate às vítimas da referida catástrofe.-----

Em situações como a que assistimos diariamente, através de imagens que nos são enviadas ou partilhadas nos noticiários, a vida (humana ou animal) é a única prioridade de todos aqueles que tentam auxiliar os territórios que sofreram danos irreversíveis neste dia. -----

Por esse motivo, O Partido Socialista de Portimão pretende manifestar o seu voto de pesar relativamente a todas as cerca de 44.000 vítimas mortais resultantes deste terrível sismo de magnitude 7.8, e de solidariedade a todas as suas famílias e a todos os envolvidos de alguma forma. -----

Nesse sentido, e considerando o envio de uma equipa de busca e salvamento de 53 elementos por parte do governo português pelo período inicialmente previsto de 10-15 dias, e na qual foram incluídos 2 profissionais de saúde afetos ao serviço de urgências do Hospital de Portimão, com o intuito de prestar a sua melhor colaboração nos trabalhos de resgate das vítimas, destaca-se a contribuição destes profissionais para o salvamento de 2 vidas, uma humana, e uma animal.-----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



Pretende-se, portanto, saudar a missão da equipa portuguesa da qual fizeram parte estes dois profissionais de saúde do CHUA que prestam serviços na Unidade Hospital de Portimão, deixando o mais profundo agradecimento pela exemplar dedicação à sua profissão, e ao sentido de missão de salvar vidas, quer na unidade hospitalar do nosso município, quer além fronteiras, sendo esta uma representação que nos enche de orgulho e que demonstra a qualidade e calibre do profissionais do nosso hospital.»-----

----- Pede o uso da palavra, a deputada municipal da bancada do PS **Andreia Filipa Muchacho de Sousa**, gostaríamos só de acrescentar que a ser aprovado gostaríamos de dar conhecimento ao CHUA. Obrigado. --

----- Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, ah sim, isso é um pressuposto. -----

----- Não havendo intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal submeteu à votação a moção – **Voto de pesar pelas vítimas do terramoto que afetou a Turquia e a Síria, saudação aos profissionais da equipa de busca e salvamento portuguesa - (subscrita pela bancada PS)**, tendo sido obtido o seguinte resultado: -----

VOTAÇÕES	PS	PPD/ PSD	CHEGA	PORTIMÃO + FELIZ (*)	BE	CDU PCP/PEV)	PAN	DEPUTADA NDEPENDENTE	TOTAL
VOTOS A FAVOR	15	5	3	2	2	1	1	1	30
ABSTENÇÕES	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VOTOS CONTRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(*) Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança). -----

----- **A moção foi aprovada por unanimidade.** -----

----- Em seguida, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, informou que se seguia para debate, a Proposta de Recomendação – **Adesão de Portimão, à ADAPT. Local - Rede de Municípios para adaptação local às alterações climáticas - (subscrita pela bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança)**, cujo teor se transcreve na íntegra: «Considerando que:-----

- Actualmente as alterações climáticas e todas as consequências delas decorrentes são um dos grandes desafios com que as nossas sociedades se defrontam todos os dias; -----
- O combate e a mitigação dos efeitos bastante nefastos das alterações climáticas nos nossos territórios passam, em grande medida, pela alteração radical de hábitos e comportamentos e pela educação, mas dependem também do trabalho em rede, que permita alterar muitos dos problemas e hábitos que estão na origem das alterações climáticas; -----
- A nível local, é decisivo desenvolver esse trabalho em rede, com municípios que, não só partilhem as nossas preocupações sobre o fenómeno das alterações climáticas, mas, sobretudo, queiram construir respostas aos seus efeitos e construir políticas a nível local que permita um combate eficaz às suas causas;



- d) Em Portugal, existe a adapt.local- Rede de Municípios para a Adaptação Local às Alterações Climáticas, instituição criada em Dezembro de 2016, decorrente do projeto ClimAdaPT.Local, em que os municípios beneficiários do projeto, mediante a assinatura de uma Carta de Compromisso, formalizaram a constituição de uma parceria informal, liderada por municípios e envolvendo outras instituições, designadamente, de ensino superior, centros de investigação, organizações não- governamentais e empresas, com a finalidade de dinamizar a adaptação local às alterações climáticas em Portugal;-----
- e) Em Maio de 2022 a adapt.local formalizou-se como uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, reforçando assim a sua capacidade de atuação e de intervenção;-----
- f) A adapt.local assume como missão promover um processo contínuo de planeamento adaptativo, que aumente a capacidade dos municípios portugueses e de outras entidades, públicas ou privadas, em incorporar a adaptação às alterações climáticas nas suas políticas de atuação e nos seus instrumentos, afirmando a importância da escala local para a conceção e implementação de soluções de adaptação mais eficazes, eficientes e equitativas;-----
- g) Além de muitos municípios portugueses, na qualidade de membros efetivos (onde se incluem, na região do Algarve, na presente data, Lagos e Faro) estão integrados em tal associação, como membros auxiliares, instituições como a Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (entre outras); -----
- h)-- A Acção climática e o combate às alterações climáticas constitui um dos dezassete objectivos de desenvolvimento sustentável da agenda "Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável", aprovada pelos líderes mundiais, a 25 de setembro de 2015, numa na sede da ONU, em Nova Iorque (EUA), -----

Os eleitos do Grupo Municipal da **Coligação Portimão Mais Feliz (CDS-PP/NÓS, CIDADÃOS! /ALIANÇA)** propõem que a Assembleia Municipal de Portimão, reunida na sua 1ª Sessão Ordinária 2023, realizada em 24 de Fevereiro de 2023, delibere recomendar ao executivo da câmara Municipal de Portimão a adesão urgente do concelho de Portimão à associação adapt.local- Rede de Municípios para a Adaptação Local às Alterações Climáticas.»-----

----- Ficou com o uso da palavra, o líder da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **João Pedro Gonçalves Marques Caetano**, para dizer que é muito breve. Nós, face à problemática das alterações climáticas e porque entendemos que a preparação de medidas e de planos sobre esta questão tão premente no mundo de hoje deve ser encarada de uma forma global e em rede, propomos aqui que a Assembleia recomende ao executivo a adesão a esta rede local, a adapt.local, que é uma rede de municípios portugueses que tem depois como observadores nesta associação instituições como a Universidade de Lisboa e outras entidades, Universidade do Minho e outras, no fundo para que em conjunto com essas entidades e no âmbito desta associação, Portimão possa começar a construir em rede e procurando respostas em conjunto, um plano e medidas concretas de combate e de mitigação dos riscos das alterações climáticas. Disse. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



----- Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal submeteu à votação a Proposta de Recomendação – **Adesão de Portimão, à ADAPT. Local - Rede de Municípios para adaptação local às alterações climáticas - (subscrita pela bancada Coligação “Portimão Mais Feliz” (CDS – PP/ Nós Cidadãos/ Aliança)**, tendo sido obtido o seguinte resultado: -----

VOTAÇÕES	PS	PPD/ PSD	CHEGA	PORTIMÃO + FELIZ (*)	BE	CDU PCP/PEV)	PAN	DEPUTADA NDEPENDENTE	TOTAL
VOTOS A FAVOR	0	5	3	2	2	1	1	1	15
ABSTENÇÕES	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VOTOS CONTRA	15	0	0	0	0	0	0	0	15

(*) Coligação “Portimão Mais Feliz” (CDS - PP/Nós Cidadãos/ Aliança). -----

----- **A Proposta de Recomendação foi rejeitada com voto de qualidade da Presidente da AMP.** -----

-----Em seguida, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, informou que se seguia para debate, a moção – **Erradicar a pobreza cumprindo a Constituição da República Portuguesa - (subscrita pela bancada CDU (PCP/PEV)**, cujo teor se transcreve na íntegra: «É o povo português que, soberanamente e livremente escolhe os seus representantes políticos, em eleições legislativas, locais, europeias e presidenciais.-----

O poder político é o único que tem a legitimidade que lhe é conferida pelo voto popular e deve sobrepor-se ao poder económico.-----

Como princípio constitucional, inscrito na Constituição da República Portuguesa, é tarefa fundamental do Estado, entre outras, a seguinte: Artigo 9.º da C.R.P. “(), alínea d) Promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo e a igualdade real entre os portugueses, bem como a efetivação dos direitos económicos, sociais, culturais e ambientais, mediante a transformação e modernização das estruturas económicas e sociais”.-----

A pobreza constitui uma grave negação de direitos humanos fundamentais e das condições necessárias ao exercício da cidadania.-----

De acordo com a Comissão sobre Direitos Sociais, Económicos e Culturais, das Nações Unidas (2001), a pobreza é definida como "condição humana caracterizada por privação sustentada ou crónica de recursos, capacidades, escolhas, segurança e poder necessários para o gozo de um adequado padrão de vida e outros direitos civis, culturais, económicos, políticos e sociais", ou seja, pobreza é a privação das condições necessárias para o ser humano ter acesso a uma vida digna.-----

A pobreza e a exclusão social representam por isso uma negação de direitos humanos consagrados na Declaração Universal e na Constituição.-----

A erradicação da pobreza e a inclusão dos excluídos têm sido objeto de várias gerações de políticas sociais, desde a criação do rendimento mínimo garantido, ao complemento solidário para idosos.-----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



O empobrecimento, a pobreza e a exclusão social está a crescer e a instalar-se na sociedade portuguesa, em relação estreita e direta com o brutal aumento do custo de vida, o agravamento das desigualdades sociais, o acentuar dos baixos salários e pensões, as dificuldades de acesso às diferentes prestações sociais e a bens públicos fundamentais. Ao mesmo tempo que se promove a concentração de riqueza e a proteção dos lucros dos grandes grupos económicos. -----

Em Portugal, a taxa de risco de pobreza ou exclusão social foi de 22,4% em 2021, uma subida de 2,4 p.p. face a 2020 (20,0%). Portugal tem a 8ª taxa mais elevada da UE em 2021 (13ª em 2020). Este aumento de 2,4 p.p. na taxa de pobreza e exclusão em Portugal é o maior aumento verificado nos países da EU em 2021. - Cerca de uma em cada quatro crianças portuguesas com menos de 18 anos (22,9%) vivia em 2021, em situação de pobreza ou exclusão social, as crianças que crescem em situação de pobreza e exclusão social têm maior dificuldade em obter bons resultados escolares, em serem saudáveis e a perceber o seu potencial no futuro. Correm ainda maior risco de desemprego, pobreza e exclusão social em adultos.-----

Esta dura realidade de injustiça social e de aumento crescente de desigualdades exige a urgência de medidas estruturais efetivas, que terão de passar pela valorização da produção nacional, com uma efetiva distribuição equitativa e justa da riqueza produzida, pela valorização dos salários, reformas e pensões, garantia de acesso de todos ao SNS, a uma educação pública gratuita e de qualidade, a uma proteção social que responda às necessidades sociais económicas sentidas através de um sistema de Segurança Social que garanta a proteção social durante as diferentes fases do ciclo de vida e de situações sociais concretas, designadamente dos grupos sociais mais expostos como as famílias monoparentais e os desempregados.----O combate à pobreza, deve ser um desígnio nacional, quer por razões de equidade e justiça, quer por razões de coesão nacional. Não exige nenhuma revisão constitucional, nem a consagração de nenhum, novo direito. Só o fortalecimento do Estado Social e a estabilidade das políticas públicas pode conferir sucesso à eliminação da pobreza, pode combater as desigualdades. -----

Neste sentido, a eleita da CDU - Coligação Democrática Unitária- PCP-PEV propõe que a Assembleia Municipal de Portimão, reunida em 24 de fevereiro de 2023, delibere: -----

1.Propor e exigir aos poderes públicos a todos os níveis, principalmente ao governo, que se empenhe de forma clara na prossecução de políticas que respeitem e cumpram o quadro constitucional hoje definido, nomeadamente, no que respeita aos direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores, dos reformados e pensionistas e que promovam de forma soberana, o desenvolvimento do aparelho produtivo nacional e consequente desenvolvimento económico. -----

2.Deve ainda a presente Moção ser enviada ao Presidente da República, Primeiro-ministro, aos Grupos Parlamentares na Assembleia da República, ao Observatório Nacional de Luta Contra a Pobreza, à Comunicação Social.»-----

----- Em seguida, a Presidente da Assembleia Municipal submeteu à votação a moção – **Erradicar a pobreza cumprindo a Constituição da República Portuguesa - (subscrita pela bancada CDU (PCP/PEV)**, tendo sido obtido o seguinte resultado: -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



VOTAÇÕES	PS	PPD/ PSD	CHEGA	PORTIMÃO + FELIZ (*)	BE	CDU PCP/PEV)	PAN	DEPUTADA INDEPENDENTE	TOTAL
VOTOS A FAVOR	0	0	0	0	2	1	0	1	4
ABSTENÇÕES	15	5	3	2	0	0	1	0	26
VOTOS CONTRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(*) Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança). -----

----- **A moção foi aprovada por maioria.** -----

----- Em seguida, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, informou que se seguia para debate, a Proposta de Recomendação – **Geminação entre Portimão e a cidade de Bougie (ou Béjaia), na Argélia - (subscrita pela bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança)**, cujo teor se transcreve na íntegra: «Considerando que: -----

- Decorridos mais de 80 anos sobre a sua morte e decorridos quase 100 anos sobre a sua renúncia ao cargo de Presidente da República Portuguesa e ao subsequente exílio autoimposto, Manuel Teixeira Gomes continua a ser uma figura maior do nosso concelho e verdadeiro exemplo, a vários níveis, para as gerações seguintes; -----
- Alguns anos após o seu exílio, Manuel Teixeira Gomes fixou residência em Bougie (ou Béjaia), na costa da Argélia, tendo residido os seus últimos dez anos de vida no Hotel L'Étoile, onde manteve uma activa e abundante produção literária e epistolar, até à sua morte em 1941; -----
- Manuel Teixeira Gomes foi sepultado no cemitério de Bougie, onde os seus restos mortais permaneceram até à sua transladação para o cemitério de Portimão, ocorrida em 16 de Outubro de 1950, tendo tal cerimónia sido um marco incontornável da oposição à ditadura do Estado Novo na cidade de Portimão; -----
- A escolha de Bougie por parte de Manuel Teixeira Gomes para viver os seus últimos anos de vida, para escrever e acompanhar, ainda que à distância, os acontecimentos em Portugal – com particular incidência para o golpe de 1926, a instalação da Ditadura Militar e a subida ao poder de Oliveira Salazar – não resultou de um acaso ou acidente, sendo antes também uma consequência das afinidades que encontrou entre a sua cidade natal e Bougie;-----
- Ainda hoje, mais de 80 anos depois da sua morte, existem abundantes testemunhos da presença de Manuel Teixeira Gomes em Bougie, com particular destaque para o busto inaugurado pelo Presidente Jorge Sampaio na sua última visita de Estado, enquanto Presidente da República , em inícios de Março de 2006 (<https://www.publico.pt/2006/03/04/politica/noticia/argelia-sampaiohomenageia-teixeira-gomes-nasua-ultima-visita-ao-estrangeiro-comopresidente-1249692>), bem como o quarto onde Teixeira Gomes viveu nos seus últimos anos no Hotel L'Étoile;-----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



- f) Como o Presidente Jorge Sampaio bem referiu na citada cerimónia, Manuel Teixeira Gomes "(...) *foi e continua a ser um traço de união entre as culturas islâmica e ocidental, bem como entre Lisboa e Argel.(...)os ideais de Manuel Teixeira Gomes continuam válidos para o nosso tempo, pois actuais continuam a ser o seu cosmopolitismo, o seu sentido de convivência enriquecedora entre culturas e civilizações, a sua devoção à paz como bem essencial para a Humanidade (...)*";-----
- g) Numa época em que alguns tentam erguer muros de desconfiança entre civilizações, que embora diferentes, partilham heranças históricas e culturais comuns, o mar Mediterrâneo e tantos hábitos ancestrais, comuns a todos, urge aproveitar os laços existentes entre Portugal e o Magrebe, criando relações de estreita convivência cultural, cívica e existencial, que possam facilitar a sã e harmoniosa coexistência entre os povos diferentes;-----
- h) Estabelecer tais laços, nomeadamente, através de uma gemação entre Portimão e Bougie, será também e antes de mais, uma forma de homenagear e perpetuar a memória, a mundividência e o legado de Manuel Teixeira Gomes, -----

Os eleitos do Grupo Municipal da Coligação Portimão mais Feliz (CDS_PP/NÓS, CIDADÃOS! /ALIANÇA) propõem que a Assembleia Municipal de Portimão, reunida na sua 1ª Sessão Ordinária 2023, realizada em 24 de Fevereiro de 2023, delibere recomendar ao Executivo da Câmara Municipal de Portimão a celebração de um protocolo de gemação entre a cidade de Portimão e a cidade argelina de Bougie (ou Béjaia).» -----

----- Pediu o uso da palavra, o líder da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **João Pedro Gonçalves Marques Caetano**, propomos aqui que a Assembleia recomende ao executivo que seja celebrado este protocolo de gemação entre Portimão e a cidade argelina de Béjaia ou Bougie, tendo em conta as afinidades que existem e que residem no facto de Manuel Teixeira Gomes, como é conhecido de toda a gente, ter falecido e vivido os últimos anos de vida, mais ou menos dez anos de vida, em Bugia e ter sido o primeiro sítio onde foi sepultado até à sua transladação para Portimão nos anos cinquenta do século passado e, portanto, porque existem e ainda existem vestígios da presença de Manuel Teixeira Gomes em Bougie, há lá um busto que foi inaugurado por Jorge Sampaio na sua última visita de estado enquanto Presidente da República, o quarto no hotel atual onde Manuel Teixeira Gomes viveu os últimos anos e faleceu está intacto. Entendemos que no quadro das relações diplomáticas e culturais que deve existir entre duas cidades que têm este denominador comum que se chama Manuel Teixeira Gomes, que é de toda a conveniência haver um protocolo de gemação e o estritamente de relações culturais entre estas duas cidades. Disse. -----

----- Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal submeteu à votação a Proposta de Recomendação – **Gemação entre Portimão e a cidade de Bougie (ou Béjaia), na Argélia - (subscrita pela bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança)**, tendo sido obtido o seguinte resultado: -----

VOTAÇÕES	PS	PPD/	CHEGA	PORTIMÃO	BE	CDU	PAN	DEPUTADA	TOTAL
----------	----	------	-------	----------	----	-----	-----	----------	-------



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



		PSD		+ FELIZ (*)		PCP/PEV		NDEPENDENTE	
VOTOS A FAVOR	15	5	3	2	2	1	1	1	30
ABSTENÇÕES	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VOTOS CONTRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(*) Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança).

----- **A Proposta de Recomendação foi aprovada por unanimidade.** -----

-----Em seguida, a senhora Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, informou que se seguia para debate, o Voto de condenação – **Um ano de invasão e barbárie da Federação Russa - (subscrita pela bancada Chega)**, cujo teor se transcreve na íntegra: « A invasão russa — justificada pelo Presidente russo, Vladimir Putin, com a necessidade de "desnazificar" e desmilitarizar a Ucrânia para segurança da Rússia – foi condenada pela generalidade da comunidade internacional, que tem respondido com envio de armamento para a Ucrânia e imposição à Rússia de sanções políticas e económicas.-----
Com um ano de resistência à invasão, o povo ucraniano assiste ao intensificar pela Federação Russa dos ataques com mísseis, ataques estes sem remorsos de atingir alvos civis, e sem receios de violar o espaço aéreo de países terceiros.-----

Um total de 310 mil mortos são as estimativas oficiais de janeiro reveladas por autoridades internacionais, nomeadamente Norueguesas e Norte Americanas, onde se incluem cerca de 30 mil civis.-----

A própria ONU refere cerca de 15 milhões de deslocados, cerca de 18 milhões de ucranianos que precisam de ajuda humanitária e 10 milhões necessitam de ajuda alimentar e alojamento, classificando esta crise de refugiados como a pior na Europa desde a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).-----

Logo após o início deste conflito na Europa, a Assembleia Municipal de Portimão esteve ao lado das resoluções aprovadas pela Organização das Nações Unidas e votou pelo repúdio a esta invasão da Federação Russa sobre o território ucraniano. Agora, um ano depois, continua a estar do lado do direito internacional, ao lado do povo ucraniano e de todas as vítimas além-fronteiras. -----

E por isso esta Assembleia reunida hoje, reforça aqui a sua total indignação para com a violação da integridade do território ucraniano, pela extrema e inconsequente violência que já tirou a vida milhares de pessoas (civis e militares) e pela barbárie que o regime de Vladimir Putin insiste em promover e escalar.» -----

----- Pediu o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PAN **Ricardo Cândido**, para dizer que a única questão que tem, é que desconhece que no regimento, apesar de concordar com o teor da moção, desconhece que existam votos de condenação, que possam ser apresentados votos de condenação e gostaria de questionar a Mesa sobre isso. -----

-----Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, senhor deputado, está muito bem posta a questão mas há votos para tudo, há votos para condenar e há votos para



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



elogiar e, portanto, sim, pode-se fazer condenação, voto de pesar e, portanto, vamos continuar.-----
-----Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal submeteu à votação, o Voto de condenação – **Um ano de invasão e barbárie da Federação Russa - (subscrita pela bancada Chega)**, tendo sido obtido o seguinte resultado:-----

VOTAÇÕES	PS	PPD/ PSD	CHEGA	PORTIMÃO + FELIZ (*)	BE	CDU PCP/PEV)	PAN	DEPUTADA NDEPENDENTE	TOTAL
VOTOS A FAVOR	15	5	3	2	2	0	1	1	29
ABSTENÇÕES	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VOTOS CONTRA	0	0	0	0	0	1	0	0	1

(*) Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança). -----

----- **O Voto de Condenação foi aprovado por maioria.** -----

----- **No Seguimento desta votação, a líder da bancada da CDU (PCP/PEV) apresentou uma declaração de voto que a seguir se transcreve na íntegra:** «O problema é a Guerra. -----

Esta Guerra não é uma guerra entre a Ucrânia e a Rússia, é uma guerra em que a NATO utiliza a Ucrânia para combater a Rússia custe o que custar ao povo ucraniano. -----

Defender a Paz não é incompatível com condenar a atuação da Rússia. -----

Nunca defenderemos que a guerra tem de prosseguir até ao último ucraniano. -----

Nunca defenderemos que a Paz será alcançada pela guerra, exigindo-se mais tanques, aviões, munições, misseis, drones e quem sabe ogivas nucleares. -----

Para nós a solução passa por um cessar fogo imediato e para a abertura de negociações de forma a permitir uma coexistência pacífica entre aqueles povos, salvaguardando a segurança de todos. -----

Os comunistas sempre defenderam a Paz. Já na época do fascismo em Portugal e África, lutámos sempre contra a Guerra e pela Paz. -----

Votaremos naturalmente contra. Reafirmamos a solidariedade com todo o povo ucraniano e todas as vítimas desta guerra que dura há nove anos. -----

Lutaremos pela Paz sem qualquer medo aliás como sempre fizemos e faremos em todos os conflitos.»-----

-----Em seguida, a senhora Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, informou que se seguia para debate, a Proposta de Recomendação – **Voto de pesar pela Morte de S.S o Papa Bento XVI - (subscrita pela bancada Chega)**, cujo teor se transcreve na íntegra: « Nascido a 16 de abril de 1927 em Marktl, Alemanha, Joseph Ratzinger, filho de um polícia e de uma cozinheira, foi ordenado Sacerdote juntamente com o seu irmão Georg a 29 de Junho de 1951 em Munique. Entre 1962 e 1965 participou no Concílio Vaticano II como perito. A 25 de Março de 1977 foi nomeado Arcebispo de Munique e Freising por Sua Santidade o Papa Paulo VI Arcebispo de Munique, e no Consistório de 27 de Junho desse mesmo ano



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



é promovido à dignidade cardinalícia.-----

Reconhecido como um dos maiores teólogos de sempre e já apontado como futuro Doutor da Igreja, o então Cardeal Ratzinger foi nomeado como Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé por Sua Santidade o Papa São João Paulo II, no ano de 1981, exercendo com zelo e espírito de serviço este cargo durante 23 anos. Pelo merecido reconhecimento que sempre teve enquanto teólogo, foi por 10 vezes Doutor *Honoris Causa*, entre os anos de 1984 e 2015. Eleito Papa no Conclave a 19 de Abril de 2005, tomou posse no dia 24 e sucedeu a São João Paulo II na Cadeira de S. Pedro, tornando-se o 265º Papa Católico. Após a sua eleição, apresenta-se na Praça de São Pedro como um “simples e humilde trabalhador na vinha do Senhor” e escolhe como lema do seu papado um significativo *Cooperatores veritatis* (Cooperadores da Verdade).-----

Em 2010, o Santo Padre visitou Portugal, num convite conjunto do Presidente da República Prof. Aníbal Cavaco Silva, Do Bispo de Leiria – Fátima Dom António Marto e da Conferência Episcopal Portuguesa, chegando a Lisboa a 11 de Maio onde celebrou Missa no Terreiro do Paço. No dia seguinte rumou ao Santuário de Fátima onde presidiu às Celebrações comemorativas das Aparições de Nossa Senhora de Fátima aos Três Pastorinhos.- No dia 11 de fevereiro de 2013, durante um Consistório convocado para a realização de três canonizações, afirmando-se sem forças para continuar a exercer adequadamente o Ministério Petrino, que em muito se deveu às pressões que pairavam sobre a Igreja, anunciou a sua renúncia, com efeitos a partir das 20 horas do dia 28 seguinte, permanecendo na condição de emérito até à sua morte, no passado dia 31 de Dezembro de 2022, aos 95 anos de idade.-----

O seu Pontificado fica marcado pelo combate ao relativismo e ao secularismo do mundo ocidental e pela defesa das questões bioéticas. Combateu o aborto, a eutanásia e a cultura do descarte na família, não se cansado de alertar para as questões ecológicas e crises financeiras mundiais. Foi uma personagem de extraordinária grandeza espiritual e capacidade de amor ao próximo, que resultou num indiscutível contributo para todo o ser humano.-----

Assim, o Grupo Municipal do partido CHEGA propõe que esta Assembleia Municipal, reunida no dia 24 de fevereiro de 2023, delibere manifestar o seu pesar pelo falecimento de Sua Santidade o Papa Bento XVI e transmitir as mais profundas condolências aos seus familiares, amigos e a todos os católicos.»-----

Não havendo intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal submeteu à votação, a Proposta de Recomendação – **Voto de pesar pela Morte de S.S o Papa Bento XVI - (subscrita pela bancada chega)**, tendo sido obtido o seguinte resultado: -----

VOTAÇÕES	PS	PPD/ PSD	CHEGA	PORTIMÃO + FELIZ (*)	BE	CDU PCP/PEV)	PAN	DEPUTADA NDEPENDENTE	TOTAL
VOTOS A FAVOR	0	3	3	2	0	0	0	1	9
ABSTENÇÕES	4	0	0	0	0	0	1	0	5



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



VOTOS	11	2	0	0	2	1	0	0	16
CONTRA									

(*) Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança). -----

----- **A proposta de recomendação foi rejeitada por maioria.** -----

----- Em seguida, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro** informou que se seguia para apreciação o **ponto 3 - APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA APRESENTADA PELA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO** nos termos do artigo 25º nº. 2, alínea c) da Lei 75/13 de 12 de Setembro.-----

----- Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Câmara Municipal **Isilda Maria Prazeres dos Santos Varges Gomes**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que ela, naturalmente tendo em conta o decorrer desta sessão, corre o risco, se calhar, de ser a culpada naquilo que vai dizer agora, mas, naturalmente, também conta com a vossa benevolência e com a vossa simpatia para que não lhe atirem coisas à testa, porque aquilo que ela vai dizer é verdade e por outro lado acha que também os deve orgulhar. Porque é assim, esta cidade não é a cidade só construída pelo executivo e pelos membros da Câmara. Esta cidade e este município é o resultado do trabalho de todos, e então o que eu trago aqui são as últimas informações.

----- A semana passada recebi a placa do segundo lugar na região do Bloom Consulting, portanto sabem o que é, portanto que é um ranking Portugal City Brand Ranking, portanto, que está aqui, depois quem quiser ver, obviamente, pode ver se quiser, vieram-mo trazer e com muito boas notícias, que é assim. Nós somos o segundo ao nível regional, ao nível nacional somos o décimo terceiro, nos trezentos e oito municípios somos o décimo terceiro, subimos cinco lugares, fomos o município que mais subiu a nível nacional e estamos no primeiro lugar nacional no turismo de famílias. Portanto, já todos nós tínhamos constatado obviamente que Portimão era uma cidade de turismo, naturalmente de famílias e este estudo veio confirmar. Atenção que este estudo não é pago, nenhum município paga nada, é totalmente gratuito e feito naturalmente também por uma equipa, uma vasta equipa que coordena todo este trabalho. Portanto, acho que isto também nos deve orgulhar a todos, porque é o resultado do trabalho de todos e temos um município em que ouvi naturalmente, e está aqui também nos documentos a dizer, que temos sido o município que mais tem consolidado a sua subida. Já agora que estamos no décimo terceiro lugar nos trezentos e oito municípios, portanto estamos no top 15, a informação que tenho é que vamos ter muita dificuldade em subir mais, porque agora já são grandes municípios que estão à nossa frente e, portanto, naturalmente já é um pouco mais complicado. -----

----- Depois, dar-vos aqui mais algumas notas, porque o que está escrito na informação está lá, se tiverem dúvidas perguntem-me, não vale a pena eu estar a repetir tudo aquilo que lá está. -----

----- Depois, aquilo que gostava também de vos dizer, de dar aqui umas notas, tem a ver com o seguinte. Lançámos alguns concursos que já terminaram, portanto estamos nesta fase de análise já das propostas, nomeadamente do parque urbano, do parque da juventude, portanto estes tivemos candidaturas e, portanto, estamos a analisar as propostas, infelizmente o parque radical não teve nenhum concorrente. Portanto, o parque radical que tínhamos tentado fazer com todo o cuidado de acordo com aquilo que de facto as empresas



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



entendiam que devia ter, lamentavelmente não tivemos nenhum concorrente, e isto de facto a mim penaliza-me e deixa-me bastante triste. -----

----- Também dizer-vos que continua a decorrer a hasta pública do bar da lota e, portanto, estão a ser recebidas as propostas e já agora por hastas públicas vou dar-vos aqui uma informação que vos vai deixar, se calhar, tão admirados quanto eu fiquei. Tivemos uma vaga numa banca no mercado para o pão, no mercado municipal e imaginem, começámos com uma base de licitação de duzentos euros e atingiram setenta e três mil e oitocentos euros. A base de licitação repito, foi duzentos euros, e foi adjudicada por setenta e três mil e oitocentos euros incluindo o IVA obviamente, mas a pessoa vai pagar setenta e três mil e oitocentos euros. Portanto, isto de facto deixa-nos aqui a pensar que de facto as coisas às vezes não estão tão mal como nós pensávamos. -----

----- Naturalmente nós votámos favoravelmente aquela moção proposta pelo Portimão Mais Feliz sobre a geminação com Bugia, mas quero também deixar aqui, obviamente já não tinha tempo, deixar a informação que nós já estabelecemos os contactos, portanto neste momento os contactos já estão a ser tratados. Não, nós aprovámos favoravelmente, mas pronto dizer aqui que os contactos já foram iniciados e obviamente vamos continuar a trabalhar para fazermos essa geminação. -----

----- Vamos ter também aqui, já agora que é uma última informação que vos quero dar, a comemoração do Dia da Polícia Marítima. Portanto, vai-nos ser oferecido um concerto pela banda da marinha em princípio no Arena e, portanto, vamos ter aqui a polícia marítima toda, portanto, em festa na comemoração do Dia da Marinha. Dizer-vos que também e porque obviamente penso que tenho a obrigação de o fazer, nós tivemos aqui a reunião da Comissão Municipal de Educação, aliás já falei nisso, e dizer-vos que a discussão e o debate foi extremamente enriquecedor, toda a gente disse o que tinha a dizer e devo dizer-vos que saí muito tranquila dessa reunião, porque de facto ficámos todos, aliás foi perguntado a toda a gente e como tem representantes de todas as áreas, foi perguntado se havia algum problema. Obviamente que há problemas, nós temos que investir nas escolas, nós temos uma listagem, estamos a fazer os projetos, há escolas que necessitam de intervenção urgente e fá-lo-emos como é óbvio, e essa é uma das nossas grandes prioridades, mas deixar aqui esta nota de que de facto a reunião correu muitíssimo bem, toda a gente se pronunciou sobre aquilo que entendia que estava bem e menos bem, por aquilo que era preciso corrigir e obviamente que a Câmara está aqui exatamente para trabalhar para que a educação, para que os professores e todos os trabalhadores e os alunos se sintam bem nas escolas, é fundamental. Porque caso contrário se não houver bom ambiente dentro da escola é mau para os alunos, é mau para os meus colegas que ficam em stress, é mau para os funcionários e obviamente, e esse é um trabalho que nós teremos que fazer e que vamos fazer com certeza. Já agora queria dizer só sobre o ponto de vista da contabilidade e resumo económico-financeiro, eu penso que não é preciso dizer muito, mas dizer-vos, por exemplo, que acho que é importante, que em 2022 não há pagamentos em atraso, não há, os fundos disponíveis em 2022 foram calculados positivos em dezembro no montante de vinte e seis vírgula oito milhões de euros, o município superou a regra de equilíbrio orçamental em cerca de trinta e cinco vírgula um milhões de euros. Portanto, todos os parâmetros são positivos, muito positivos e



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



penso que, naturalmente, isto revela que estamos todos a contribuir para uma cidade que recebe bem, que acolhe bem e, naturalmente, que aquilo que recebemos de IMT é bem demonstrativo dos investimentos que tem havido no nosso município e quando há muito IMT, significa que há muito investimento e, portanto, vamos continuar, aliás digo-vos aqui uma coisa, isto fica gravado, mas eu sou contra o fim dos vistos Gold, porque nós tínhamos seis hotéis nos vistos Gold, vamos ver se os hotéis vão continuar, mas posso dizer isto aqui à vontade, porque já fiz chegar a quem de direito essa observação e essa mensagem. Portanto, não tenho qualquer problema. Portanto, o IMT teve uma arrecadação de vinte e oito vírgula nove milhões de euros e por isso naturalmente que nós fizemos obra e conseguimos amortizar na dívida dez milhões de euros, o que é de facto significativo. Portanto, era isto que eu tinha para dizer senhora Presidente, reduzimos mais a dívida do que era normal, do que reduzimos em 2021, etc. Portanto, digamos que os parâmetros são todos positivos e temos também que dar os parabéns a todos os nossos trabalhadores, os colaboradores, há quem não goste da palavra, colaboradores, eu gosto, porque acho que colaboramos todos uns com os outros, estamos todos do mesmo lado e estamos todos a trabalhar, sobretudo para os portimonenses. Não somos perfeitos, não fazemos tudo perfeito, não fazemos tudo bem, assumo e obviamente era o que faltava agora ter esse pedantismo de achar que é tudo perfeito. Não, não é tudo perfeito, não está tudo bem, falta fazer muito em Portimão, mas vamos continuar a trabalhar para conseguirmos atingir esse objetivo de termos um Portimão renovado e um Portimão cada vez melhor para as famílias, aliás atendendo inclusivamente ao pacote de apoio às famílias que acabámos de aprovar na reunião de Câmara e também veio à Assembleia, sim, veio aqui à Assembleia e por isso mesmo estamos atentos e é porque temos dinheiro exatamente, que estamos atentos às necessidades dos nossos concidadãos, e devo dizer-vos que o meu compromisso é aquilo que for preciso pôr nas associações para que toda a gente tenha aquilo que precisa, ou aumentar o subsídio de arrendamento, ou aumentar o valor dos medicamentos. Nós estamos disponíveis para adaptar, para nos adaptarmos às necessidades dos nossos concidadãos. Muito obrigada, senhora Presidente. -----

----- Pediu o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PPD/PSD **Américo da Conceição Leonor Mateus**, que principiou por cumprimentar todos os presentes, e explicar que como podem ver está a ler um texto previamente escrito e, portanto, pede que enquadrem a sua intervenção na preparação desta Assembleia. Irei fazer uma intervenção relativa à área da educação e que deve ser contextualizada pela leitura que fizemos do conjunto de moções apresentadas sobre a educação. Entendemos que estamos a confundir as competências e as áreas de ação das autarquias. Estamos a olhar e a intervir sobre o todo antes de olhar para as partes, ou seja, para o estado das coisas que são competências do município. Ao governo cabe do governo, ou seja, a negociação com professores, a defesa da alteração de um modelo de gestão escolar assente em burocracia, onde reina a desorientação pedagógica, onde a garantia e a avaliação de aprendizagem dos alunos em cada etapa da sua formação deixou de ter relevância. -----

----- Meus caros membros desta Assembleia, à autarquia o que cabe ao poder autárquico no qual este órgão se inclui, Assembleia. Com a transferência de competências na área da educação para os municípios, abriu-se



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



o direito e a oportunidade das autarquias pensarem e agirem estrategicamente nesta área, especialmente na vertente de gestão de equipamentos, na atribuição de apoios e das equipas de apoio escolar. -----

----- Não sendo fastidioso, destacar do texto da lei relativa ao quadro de competências da educação para as autarquias... -----

----- Interveio a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, para dizer ao senhor deputado que queria só perguntar, isso tem a ver com a informação escrita? -----

----- Ficou com o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PPD/PSD **Américo da Conceição Leonor Mateus**, para dizer que tem, claro. Não tem informação sobre educação, a senhora Presidente falou, teve uma reunião no concelho, eu posso falar sobre este tema, penso eu, se estou errado diga-me. -----

----- Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, faça favor, faça favor. Não, não, eu quero situar a intervenção. -----

----- Ficou com o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PPD/PSD **Américo da Conceição Leonor Mateus**, para dizer que poderia estar errado, tem um ano. Portanto, no texto do quadro da lei das transferências de competências, é claro que as competências das autarquias locais e das entidades intermunicipais nas vertentes de planeamento, investimento e gestão no domínio da educação. Competências da autarquia na competência da manutenção de edifícios escolares são alargadas ao ensino básico e ensino superior, porque já existia para o pré-escolar. -----

----- No âmbito das competências de gestão realça-se novas competências de organização, gestão de procedimentos, atribuição de apoios ao nível de, com aplicação diferenciada e universal. Na lógica da correspondência entre os exercícios de competência da escolaridade, a competência para o recrutamento também de seleção, gestão de pessoal não docente. É sobre isto que a autarquia na educação pode atuar. Não estou a ensinar nada a ninguém, estou a construir a minha argumentação. -----

----- A reflexão que queremos fazer é a seguinte. Estamos a pensar estrategicamente a educação no concelho? E até da nossa região? Ou estamos a reduzir a ação com foco apenas nas competências diárias e operacionais. Mesmo essas questionamos. Em que estado estão os equipamentos, que respostas temos para os problemas, as equipas de apoio são suficientes? Os planos que existem para resolver os défices de pessoas que temos na escola existem? Quais são? Questiono ainda a visão que existe para o sistema educativo do território, o que é que estamos a querer edificar para o sistema educativo em Portimão? Que visão de futuro existe? As nossas escolas estão preparadas para a integração digital? -----

----- Relembro os conceitos chave das transferências de conhecimento. Planeamento, investimento e gestão, ou seja, a autarquia está capacitada para agir estrategicamente. Vou-me deixar de retórica e vou passar ao concreto. -----

----- Entendo que sendo também professoras a senhora Presidente e a senhora vereadora, partilham com certeza as mesmas preocupações desta bancada, quando visitamos as escolas, enquanto pais, ou enquanto autarcas e algumas das escolas do concelho e nos deparamos com a triste realidade que encontramos.



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



Pessoalmente posso falar enquanto pai da escola básica de Alvor, parece que parou no tempo, mas há muito tempo atrás. -----

----- Outros exemplos de problemas de condições de escolas têm vindo a ser apresentadas nestas assembleias como hoje. Por outro lado, identificamos uma falta de aposta e de investimento nos equipamentos associados à transformação digital, que é hoje uma realidade nos modelos de ensino e aprendizagem. Aqui ao lado, por exemplo, municípios equiparam as suas salas de aula, criaram salas de aulas do futuro com tecnologias que permitem uma equidade de aprendizagem aos seus alunos quando comparados com os equipamentos de aprendizagens nas escolas desta Europa fora.-----

----- O que queremos deixar com esta mensagem é o seguinte. Olhemos para o que podemos fazer e que é da competência da Câmara de Portimão e façamos um retrato, um diagnóstico realista, identifiquemos os problemas reais das infraestruturas, da falta de equipamentos adequados, da falta de pessoal de apoio, porque todos estes problemas são na realidade uma oportunidade. E esta é a mensagem, é uma oportunidade de fazer melhor, de fazer bem e é uma oportunidade de ser pioneiro e inovador. -----

----- Portimão tem uma clara falta de espaços educativos. Cresceu em número de habitantes, conforme a senhora Presidente acabou de explicar e muito bem. De tal forma que os espaços atuais são insuficientes. Pois é, bem e é tempo de repensar nos modelos e as tipologias das infraestruturas que precisamos de criar. É preciso pensar já, porque demoram tempo a fazer. É tempo de ser curioso, procurar inspiração para resolver estes problemas com mente aberta olhando para outros modelos criados com sucesso noutros municípios, na Europa e no mundo. Porque não? Temos falta de ambição, temos falta de visão, temos falta de conhecimento? Não, sejamos ambiciosos. Para isso é preciso envolver todos, é preciso identificar que temos um problema e queremos, com todos, construir as melhores soluções, queremos ser ambiciosos e fazer de Portimão um estudo de caso de referência. Não podemos continuar apenas a corrigir problemas com abordagens e formatos ultrapassados. -----

----- Senhora Presidente da Assembleia, estou perto de terminar, esta bancada e eu próprio deixo na sua pessoa e na pessoa da senhora Presidente da Câmara, a expressão da vontade de realizar uma Assembleia Municipal temática sobre a educação, onde me comprometo e nos comprometemos a trazer a essa mesma sessão pensadores e inovadores de referência da área da educação, especialmente capazes nas estratégias e nos modelos de pensar infraestruturas e equipamentos para o futuro e não para o passado e mesmo para o presente, assim como representantes destes municípios, que, de municípios da Europa que decidiram arriscar e inovar na educação com sucesso para as suas cidades. É bom ouvi-los, é um simples contributo que estamos a deixar. -----

----- Finalizo dizendo que a educação é de todos e para todos e devemos todos participar na sua construção e na construção das estruturas que não são para nós, são para os nossos filhos, para os netos e para os netos dos nossos netos. Como disse na última Assembleia, continuo a martelar na mesma tecla, pensemos a educação em Portimão sete gerações à nossa frente. É o desafio que deixamos. Disse, senhora Presidente. -



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



----- Pediu o uso da palavra, a deputada municipal da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **Marta Patrícia Gonçalves Marques Caetano**, para dizer que vai tentar ser o mais assertiva possível, a noite já vai longa, e não se quer alongar. Senhora Presidente, queria perguntar relativamente às obras do auditório, penso que é a segunda vez que pergunto, o auditório está ao abandono, passam os dias, passam os meses e não se vê nada. -----

----- Relativamente ao projeto do cemitério, aí não passam os dias, aí passam os anos e os mandatos. Porque a promessa do cemitério, quem fez a primeira promessa de um cemitério novo foi o engenheiro Mergulhão. Portanto, já sabemos onde está, o cemitério novo não se vê, passam os mandatos, portanto, a senhora como disse é o seu último mandato, já não se pode candidatar e tenho a impressão que ainda não é no seu mandato que vamos ter um cemitério novo na cidade. E relativamente a obras, também queria perguntar pela obra que se fez na esquadra da PSP. Isto porque estive na esquadra e vi que, apesar do valor que foi gasto, do transtorno que aquelas obras provocaram, há salas, nomeadamente as que estão afetas à investigação criminal que vão ficar sem ares condicionados, com pavimento com buracos, com dobradiças partidas, com janelas que foram modificadas mas que o pé direito da sala tem quase três metros e a janela tem uma maçaneta em cima, portanto completamente inadequados. Portanto, gostaria de saber se houve alguém do executivo que acompanhou a execução das obras. -----

----- Relativamente aqui à informação que é prestada pela divisão de assuntos jurídicos, fiquei contente, porque parece que a Câmara só tem três processos em tribunal. Portanto, tenho que dar os parabéns ao executivo, porque realmente vamos no bom caminho. -----

----- Assinalando a triste efeméride que hoje se verifica, também encontrei aqui na informação escrita que a Câmara Municipal gastou vinte e nove mil e trezentos euros com o apoio aos refugiados ucranianos. Este valor é um número que por si só não diz nada. Gostaria de saber quantas pessoas é que foram apoiadas, qual é o acompanhamento que está a ser feito a essas pessoas e onde é que este valor foi gasto. É assim, isto é só um número que pode ser pouco, pode ser muito, se calhar até pode ser muito pouco e gostaria de facto que o executivo explicasse e por agora... -----

----- Ficou com o uso da palavra, a senhora Presidente da Câmara Municipal **Isilda Maria Prazeres dos Santos Vargues Gomes**, para dizer que as questões já são extensas e, portanto, vai procurar responder de forma sintética. -----

----- O professor Américo Mateus, eu devo dizer que gostei muito da sua dissertação. É uma autêntica dissertação. Naturalmente que eu percebo e gostávamos todos de ter a escola perfeita. Não temos ainda obviamente, lá chegaremos. -----

----- Défices no pessoal, eu vou-lhe dizer que um dos grandes problemas, é o número de pessoas que estão de baixa. E mesmo assim para o número de pessoas que estão de baixa, porque nós cumprimos os rácios, com a última colocação os rácios estão cumpridos. Nós fomos buscar mais quarenta e não sei quantos CEI e, portanto, colocámos para fazer face a essas pessoas que obviamente estão de baixa. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



----- Depois, falou na escola básica de Alvor, é uma das nossas escolas que nos preocupa. E vou-lhe dizer mais. Não sei até que ponto é que nós não podemos pensar, há um terreno que é um terreno que confina, eu outro dia alertei para isso, não sei ainda como é que vamos fazer. Há um terreno que confina que é privado, que confina com a escola e que confina com o centro de apoio, o centro. Não sei até que ponto é que esse terreno não devia ficar exatamente para essas duas instituições para poderem alargar, trabalhar, fazer aquilo que de facto é preciso fazer nas nossas escolas, pronto para não termos espaços tão reduzidos. Foi uma ideia que me surgiu e vamos ver o que é que vamos fazer. -----

----- Relativamente à falta de espaços. Obviamente isto tem sido dramático, já todas as turmas estão a ultrapassar o número de alunos que deveriam ter. Então o que é que nós fomos fazer? Pedimos a escola de hotelaria e turismo que vai ficar livre, e então já estamos a fazer o projeto e vamos fazer lá catorze salas do primeiro ciclo, três salas de creche, três de jardim de infância e ainda vamos fazer um outro jardim de infância no âmbito do PRR. -----

----- Depois, nós tínhamos planeado que em cada escola íamos ter uma sala do futuro, como temos na escola do Pontal, só que com a falta de salas, escola do futuro foi-se, porque tivemos que pôr meninos nas salas, não é? Pois em primeiro lugar está arranjar espaço para os nossos jovens e, portanto, de facto estes são os constrangimentos, mas felizmente encontrámos, quer na nossa Ministra do Trabalho, quer no Ministro das Finanças, quer no IEFP, porque aquele espaço é do IEFP, toda a disponibilidade para que seja cedido à Câmara para a Câmara rapidamente fazer as obras e ver se pelo menos algumas salas já conseguimos abrir no próximo ano letivo. Vamos tentar, vamos tentar. -----

----- Quanto à senhora deputada Marta Caetano. Senhora deputada, tem toda a razão quando fala do auditório. Bom, eu já me irritei com o projeto do auditório N vezes. O projeto do auditório já o arquiteto esteve aqui há quase um ano para tomarmos as últimas decisões, e o senhor arquiteto ainda não entregou o bem-dito do projeto. O projeto tem que estar aqui até março, porque em março nós vamos apresentá-lo aos jovens, porque, como sabem, é nossa intenção que aquele espaço venha a ser gerido por jovens e tenha espaço para jovens. Aliás, a última alteração do projeto teve a ver exatamente com isso, porque quisemos pôr salas de estudo, salas onde os jovens possam ter computadores e possam trabalhar e foi por isso também, que de facto, nós fizemos essa alteração. -----

----- O projeto do cemitério está a finalizar também. -----

----- Quanto à obra da PSP. Senhora deputada, eu comungo também do seu lamento, não é, o problema é que não fomos nós que fizemos o projeto nem fomos nós que lá pusemos o dinheiro, obviamente. Quem pôs foi o Ministério da Administração Interna, não fomos nós, nem houve da nossa parte nenhuma decisão operacional. Não, não é nossa a obra, nós apenas fomos os intermediários, barriga de aluguer por assim dizer, porquê? Para não estar o Ministério da Administração Interna, portanto, a fazer os procedimentos. Cada vez que é preciso pagar nós pedimos, eles transferem para nós e nós pagamos, portanto nós servimos apenas de intermediários, nada mais, e foi feito um acordo com eles, portanto não é lavar as mãos senhor deputado, aqui ninguém lava as mãos e tanto assim que não lavamos as mãos que eu já alertei o Ministério da



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



Administração Interna para aquilo que é preciso fazer a seguir. Naquela altura não havia mais dinheiro, sabe senhor deputado municipal? Foi o possível, aliás inicialmente era para serem gastos oitocentos mil euros e acabou por serem gastos quase dois milhões naquilo que lá está. Infelizmente não está como todos nós queríamos e gostaríamos, o Ministério da Administração interna, agora nós estamos disponíveis para continuar com o mesmo processo, eles que nos transfiram o dinheiro que nós naturalmente acompanhamos a obra. -----

----- No apoio aos refugiados, eu gostava de passar a palavra à senhora vereadora, porque talvez ela tenha essa informação. Posso senhora Presidente? Muito obrigada. -----

----- Ficou com o uso da palavra, a senhora vereadora da Câmara Municipal **Teresa Filipa dos Santos Mendes**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que relativamente ao valor, por acaso não está a encontrar a página onde é que isso está. Ali no início, mas não é na informação da DHDSS. A única coisa que me parece que neste período, porque nós estamos ainda em apoio às famílias ucranianas com apoio alimentar e outros apoios mas que não vêm aqui explanados em valor, neste caso penso que deve ter sido o pagamento da pousada da juventude que ainda fizemos durante estes meses para alguns que chegaram entretanto e ainda não tinham os contratos com o Porta de Entrada. Portanto, não encontro valor, mas é a única coisa que me parece que neste momento se possa... Pois, eu registei mas não sei agora o valor exato e não encontrava na informação que estava a procurar da DHDSS. -----

----- Interveio a deputada municipal da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança **Marta Patrícia Gonçalves Marques Caetano**, para perguntar quantas pessoas são. ----

----- Ficou com o uso da palavra, a senhora vereadora da Câmara Municipal **Teresa Filipa dos Santos Mendes**, os que estavam na pousada, estavam dezanove pessoas na altura, agora não lhe sei dizer, já não estão, entretanto já foram integradas, mas julgo que só pode ser esse valor, mas de qualquer maneira, comprometo-me em verificar e depois enviar a resposta por escrito. Disse, senhora Presidente. -----

----- Pediu o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Bloco de Esquerda **Marco Paulo Rodrigues Gonçalves Pereira**, a questão que eu tenho aqui prende-se com o parque do Caneco, tem lá um espaço animal. O parque do Caneco tem lá um espaço animal, mas que há alguns meses que ele está fechado e nós queríamos saber quando é que está previsto a abertura ou a inauguração do referido espaço. -----

----- Pediu o uso da palavra, o líder da bancada Bloco de Esquerda **Pedro Miguel Sousa da Mota**, eu começo por elencar aqui algumas situações que se vai vendo na cidade. Aqui na rua engenheiro Adelino Amaro da Costa foram feitas lá duas passadeiras novas e ficou uma nova e ficou uma velha junto uma à outra. Não dá para perceber temos que parar duas vezes, às vezes vou a passar, tenho que parar na que está em pedra de calçada e depois tenho que parar logo na outra que vêm as pessoas a passar, ainda por cima ao pé de uma escola torna-se muito complicado existirem duas passadeiras. -----

----- Também mais uma vez, disse-me que ia começar as obras da habitação a custos controlados na Pedra Mourinha, mas até agora ainda não vi nada, já é a terceira vez que vemos aqui esta informação da Presidente e até agora ainda não começou as obras, e o mesmo acontece com a Júdice Bicker, como já tinha dito antes



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



do Natal deviam estar aqueles painéis fora e aquele terreno devia estar para as pessoas poderem circular ali pelo menos pedonalmente, e continua entaipada. Não se percebe porquê, devia estar aberto às pessoas para poderem passar de um lado para o outro e ficava muito mais bonito ali naquele sítio. -----

----- O auditório já respondeu. -----

----- Também tinha aqui a situação da fortaleza, também foi um munícipe que também falou da fortaleza, falo na fortaleza e falo também no jardim adjacente da praia da Rocha, continua praticamente ao abandono, sem luz nenhuma, completamente esquecido, um jardim acho que um dos mais bonitos de Portimão. -----

----- Outra situação que também tomei conta foi no Vale da Arrancada, tem lá um armazém e por acaso foi aqui na informação da Presidente que vi que houve pessoas que deram doações a um museu e lembrei-me desse armazém e fui lá ver, encontra-se lá muitas pedras ou monumentos, todos uns em cima dos outros, uma coisa ao abandono, ao abandono ou na rua, se as pessoas descobrirem o valor daquelas peças até poderão cortar a rede e levar aquilo facilmente que aquilo está praticamente ao abandono. -----

----- Tinha aqui também a escola hoteleira, já falou sobre a escola hoteleira da Pedra Mourinha, mas só queria frisar que antigamente aquelas pessoas quando compraram aqueles terrenos e fizeram aquelas vivendas a escola hoteleira era para ser um jardim, pois é mais essa. E houve pessoas que tiveram que sair dali das próprias casas, porque não tinham estacionamento e pronto e os miúdos criavam alguns problemas e os problemas para essas pessoas vão continuar porque estando uma escola ao pé da porta não vai ser fácil.-----

----- Depois, temos votado o mapa de pessoal no nosso orçamento muito dinâmico, vemos que na informação da Presidente só temos nos procedimentos concursais três concursos. Um deles completamente deserto, do engenheiro civil não tem qualquer informação, tem lá um tracinho um hífen e só o assistente técnico é que conseguiram um assistente técnico. -----

----- Também pergunto aqui sobre a informação da Presidente. Bolsas de estudo só trinta e cinco, acho muito pouco para a matéria, infelizmente, que se passa aqui na cidade de Portimão com algumas pessoas com alguns problemas, acho muito poucos miúdos a concorrer à bolsa de estudo.-----

----- Na página trinta, mais uma vez a DYPALL Network, vai levar aqui um subsídio de dezasseis mil euros e como já constatámos aqui parece que esta parceria não está a correr muito bem. -----

----- Interveio a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, para dizer ao senhor deputado que sem querer interferir no conteúdo daquilo que é a intervenção dos senhores deputados, mas é meras notas que está a fazer, ou está a questionar diretamente. Ah pronto, é que eu não percebi. -----

----- Ficou com o uso da palavra, o líder da bancada Bloco de Esquerda **Pedro Miguel Sousa da Mota**, já agora também gostava de saber em que ponto se encontra os terrenos ali do Barranco do Rodrigo, antigo palácio. Tenho dito. -----

----- Pediu o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Paulo Jorge Nascimento Canha**, este foi um dos temas já aqui abordado até no tempo do público, alguém já veio referir isto, enfim, é um dos problemas que o executivo enfrenta, é um dos problemas que o executivo tem que resolver, que é, a falta de colaboradores como a senhora Presidente disse. Segundo, enfim, e isto já gerou aqui neste plenário, noutra



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



altura, discussão, havia um plano, ou existe um plano anual de recrutamento de duzentos e cinquenta e três postos de trabalho vagos. Destes duzentos e cinquenta e três postos de trabalho vagos e a recrutar, se bem me lembro, cinquenta e três por cento correspondiam às necessidades de pessoal pertencente à carreira de assistente operacional. Ao dia de hoje, dia 25 de fevereiro, quantos destes lugares, ou colaboradores já foram contratados, preenchidos, gostava de saber em que situação se encontra. Por outro lado, também deixava aqui a pergunta ao executivo, que é, enfim, já passaram alguns meses sobre o contrato de concessão do serviço público de transporte de passageiros para a empresa Sun Bus, já houve com certeza monitorização, desempenho e relatórios periódicos, o próprio Partido Chega já pediu esta informação três vezes, gostava aqui de perguntar ao executivo qual é a informação que têm exatamente sobre a monitorização, como é que está a ser prestado este serviço, uma vez que também já foi levantada esta questão aqui no público de algum desfasamento de horários, nomeadamente à porta das escolas. Para já são estas as perguntas. Obrigado. --

----- Ficou com o uso da palavra, a senhora Presidente da Câmara Municipal **Isilda Maria Prazeres dos Santos Vargues Gomes**, bom, senhor deputado municipal Marco Pereira falou no parque do Caneco. Bom, estamos neste momento a avaliar e vamos avaliar com a senhora Presidente da Junta a data de abertura do dito cujo que é para ver se a gente ultrapassa de uma vez por todas aí esse problema, não é? Porque há também gente que não quer lá o parque canino no parque do Caneco, não é? Mas pronto, isto é assim, é como antigamente os resíduos, não é, os baldes também ninguém queria à janela, queria era à janela dos outros, não é, pronto. Mas estamos a trabalhar nisso. -----

----- Depois, o senhor deputado municipal Pedro Mota, falou numas passadeiras, francamente não percebi, há passadeiras velhas que não estão a ser recuperadas, pela simples razão de que vão acabar e, portanto, quando pusermos o pavimento, o betão vamos cobrir essas passadeiras. Algumas. Retiram-se quando fizermos um novo pavimento. Portanto, é para serem eliminadas essas. -----

----- Fortaleza, como o senhor deputado municipal sabe e há um bocado houve aqui uma crítica também à qual eu não respondi sobre a fortaleza abandonada, a fortaleza não é nossa ainda, nós não podemos mexer na fortaleza, nós para lá fazermos alguma coisa temos que pedir autorização à APS, porque não é nossa e, portanto, ainda não conseguimos e não conseguimos e já agora também não me importo nada de vos dizer porquê. Porque é assim, a APS e a Doca Pesca, os trabalhadores podem passar para a Câmara, mas o que é que eles fizeram? Puseram uma providência cautelar no tribunal. Não querem passar, porque aquilo é uma confusão, não se sabe em que quadro é que estão, porque vêm do IPTM, é uma confusão enorme e, portanto, o juiz deu provimento à providência cautelar e, portanto, neste momento estão nessa disputa, e só quando isso se resolver, porque esteve marcada a assinatura dos protocolos de transferência de competências disso tudo. Portanto, enquanto não se resolver, meus caros, a fortaleza não é nossa, não podemos mexer. -----

----- Depois, o Vale da Arrancada, o armazém. Pois há coisas que já não cabem lá dentro e que está cá fora, são as pedras, o resto lá dentro está tudo bem acondicionado, cá fora, obviamente que não está. -----

----- Ora, concursos de pessoal, prende-se também com a questão colocada pelo senhor deputado municipal Paulo Canha. Olhe, nem de propósito, como sabem, nós temos limitações nas contratações, não é, nós não



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



podemos contratar à Lagardère. Nós gostávamos, eu gostava de contratar os duzentos e tal trabalhadores que estão lá, essas foram as necessidades elencadas pelos serviços, e o que é que eu fiz hoje, hoje por acaso. Enviei uma mensagem a todos os vereadores, aos meus vereadores, pedindo para durante a próxima semana fazerem um levantamento dos trabalhadores, dos colaboradores que são mais urgentes e abrir os concursos, não estarmos a abrir, agora abro este, agora abro aquele e depois abro o outro, não. E também ainda não podemos abrir, porque, naturalmente como sabem, nós temos aqui ainda a integração do saldo transitado ainda para aprovar e, portanto, não temos cabimento, e como não temos cabimento não podemos estar a abrir concursos sem poder fazer a cabimentação. Portanto, eu dei aos meus colegas até ao final da próxima semana para me entregarem esses números para ficarmos com uma visão geral do que é que é preciso e quem é que vamos contratar. Obviamente que vamos ter que contratar, não é possível continuarmos a trabalhar desta forma, até porque entendo que não estamos a prestar um serviço como devíamos prestar à população, à comunidade, aos empresários, porque não temos gente para trabalhar e, portanto, nós vamos ter que investir. -----

----- Bolsas de estudo trinta e cinco. O Bloco vai ter notícias sobre isto, está bem? E vamos e já agora, vamos propor, vamos alterar o regulamento e esse regulamento que nós depois levaremos à Câmara e à Assembleia Municipal obviamente, o próximo vai permitir que nós possamos apoiar todos aqueles que tiverem condições para serem apoiados. Portanto, vamos alterar o regulamento, porque aquilo que estava nós aprovámos em reunião de Câmara trinta e cinco, dois mil euros para cada uma, pronto foi trinta e cinco, dois mil euros para cada uma, mas de qualquer forma, eu não vou adiantar aqui, porque obviamente a minha obrigação é primeiro falar com os meus colegas vereadores da oposição, porque tenho que ter esse respeito por eles e, portanto, mas depois mais tarde saberão como é que vamos ultrapassar o problema. -----

----- Terrenos do Barranco do Rodrigo. Portanto, tem que vir aqui à reunião da Assembleia Municipal, estamos a ultimar, havia ali uma coisa que não estava muito correta, estamos a corrigir neste momento e não tinha sobretudo o parecer de quem fez a proposta e, portanto, que foi uma jurista conceituada e nós queremos que ela ponha lá o parecer preto no branco a dizer que aquilo está feito de acordo com todas as normas. -----

----- Transporte público. O senhor vereador José Pedro Cardoso, informou-me de que estão a preparar um relatório, vão enviar os relatórios e, nomeadamente obviamente, para a Assembleia Municipal para terem conhecimento do que é que se está a passar. Muito obrigada, senhora Presidente. -----

----- Pediu o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PAN **Ricardo Cândido**, relativamente à informação da senhora Presidente, temos aqui algumas questões. A primeira relativamente ao abrigo temporário, que verificamos que a média de utilização do mesmo, pelo menos de acordo com a informação que é apresentada, foi de seis ponto quatro pessoas, sendo que atualmente temos conhecimento que está praticamente preenchido o abrigo, existindo até dias que está completamente preenchido. Aproximamo-nos rapidamente do fim do período que tinha sido apresentado para a abertura do abrigo, e a questão que tenho para a senhora Presidente, é se o abrigo irá continuar, ou se irá fechar efetivamente no prazo que estava previsto. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



----- O segundo ponto que tenho, é relativamente à falta de informação sobre os serviços médico-veterinários, não há qualquer tipo de informação na informação escrita neste período, e também questionar relativamente ao que é apresentado no mapa de empreitadas, que relativamente ao CROA ainda se encontra em consignação, do CROA, do centro de recolha oficial, o canil, pronto é mais fácil assim. É apresentado como ainda estando a consignação, mas tivemos todos no auto de consignação. A minha segunda questão, já me tendo dado a resposta a essa, é se a previsão do prazo de conclusão vai ser cumprido ou não, sendo que não tenho informação, que aqui o que aparece são cento e cinquenta dias, se os cento e cinquenta dias forem corridos, o prazo já terminou, se o prazo não forem corridos, falta mais ou menos um mês, e a questão é se esse prazo vai ser cumprido. E por terceiro ainda uma outra questão, se o executivo irá dar providência à recomendação que foi aprovada por unanimidade nesta Assembleia apresentada pelo PS relativamente ao provedor do animal e se já existe algum desenvolvimento nesse sentido para o desenvolvimento do que era aqui recomendado por esta Assembleia. Disse. -----

----- Pediu o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Luís Filipe Custódio**, que principiou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que gostaria de fazer aqui duas observações, e que lhe respondessem também neste aspeto. Portimão é uma cidade turística, mas por exemplo temos uma entrada de Portimão ali pela zona da Penina onde foram gastos vinte e nove mil novecentos e noventa e um euros em repavimento que continua cheio de buracos. Por exemplo gastou-se em repavimentação de passadeiras duzentos e trinta e nove mil euros, uma coisa exorbitante em relação a algo que é uma entrada principal para a cidade de Portimão. -----

----- Ali junto ao Intermarché, na estrada de Alvor, continuamos exatamente com o mesmo problema desde que se fez a repavimentação, portanto, a estrada está constantemente a ceder. Eu acho que é um gasto dos dinheiros fazerem intervenções periódicas quando não se resolve o problema de raiz. Portanto, deve haver um gasto de água suplementar, porque nota-se que de facto existem infiltrações debaixo do pavimento, não é feito um trabalho como deve ser e está-se a intervir regularmente naquele troço. Isto traz custos aos municípios e ao município também. Obrigado. -----

----- Pediu o uso da palavra, a senhora deputada Independente **Ângela Cristina Sintra Ramos Venâncio Quadros**, tenho aqui uma questão, aliás até vem da intervenção da última Assembleia e gostava de ver esclarecida, em relação à escola básica da Pedra Mourinha. Foi levantada aqui uma questão que as duas assistentes contratadas, ou colocadas, não são suficientes para as setenta e cinco crianças que têm naquele espaço. Há falta de recursos humanos, para além disso as condições físicas também não se apresentam em melhor estado, portanto, os esgotos, muitos dos esgotos, estão visíveis, há cheiros, sem condições, as crianças costumam tomar as refeições num ginásio com o pavimento todo degradado, todo velho, uma escola sem quaisquer condições, em que o município, não sei, até aqui nesta componente que são totalmente gratuitas as atividades e alargou o número de crianças a frequentar essa escola. Pela informação que eu tive neste momento são setenta e cinco, com duas assistentes que desde cuidar de crianças, atividades, têm que cozinhar, têm que alimentar, têm que confeccionar, além de também terem algumas crianças especiais,



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



algumas referenciadas que necessitam de maior atenção. A minha questão é o seguinte. O que é que a Câmara pretende, quais são as medidas que pretende levar a cabo para resolver esta situação. -----

----- Ficou com o uso da palavra, a senhora Presidente da Câmara Municipal **Isilda Maria Prazeres dos Santos Vargues Gomes**, já agora, eu naturalmente que há pouco esqueci-me de dar mais algumas informações que foi o seguinte. Nós, e permitam-me que eu faça agora neste momento, fizemos um protocolo e cedemos uma viatura ao centro de saúde e cedemos outra viatura ao CHUA, para a hospitalização domiciliária. Por outro lado, cedemos também um terreno ao CHUA para construir uma creche que estará aberta vinte e quatro horas por dia, em princípio, trezentos e sessenta e cinco dias por ano, para os filhos dos profissionais de saúde, das forças de segurança e de trabalhadores da hotelaria que trabalhem de noite e, portanto, que possam deixar ali os filhos. Portanto, há este, penso que foram estes só, foram estas, pronto.

----- Relativamente ao abrigo temporário que o senhor deputado municipal Ricardo Cândido questionou, nós estamos neste momento a avaliar a continuidade, aliás só depende da Santa Casa da Misericórdia, porque nós estamos disponíveis para continuar a pagar a renda. Se a Santa Casa da Misericórdia estiver disponível para nos continuar a arrendar a casa. Agora, o que lhe posso dizer é que, de facto, nós temos neste momento lá dezasseis pessoas e há uma coisa que eu também tenho que vos dizer com a maior tranquilidade e consciência de que lamentavelmente é assim, quanto mais condições, porque são as próprias associações que dizem, quanto mais condições nós damos, mais gente vem, porque eles próprios comunicam uns com os outros, olha vem para aqui, porque a gente tem aqui estas coisas, e então isto obviamente que nós temos que responder quem precisa, independentemente da terra de onde são, são seres humanos e, portanto, têm que ser tratados com dignidade. A verdade, é que, à semelhança daquilo que acontece por exemplo com a etnia cigana, que como todos vocês sabem tentam aí infiltrar-se por tudo quanto é sítio, está a acontecer o mesmo com os sem-abrigo. Há sem-abrigo na rua, mas atenção são pessoas que não querem mesmo ir para o abrigo, recusam-se terminantemente e não há lei que os obrigue a ir para lá, portanto é uma opção deles. -----

----- Depois, quanto ao prazo de término, portanto, do centro de recolha animal, sinceramente não sei se são cento e cinquenta dias corridos ou se são úteis e, portanto, não consigo dar essa resposta. -----

----- Agora, o provedor animal, o que nós temos intenção, é de apresentar o provedor animal quando estiver pronto o centro de recolha animal. Portanto, faremos em simultâneo as duas coisas. -----

----- Quanto ao senhor deputado municipal Luís Custódio. Sabe que aquela estrada, obviamente nós já estamos a fazer o projeto para ela, portanto está a ser feito, mas custa nem mais nem menos que cinco milhões de euros. É o que eu lhe posso dizer, está quantificado e posso-lhe garantir que é isso e não o fazemos por menos, custa cinco milhões de euros aquela estrada. Claro inclui as expropriações obviamente, então mas é o custo, sem expropriar não temos estrada, portanto, mas é o custo total. O custo global são cinco milhões de euros. Obviamente estamos a trabalhar nisso e havemos de a fazer como é óbvio. -----

----- Quanto à estrada de Alvor, aquelas intervenções sistemáticas que estão a ser feitas não somos nós que fazemos, é o empreiteiro. O empreiteiro é que tem feito aquelas intervenções sistemáticas. Obviamente que



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



aquele problema tem que ser resolvido de uma vez e ponto final, e ponto final, porque é assim mesmo. Muito obrigada, não tenho mais nada a acrescentar. -----

----- Pediu o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Paulo Jorge Nascimento Canha**, era só para colocar aqui a questão ao executivo que o senhor deputado Pedro Mota já tinha falado nisso. Vejo aqui na informação da senhora Presidente trinta e cinco bolsas previstas para jovens do concelho de Portimão. Não consegui perceber o valor, que impacto têm estas trinta e cinco bolsas, e gostava de saber. E a outra questão, mesmo não sabendo, é que se temos uma comemoração de um dia, uma comemoração para o 25 de Abril com um impacto de quase meio milhão de euros, se provavelmente não faz sentido haver aqui um olhar mais crítico sobre este número de bolsas a entregar aos jovens em Portimão, que se calhar faz mais sentido, digo eu. -----

----- Ficou com o uso da palavra, a senhora Presidente da Câmara Municipal **Isilda Maria Prazeres dos Santos Varges Gomes**, então para encerrar, esqueci-me de responder à senhora deputada municipal Ângela Quadros, aquilo que eu quero dizer é o seguinte. Os rácios estão escrupulosamente cumpridos. Além dos rácios nós colocámos mais quarenta e seis CEI, portanto nós já estamos, e os CEI não são gratuitos, atenção, temos que os pagar e, portanto, nós já estamos a ir muito além daquilo que somos obrigados, e vou-lhe dizer mais. O senhor diretor regional disse aqui que tomara ele ter todas as escolas do distrito equipadas, como têm as nossas, com recursos humanos. -----

----- Quanto ao senhor deputado municipal Paulo Canha, trinta e cinco bolsas de dois mil euros cada uma e as contas foram feitas desta forma. A média de aluguer dos quartos para as pessoas que estão a estudar em Faro, em Lisboa é entre os trezentos e os quatrocentos euros, e nós é duzentos euros por mês, pagamos no mínimo cinquenta por cento do aluguer dos quartos, mas como lhe disse nós não ficamos por aqui, podemos ir mais além e iremos mais além com certeza e vocês terão conhecimento daquilo que nós iremos fazer, mas como vos disse, por uma questão de respeito para com os meus colegas que são vereadores da oposição, eu não vou adiantar nada aqui sem primeiro lhes dar conhecimento a eles e os ouvir também. Muito obrigada.

----- Senhora Presidente, permite-me só uma coisa? Eu peço imensa desculpa, eu quero só informar os distintos membros desta Assembleia Municipal e a senhora Presidente obviamente que eu na segunda-feira tenho uma reunião urgente às cinco e meia da tarde em Lisboa, obviamente que assim que eu me despachar eu virei disparada, não vou ultrapassar o limite de velocidade, não mandem a GNR atrás de mim! Mas virei ter convosco à reunião, espero que a reunião não termine muito tarde, mas já sabem, se não me virem aqui no início da reunião há uma justificação forte para que isso aconteça. Muito obrigada. -----

----- Não havendo mais intervenções e esgotado o tempo regimental previsto para esta sessão, quando eram zero horas e trinta e cinco minutos, a Presidente da Assembleia Municipal, **Isabel Andrez Guerreiro** deu por concluída a 1ª reunião desta 1ª Sessão Ordinária de dois mil e vinte e três, realizada no dia vinte e quatro de fevereiro de dois mil e vinte e três, e desde logo ficou agendada a continuação dos trabalhos para o dia vinte e sete de fevereiro, no mesmo horário e local. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



----- 2ª Reunião da 1ª Sessão Ordinária de 2023 – 1ª Mandato 2021-2025-----

-----Reunião de 27 de fevereiro de 2023-----

-----Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e três, em cumprimento da convocatória emanada, nos termos da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, reuniu a Assembleia Municipal de Portimão em Sessão Ordinária, no Salão Nobre dos Paços do Município, sito na freguesia e concelho de Portimão, sob a presidência da sua Presidente, Excelentíssima Senhora **Isabel Andrez Guerreiro**, coadjuvada por **Carlos Alberto Garrinho Gonçalves Café**, e **Sheila Gassin Tomé**, respetivamente Primeiro e Segunda Secretária da Mesa. -----

NOMES DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO	FORÇA POLÍTICA
Isabel Cristina Andrez Guerreiro Bica	Partido Socialista
Carlos Alberto Garrinho Gonçalves Café	Partido Socialista
Carlos Eduardo Gouveia Martins	Partido Social Democrata
Ângela Cristina Sintra Ramos Venâncio Quadros	Independente
Luís Filipe Custódio	CHEGA
Ricardo Viana	Partido Social Democrata
Marina de Carvalho Costa Sanches Esteves	Partido Socialista
José Manuel Figueiredo Santos	Partido Socialista
Pedro Miguel Sousa da Mota	Bloco Esquerda
José Júlio de Jesus Ferreira	Partido Socialista
João Pedro Gonçalves Marques Caetano	Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS-PP/Nós Cidadãos/Aliança)
Maria de Lurdes de Sousa Vales Melo Nogueira	CDU (PCP/PEV)
Cristina Maria de Sousa Velha	Partido Social Democrata
Patrícia Alexandra Gonçalves Ferro	CHEGA
Sheila Gassin Tomé	Partido Socialista
Américo da Conceição Leonor Mateus	Partido Social Democrata
Marta Patrícia Gonçalves Marques Caetano	Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS-PP/Nós Cidadãos/Aliança)
Cristiano Malha Gregório	Partido Socialista
Rui Miguel da Silva Algarve	Partido Socialista
João Pedro Rosa	Partido Socialista
Ricardo Cândido	PAN
Ana Sofia de Oliveira Vicente da Conceição	Partido Socialista



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



Marco Paulo Rodrigues Gonçalves Pereira	Bloco Esquerda
José Luís Barbudo	Partido Socialista
Andreia Filipa Muchacho de Sousa	Partido Socialista
Jorge Melo	CHEGA
Vítor Manuel Campos Couto	Partido Social Democrata
Maria da Luz Santana Nunes Presidente da Junta de Freguesia de Portimão	Partido Socialista
Francisco Correia Tesoureiro da Junta de Freguesia de Alvor	Partido Socialista
José Vitorino da Silva Nunes Presidente da Junta Freguesia da Mexilhoeira Grande	Partido Socialista

----- Apresentaram pedido de substituição, que foi apreciado e aceite pelo Plenário da Assembleia Municipal nos termos do artigo 78º e 79º da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, o qual, *a contrario*, se mantém em vigor por força do disposto na alínea d) do n.º1 do artigo 3º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, os seguintes Membros Municipais: -----

FORÇA POLÍTICA	NOME DOS MEMBROS	PERÍODO DE SUBSTITUIÇÃO	DATA INÍCIO/FIM	NOME DO MEMBRO SUBSTITUTO
PS	Joaquim Paulino	1 dia	27/02/2023	Cristiano Malha Gregório
PS	Carlos Alberto Osório	1 dia	27/02/2023	José Luis Barbudo
PS	Pedro Jorge Moreira	1 dia	27/02/2023	Alzira Maria Maças
PS	Alzira Maria Maças	1 dia	27/02/2023	João Pedro Rosa
CHEGA	Mário Espinha	1 dia	27/02/2023	Patrícia Ferro
CHEGA	Paulo Canha	1 dia	27/02/2023	Jorge Melo
PPD/PSD	Natalino Alves	1 dia	27/02/2023	Ricardo Viana
PAN	Daniela Duarte	1dia	27/02/2023	Ricardo Cândido

----- Apresentaram pedido de representação, que foi apreciado e aceite pelo Plenário da Assembleia Municipal nos termos da alínea c) do artigo 18º da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro, os seguintes membros:

Força política	NOME DOS MEMBROS	PERÍODO DE	DATA INÍCIO/FIM	NOME DO MEMBRO SUBSTITUTO
-------------------	------------------	------------	--------------------	------------------------------



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



		SUBSTITUIÇÃO		
PS	Ivo Miguel Inácio Carvalho	1 Dia	27/02/2023	Francisco Correia

-----A Câmara Municipal de Portimão esteve representada pelos seguintes elementos do Executivo: -----

NOMES	CARGO/FORÇA POLÍTICA
Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila	Vice-Presidente – Partido Socialista
Teresa Filipa dos Santos Mendes	Vereadora – Partido Socialista
José Pedro Henrique Cardoso	Vereador – Partido Socialista
João Vasco da Glória Rosado Gambôa	Vereador – Partido Socialista
Rui Miguel da Silva André	Vereador – Partido Social Democrata
Ana Maria Chapeleiro Fazenda	Vereadora – Partido Social Democrata
Pedro Humberto Castelo Terras Xavier	Vereador - CHEGA
Luís Manuel de Carvalho Carito	Vereador - Coligação "Portimão Mais Feliz"

-----Por parte do Executivo da Câmara Municipal de Portimão não estiveram presentes: -----

Isilda Maria Prazeres dos Santos V. Gomes	Presidente – Partido Socialista
---	---------------------------------

-----Quando eram vinte e uma horas e três minutos, constatada a existência de quórum, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, declarou aberta a **2ª reunião da 1ª Sessão Ordinária de 2023**, cumprimentando todos os presentes, e transmitindo a exemplo daquilo que a senhora Presidente transmitiu na última reunião, a sua impossibilidade de estar presente pelo facto de ter uma reunião ao final do dia de hoje em Lisboa, que em princípio não lhe permitiria estar presente e não lhe permitiu chegar a horas e, portanto, queria dar essa informação porque recebeu uma comunicação escrita datada de hoje com essa justificação para justificar a não presença da senhora Presidente devido a uma reunião de trabalho em Lisboa.-

-----Em seguida, informou que iriam continuar com o ponto **3- APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA APRESENTADA PELA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO** nos termos do artigo 25º nº. 2, alínea c) da Lei 75/13 de 12 de Setembro -----

-----Ficou com o uso da palavra, o líder da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **João Pedro Gonçalves Marques Caetano**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que tinha aqui várias questões ainda no âmbito da informação escrita da senhora Presidente. Uma decorre de uma resposta que foi dada na passada sexta-feira na primeira reunião, que tem que ver com a questão da fortaleza de Santa Catarina, causou-me alguma estranheza aqui a explicação que foi dada, porque eu não quero mentir, mas há largos anos, há pelo menos dois ou três anos que veio aqui a transferência de



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



competências, a receção das competências da APS para a autarquia que englobava esta zona da fortaleza e, portanto, estranho muito que a senhora Presidente venha agora aqui dizer passados talvez dois ou três anos que estão à espera da assinatura de um protocolo para transferir pessoal. Estranho muito esta resposta para justificar aquilo que não foi feito nestes anos todos. -----

-----Depois, fala-se aqui na informação, a dado passo, da questão do plano estratégico do turismo, foi uma surpresa para nós, nunca tínhamos ouvido falar deste documento e perguntava concretamente que plano é este, quando é que foi discutido, quando é que foi objeto de discussão pública e o que é que consta deste plano. -----

-----Depois, queria deixar aqui uma nota que decorre também da informação, mas decorre de uma entrevista que saiu aqui há penso que uma semana e meia no semanário que é publicado aqui na cidade, que é o jornal Barlavento, em que um investidor, por acaso estrangeiro, que já investiu aqui no concelho, dava conta que desistiu de investir em Portimão e foi para o concelho aqui ao lado porque disse ele e eu gostava de ouvir aqui uma explicação, o senhor vereador João Gambôa já está um bocadinho agitado com o que eu estou a dizer mas tenha calma que ainda vão chegar aqui outras coisas, se calhar que tem mais motivos para ficar agitado. Tenha calma não se agite já tudo de uma vez só. -----

-----Eu gostava que o senhor vereador Gambôa explicasse como é que o executivo explica, ou justifica que um empresário que investe atualmente milhões e milhões de euros aqui ao lado, no concelho aqui ao lado, tenha desistido de investir em Portimão, porque diz ele não teve resposta em tempo útil da Câmara. -----

-----Depois, em relação ao barranco do Rodrigo. A senhora Presidente da Assembleia deu nota que haveria um pedido de agendamento de um assunto que era hasta pública para venda do terreno, e eu fiquei, enfim, fiquei um bocadinho intrigado com a deliberação que houve aqui na reunião de Câmara em relação a esse assunto e queria que explicassem o que é que foi deliberado e qual é a base e porque é que o assunto ainda não foi aqui esclarecido à senhora Presidente da Assembleia e ainda não veio aqui à Assembleia, porque me parece que há aqui alguma questão que se calhar urge esclarecer antes que o assunto venha aqui, e para já era isto. Disse. -----

-----Pedi o uso da palavra, a líder da bancada da CDU (PCP/PEV) **Maria de Lurdes Sousa Vales Melo Nogueira**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e explicar que têm umas perguntas em relação à habitação. Gostaríamos de saber quantos licenciamentos se encontram pendentes nos serviços do urbanismo, para construção de habitação, quantos destes licenciamentos poderão iniciar obras e quantos foram indeferidos.

-----Outra questão é, quantas licenças de habitação estão pendentes ou quantas espera a Câmara emitir até ao final do ano. -----

-----Depois, também haveria aqui outra questão que era em relação à estrada, à reparação do piso que dá acesso à Restinga. Se conhecem, e penso que conhecem, porque veio ao nosso conhecimento que até a Junta de Freguesia de Alvor já levantou essa questão. É um piso que se encontra em muito mau estado, que poderá um dia destes até provocar um acidente porque as viaturas para evitarem os buracos que existem no pavimento andam em direção completamente contrária, e depois gostaria também de saber se aquele parque



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



de estacionamento ali junto ao Alvorense, ao campo de futebol, já é do domínio camarário e se, na afirmativa, se pretendem fazer alguma intervenção planeada para aquele local, visto encontrar-se também naquelas condições. Muito obrigada. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal **Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e explicar que quanto à fortaleza de Santa Catarina aquilo que a senhora Presidente disse aqui, e recorda-se bem que disse que foram os funcionários que meteram uma providência cautelar, mas não foram os funcionários de Portimão. Portimão da APS que têm que passar para a autarquia são três funcionários. -----

-----A nível nacional, os funcionários meteram a providência cautelar, era para ter sido assinado o acordo em junho do ano passado e na realidade por isso é que já veio a esta Assembleia e não foi assinado por isto mesmo. Ficou suspenso, estamos a aguardar para assinarmos então o acordo e por isso é que a fortaleza neste momento ainda não é da autarquia. -----

-----Plano estratégico do turismo, confesso que vou ver, porque isto é uma competência da senhora Presidente, é um pelouro da senhora Presidente e vou ver para depois lhe responder. -----

-----Hasta pública do terreno. A hasta pública do terreno foi aprovada em reunião de Câmara, mas achamos também que deve vir mais fundamentado para esta Assembleia e é isto que estamos a aguardar, fundamentação, quem promoveu, quem fez a hasta pública para depois trazermos então à Assembleia Municipal. -----

-----Licenciamentos, a senhora deputada Lurdes Melo, na realidade este número não lhe consigo dizer agora o que é que está, mas o senhor vereador João Gambôa vai fazer o levantamento e depois enviará para a Assembleia Municipal para a senhora Presidente poder distribuir então pelos membros da Assembleia Municipal. -----

-----A estrada da Restinga e o parque de estacionamento da restinga, quem arranja aquela estrada de terra batida todos os anos é a autarquia, vai atenuando com Tout-venant e vai então tratando da estrada, mas o que é certo é que nem o parque de estacionamento ainda pertence à autarquia, portanto, também vem na delegação de competências e depois é que virá para a autarquia e depois é que poderemos fazer uma intervenção melhor. É tudo, senhora Presidente. -----

-----Desculpe lá, tinha-me esquecido do investidor, mas se calhar pediria então aqui uns minutos ao PS para passar ao meu colega João Gambôa para dar essa explicação. Pode ser? -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor vereador da Câmara Municipal **João Vasco Gambôa**, que iniciou por cumprimentar todos os presentes, e referir que realmente ficou aqui excitado com a pergunta do senhor deputado, senhora Presidente, porque realmente dá-lhe a oportunidade de responder, porque ficou muito incomodado com aquela entrevista, não soubesse ele quais são os projetos que aquele senhor está aqui a investir. Nós em Portimão temos um, e vou fazer esta introdução, vou pedir desculpa por mais trinta segundos que vou gastar, mas nós aqui em Portimão temos um problema, um problema estrutural que tem a ver com o tipo de investidor que temos. Temos muito investidor que vem de fora e um investidor pontual, outros são fundos, outros são bancos, outras são heranças, outras são insolvências, e tudo isto não desenvolve o nosso



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



concelho pelo menos aos meus olhos como eu gostaria de ver desenvolvido e à semelhança de outros concelhos em que têm residentes e têm pessoas naturais da terra que sentem e fazem coisas para ficar, para evoluir e para mostrar obra feita até do ponto de vista das suas empresas e do seu negócio e não fazem o investimento, passe a expressão, do toca e foge. -----

-----O senhor Erik, ainda antes de eu estar aqui nestas funções, apresentou ao antigo vereador e depois apresentou-me a mim uma brochura muito bonita para desenvolver o centro histórico da cidade. Em teoria aquilo era muito interessante, comprava casas, desenvolvia e reabilitava todo o centro histórico e claro a Câmara teria que ir atrás com certeza no investimento do espaço público. -----

-----O que acontece é que o senhor Erik, além do senhor Erik, ou as empresas que ele representa, além do edifício Mabor que ainda não conseguiu comercializar todo e que está bem reabilitado, isto não está em causa, não conseguiu comprar mais nada, não conseguiu comprar mais nada. Fez um contrato de promessa de compra e venda, dito por ele, portanto não abane a cabeça senhor deputado. -----

-----O senhor Erik, aquela empresa, esteve reunido comigo e teve oportunidade de conseguir aprovar um hotel que também é muito, penso que no meu ponto de vista é estruturante para o centro da cidade, junto do clube união e a velha feitoria onde foi o colégio e acabou por vender e agora é um fundo e vamos ver o que vai acontecer com os vistos Gold, mas é um fundo que agora está a gerir o projeto e está a alterá-lo todo novamente, tem tido várias reuniões comigo portanto, e é isto que se tem passado. -----

-----Eu quando vejo o senhor Erik no jornal a apresentar aquelas fotografias que não passam de 3D no concelho de Lagoa, eu até digo muito claramente não é aquele tipo de investidor que eu espero em Portimão, porque nós gostamos de ter investidores que façam e que concretizem e, portanto, relativamente a esse investidor, o investidor só saiu porque quis, ou não comprou mais nada porque não tinha mais nada para comprar, ou não pôde, não faço ideia, porque isso depende das pessoas. -----

-----O que posso dizer, é que o último projeto que aquele investidor ou a empresa que ele representa aprovou em Portimão teve e por se tratar de um estabelecimento hoteleiro mesmo no centro da cidade teve todo o nosso apoio e o apoio dos serviços técnicos e em três meses o projeto de arquitetura estava aprovado e esteve aprovado em três meses e, portanto, continuamos a fazer, é esta, deviam ser todos ao mesmo tempo, deviam levar todos três meses mas isso a parte assumo eu, porque há investimentos que são fulcrais e que são âncoras da nossa cidade e esse era um deles. Só tenho pena que ele não o tenha concretizado. Esperemos a quem o vendeu, que o venha a concretizar. Obrigado, senhora Presidente. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada do PPD/PSD **Carlos Eduardo Gouveia Martins**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que vai dividir em dois pontos, no que resta do tempo da sessão de sexta-feira e que têm agora, neste ponto tem habitação e educação. Sobre habitação permita-me dizer o seguinte. Na sexta-feira, vimos mais uma vez, é recorrente, uma coisa que eu nunca irei perceber tenha a idade que tenho hoje ou daqui a trinta anos, ver o Partido Socialista dizer nós concordamos mas votamos contra uma proposta que trazia benefícios à habitação jovem a qualquer pessoa até aos trinta e cinco anos que quisesse fixar-se em Portimão e com tudo o que isso envolve. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



-----Eu perguntava mais diretamente porque o voto contra, entendo é uma moção, tem a sigla do PSD, mas perguntava ao executivo. Se eu tivesse vinte e cinco anos que não tenho, e não quisesse viver nas costas do governo Socialista e de António Costa e desta ministra que diz que vai mexer no IMI quando sabemos que o IMI é uma competência municipal, portanto é melhor não contar muito com a ministra que têm, perguntava o que é que o executivo camarário de Portimão tem a oferecer como benefício, ou consegue ajudar um jovem portimonense de vinte e cinco anos que queira arrendar ou comprar a sua primeira casa. É a primeira pergunta para não votarem só contra moções sem saberem bem porquê, porque concordam e votam contra. -----

-----Depois perguntava ainda sobre habitação. A estratégia local de habitação 2020-2030, dizia que havia a construção de oitocentos fogos, de reabilitação de quinhentos e oitenta e dois e recordar que na última sessão de Assembleia, e considero que é um tema que toca a todos, executivo e quem não é, vimos um munícipe chegar aqui e foi a primeira vez que assisti isto em muito tempo e já estive aqui e já estive ali sentado e dizer, eu não tenho casa, seguramente não é culpa do executivo, não é isso que digo. -----

-----Aquilo que digo é, na estratégia local de habitação, quando vemos casos destes que nos tocam a todos e permitam-me dizer que vi todos os membros, quase, aqui baixarmos a cabeça, porque sentimos a dor daquela pessoa e pergunto, qual é a taxa de execução, à data falamos estratégia local de habitação 2020-2030, estamos em 2023. Qual é a taxa de execução dos oitocentos fogos em reabilitação dos quinhentos e oitenta e dois fogos do município, que é o que está oficial por parte do município. Isto não tem tanto a ver com habitação, mas tem a ver com o urbanismo e perguntava ao senhor vereador João Gambôa, qual é o ponto de situação sobre o PDM, porque dizer o seguinte, eu tenho muito pouco tempo de autarca, tenho cinco anos, mas antes de o ser, estava na altura, parece há muito tempo, na JSD e já ouvia dizer que a Câmara estava a estudar e a fazer. Entretanto fiquei Presidente do PSD, entretanto fiquei autarca, os vereadores mudaram, as estruturas mudaram, pessoas que estavam na JS subiram de hierarquia, hoje até alguns são vereadores, um pelo menos, mas a resposta que eu oiço é a mesma, e eu pergunto, já vi consultores externos, já vi adjudicarem para estudos e perguntava aqui em Assembleia para não ser na Comissão de Acompanhamento, qual é o ponto de situação, porque a vida avança e qualquer dia estamos a debater com estudos de 2016 em 2024. Por fim, educação. Não consigo dizer de outra forma, vi um vazio tremendo e uma demagogia brutal do Partido Socialista na sexta-feira, aliás, não vi só eu, viu quem cá esteve, e tenho muita pena que as sessões não sejam transmitidas online, em direto, passem nas televisões, para verem o que o PS diz, o que defende e o que depois propõe. Seria um bom exercício, mas espero que os portimonenses tenham atenção e que passem mensagens, pessoas que encheram a sala na sexta daquilo que aqui ouviram. Mas eu perguntava uma coisa simples, retomando um exemplo concreto, que é, ouvimos vários professores aqui falarem, e toco num exemplo, espaço Raiz da Junta de Freguesia de Portimão qual é o ponto de situação com tanto tempo, quando o país todo fala disto, a região, sete mil pessoas em Portimão sem aulas, nada parado, abertura de telejornal e perante o silêncio da Câmara pergunto, qual é a situação da alocação dos jovens, ouvimos uma professora dizer, trinta e sete não foi? Vinte terceiros anos, a sete, sete nem falam português. E eu perguntava qual é o ponto de situação da alocação destas pessoas, o que é que está a fazer o município, o executivo para alocar estes jovens que estão sem condições, dito por uma



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



professora que falou aqui, isto é um caso real, interessa um pouco o Conselho de Educação e é aquilo que dizem que está tudo bem, com todo o respeito, interessam-me casos reais, porque uma pessoa que se dedica a isto não em exclusividade e por interesse, ajudar pergunta. Eu chego aqui e vou gastar o último minuto e vinte e cinco nisto e digo, vivemos todos numa bolha, porque aquilo que se ouve desse lado não corresponde ao que se ouve daquele lado e ao que se vê nas ruas, mas dizem que está tudo extraordinário, e eu, um caso concreto como foi o da habitação. A professora disse vinte alunos segundo ano, dezassete terceiro ano, nem percebo bem isto, sete nem falam português, não têm apoio pedagógico, não têm apoio psicológico e a Câmara está à espera do quê para alocar estes jovens, qual é a estratégia que tem, tem de ter alguma coisa, não vão dizer que é do governo porque não é, é municipal e eu pergunto, qual é a resposta que têm para isto, o que é que estão a fazer há sensivelmente onze semanas para impedir ronda no início do telejornal, Portimão, sete mil pessoas estão aqui. Não somos nós, é o governo que faz e, portanto, perguntava e vou guardar trinta e cinco segundos para poder responder alguma coisa. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **João Pedro Gonçalves Marques Caetano**, para dizer que queria fazer só uma questão muito concreta ao senhor vereador Álvaro Bila. Estranhei que tivesse dito em relação ao plano estratégico do turismo que desconhece o documento, porque uma área estruturante como é o turismo para o concelho de Portimão, uma pessoa que é Vice-Presidente da Câmara desconhece um plano onde se gastou creio que cem mil euros. Portanto, acho estranho que me responda que ainda vai ver e depois manda-me. E perguntava-lhe se calhar se o plano eventualmente conteria medidas para fazer face àquela vergonha que se vê todos os dias na praia da Rocha entre a zona do Miradouro e a zona da casa da Rocha, que são aqueles barracos vergonhosos terceiro-mundistas onde os ciganos estão a fazer venda ambulante. Espero que o plano que o senhor desconhece preveja alguma solução para esse assunto. -----

-----Relativamente àquilo que o senhor vereador Gambôa disse, eu tomei em devida nota e agradeço a sua resposta e queria-lhe dizer que espero ter oportunidade aqui ou na comissão de discutir consigo o tipo de investidor que o senhor gosta para Portimão, porque dava-nos para três ou quatro sessões da Assembleia Municipal seguramente e ainda faltava tempo se calhar para discutirmos isso. Mas apreciei de uma forma muito aprofundada a sua resposta. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal **Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila**, começo já por o que nos envergonha a todos realmente na praia da Rocha, envergonha-me a mim também, mas o senhor deputado já anda cá há muito tempo, também devia ter perguntado aos outros executivos que lá meteram aquelas barracas e, portanto, sim senhor deputado não esteja a franzir a testa agora, porque eu estou-lhe a dizer diretamente isto. Que é assim, este executivo o que quer é arranjar soluções e é isso que vamos fazer. Aquilo também nos envergonha a nós e também queremos tirar. Já passou o seu tempo e também queremos tirar aquela vergonha dali. Temos que arranjar soluções e vamos arranjá-las, senhor deputado. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



-----Quanto ao plano do turismo, não me envergonho de nada, sobre o plano do turismo a senhora Presidente pediu um plano de turismo, será apresentado e depois será falado. -----

-----Quanto ao deputado Carlos Martins. Eu acho que a habitação, não vale a pena empurrarmos para debaixo do tapete, é das coisas que mais me custa em Portimão. Apesar de termos setecentas casas de habitação social, não é suficiente e algumas que temos estão degradadas e temos que recuperá-las também e por isso com o PRR, mas a minha colega Teresa Mendes já irá dar esta resposta. Mas na realidade é a coisa que mais nos custa neste momento, e com o preço do arrendamento, é não conseguirmos satisfazer as pessoas que muitas vezes também vêm ter connosco a pedir uma habitação. Também sabemos, conforme a senhora Presidente disse, que se começarmos a dar a todos, não vamos resolver o problema do país, porque não podem vir todos para Portimão e para começarmos a resolver os problemas de todos. E é isto que muitas vezes acontece nas pessoas sem-abrigo. Como em Portimão felizmente com as nossas associações, o trabalho que é tão bem feito e com a alimentação e com a roupa e com os apoios também que temos no abrigo temporário e até com alguma habitação que vamos dando, ainda na passada reunião falámos em dezasseis pessoas no nosso abrigo temporário, temos mais um abrigo de senhoras que também está cheio e, portanto, vamos dando respostas mas ainda não são as necessárias para Portimão e para todas as pessoas que depois querem vir para cá. Eu não tenho dúvidas nenhuma, quanto mais habitação arranjarmos mais pessoas vão vir para a nossa terra à procura de habitação, mas vamos ter uma resposta para isso e a senhora vereadora já a vai dar. -----

-----Eu na educação, e quando fala no espaço Raiz, também foi dito na última reunião, já pedimos a escola hoteleira, porque é a única escola que nós podemos fazer com maior rapidez para resolvermos o problema do próximo ano letivo. Nós tivemos inscrições de alunos neste ano letivo, mais quatrocentas crianças, quatrocentas e qualquer coisa. Digam-me qual será o município que está preparado para receber quatrocentas crianças. O espaço Raiz já foi uma antiga escola, teríamos, a Junta cedeu a sala, a Teia de Impulsos cedeu outra sala, minimizamos para ver se conseguimos este ano resolver já este problema para recebermos as crianças todas que tínhamos inscrito, e foi isto que fizemos. Se me dá licença passaria então à minha colega Teresa Mendes, está bem senhora Presidente? -----

-----Ficou com o uso da palavra, a senhora vereadora da Câmara Municipal **Teresa Filipa dos Santos Mendes**, que iniciou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que relativamente às duas questões levantadas, habitação e educação, as duas últimas, tenho a dizer que quanto à habitação, o ponto da situação da estratégia local de habitação, e como já disse o senhor Vice-Presidente, apesar de termos estado neste momento a terminar o levantamento das condições dos quinhentos e oitenta e dois fogos conforme estão na estratégia local de habitação, temos ainda o bairro Pontal que esse não está neste levantamento, porque será uma intervenção de fundo. Para além disso, digo que o prédio da 25 de Abril com vinte e oito fogos, neste momento está já em fase de submissão de candidatura ao IHRU, portanto tem todo o projeto terminado que está em fase de submissão para a atribuição de verba conforme está na estratégia local. Claro que o



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



valor que lá está já é um valor superior devido às devidas atualizações, neste momento o projeto de intervenção será de três milhões cento e trinta e nove seiscientos e setenta e três euros. -----

-----Bairro da Coca Maravilhas, duzentos e quatro fogos também está em fase de submissão ao IHRU, vinte e quatro milhões duzentos e trinta e três cento e sessenta e cinco traço setenta e quatro euros, Cabeços do Mocho, será a primeira fase o terreno que é da autarquia serão cento e quarenta e quatro fogos, neste momento está feito o projeto de infraestruturas e urbanização, acho que é assim urbanização que se diz e depois será feito, está já a iniciar-se o projeto para os cento e quarenta e quatro fogos, mas será uma candidatura posterior. Para além disso, no que diz respeito à estratégia local, estão ainda dois equipamentos em fase de projeto, que é o alojamento urgente e temporário para apoio a pessoas sem-abrigo e ainda pessoas vítimas de violência doméstica. O alojamento urgente serão 6 T1 no investimento no PRR de oitocentos e cinquenta e três mil euros e o alojamento temporário serão quinze quartos numa também candidatura ao PRR, que será um milhão trezentos e vinte e um mil euros. Estes dois na Pedra Mourinha. --

-----Quanto aos custos controlados, esse está para início, a obra está para início, são duzentos e vinte e sete fogos, o concurso está terminado, as pessoas já foram todas notificadas que foram admitidas a concurso, vinte e sete destes apartamentos serão nossos e é um investimento na ordem dos vinte e quatro milhões de euros. Este está para iniciar a obra. -----

-----Quanto à habitação jovem, dizer que a primeira fase do concurso para habitação a custos controlados será para os jovens dos dezoito aos trinta e cinco anos e a primeira atribuição e o primeiro sorteio será para esses jovens que terão oportunidade de comprar casa. -----

-----Quanto à educação, espaço Raiz, como já disse o senhor Vice-Presidente, ninguém previa após a inscrição de todos os meninos no período que normalmente todos se inscrevem, que é durante os meses de maio e junho, após esse período durante os meses de julho, agosto e setembro e outubro também ainda, tivemos cerca de quatrocentas e cinquenta inscrições a mais de alunos, principalmente em todos os níveis de ensino, mas com grande enfoco no primeiro ciclo, o que é muito difícil de prever e de encaixar tantos alunos de uma vez só. Como disse, também temos previsto então fazer obras na escola hoteleira, por forma a albergar esses alunos, sendo que dificilmente no início do ano escolar essa escola estará pronta, uma vez que o turismo só nos vai entregar a escola finais de abril ou maio e ainda fazer todas as obras necessárias que o projeto de levantamento já foi feito e já está a ser executado, todas essas obras. Dificilmente temos a escola pronta em setembro. -----

-----Quanto ao que a professora disse relativamente ao espaço Raiz. O espaço Raiz não foi pensado para iniciar aulas no início. No entanto, de imediato foram criadas todas as condições para que os meninos lá ficassem. É verdade que não têm refeitório que se têm que deslocar, à semelhança dos meninos do jardim de infância da Pedra Mourinha, o chamado jardim de infância velho, que também vão à escola de primeiro ciclo almoçar, portanto esses também têm que se deslocar, à semelhança de outros alunos na cidade que também têm que se deslocar como é o caso do Chão das Donas, também têm que se deslocar para poderem almoçar, mas tudo o resto eles têm o apoio, supostamente deverão ter, se não o têm, técnicos ou técnicos



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



de apoio como dizia a professora, apesar de não ser da nossa competência, não acredito que a direção do agrupamento não faça a mesma distribuição para aqueles alunos conforme faz para todos os outros. -----

-----Quanto à problemática levantada por todos os professores. Como disse a bancada do PS na sessão anterior, somos solidários com os professores, com as dificuldades que eles estão a passar nas salas de aula, com as turmas grandes, com horários pesados, com a carreira congelada, assim como com os funcionários, mas são questões com as quais não podemos alterar. -----

-----Quanto às condições nas escolas das obras de manutenção que é feito todos os anos e que vejo que este ano já foi feito o protocolo com todos os agrupamentos escolares, não tenho agora aqui o valor, por acaso na reunião anterior tinha mas agora não tenho, para a manutenção de todas as escolas que tem sido na ordem dos vinte mil euros por agrupamento para fazer nas pequenas obras de manutenção e nós temos vindo ao longo, não no primeiro mandato, no primeiro mandato como sabem não podia haver obra, a partir do mandato anterior tem havido um escalonamento das obras necessárias de grandes obras em todos os agrupamentos. No primeiro ano fizemos o jardim de infância dos Montes de Alvor, fizemos a retirada do amianto em várias escolas, fizemos depois a escola Júdice Fialho, intervenção na escola de Major David Neto, temos neste momento projeto de execução para a escola de Chão das Donas. Depois, temos neste momento projeto para a escola de Montes de Alvor, Montes de Alvor está em execução, Venda está em execução, Fojo está também a iniciar, temos neste momento informação feita e levantamento feito para obra até 2025 para EB1 de Alvor e ainda Pedra Mourinha. Portanto, penso que não é que não exista um planeamento, existe um planeamento mas não se consegue fazer todas as obras de uma vez só como devem compreender. -----

-----Eu esqueci-me ainda de dizer que para os jovens além da primeira tranche que será nos custos controlados também temos o apoio ao arrendamento, que neste momento com as medidas extraordinárias até acabámos por, e vai à próxima reunião de Câmara já bastantes, não tenho agora aqui o número também presente, do apoio que cresceu até aos trezentos e cinquenta euros e temos muitas pessoas neste momento que já pediram subsídio de arrendamento e que iremos dar um escalão máximo que serão trezentos e cinquenta euros. Disse, senhora Presidente. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal **Álvaro Miguel Peixinho** **Alambre Bila**, senhora Presidente, eu gostava só de passar a palavra ao vereador João Gambôa para fazer um ponto de situação do PDM, já agora. Está bem? -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor vereador da Câmara Municipal **João Vasco Gambôa**, o PDM temos prazos para cumprir e terão que ser cumpridos e, portanto, nem sequer há volta a dar, mas eu, como isto ficou ligado aqui à habitação e no discurso ficou inerente que a revisão do PDM resolve o problema da habitação, deixe-me que lhe diga que é precisamente ao contrário. Neste momento, isto não tem nada a ver com aquilo que se possa resolver, tem a ver com uma conjuntura. Os PDM, se eu estalasse os dedos e o PDM estivesse aprovado hoje, todas as áreas de expansão que neste momento estão a ser construídas e estão a ser objeto porque são de imobiliário que permite colocar no mercado mais habitação, eram terrenos que passavam a terrenos rústicos, e então a pressão na construção da habitação ainda aumenta. O problema da



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



habitação podemos discutir e dar todos uma série de ideias, seja no âmbito fiscal, seja no âmbito do arrendamento, seja de outra forma, mas se calhar também todos concordamos que isto tem a ver com a lei da economia mais básica de todas, que é a lei da oferta e da procura e, portanto, se não injetarmos casas, seja de que tipo for no mercado, de modo a aumentar a oferta, provavelmente os preços ainda vão diminuir e, portanto, a procura vai ser sempre alta e não podia deixar de dar esta nota, porque deu-me a entender que ficou no ar que a revisão do PDM vai resolver o problema da habitação. Digo-lhe que, até antevejo que com as revisões do PDM surja aqui um entrave e mais um processo burocrático, tudo o que são os planos e as unidades de execução, os planos de pormenor, planos de urbanização, que vão ainda dificultar mais o desenvolvimento do ponto de vista urbanístico e do enquadramento urbanístico com certeza que é uma mais-valia, mas do ponto de vista de celeridade de colocar imóveis no mercado poderá ser mais complicado. Obrigada, senhora Presidente. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada do Bloco de Esquerda **Pedro Miguel Sousa da Mota**, que iniciou por cumprimentar todos os presentes, e dizer já que foi falado aqui no miradouro, já agora mais uma vez deviam colocar lá as casas-de-banho. Já anos e anos vamos passando, já estou aqui nestes mandatos e com este executivo e até agora nada fizeram. Já que vão arranjar o miradouro e também aquele terreno daquele edifício abandonado que devia levar uma limpeza geral e como já foi dito aquilo também retirarem aquelas barracas e já agora também porem lá umas casas-de-banho públicas que bem merece ali na zona do miradouro. Como falou e bem sobre a escola hoteleira, eu queria saber se neste momento já temos falta de funcionários, temos falta de professores, como é que vai colmatar essa situação dos funcionários e dos professores para a nova escola, e também gostava de saber quais são os acessos que poderá ter, que aquilo só tem um acesso de uma rua, praticamente passa só um carro quando os carros estão estacionados, vai ter muita movimentação dos pais que querem levar os filhos à escola e dos professores. Gostava de saber como é que vão arranjar ali um parque de estacionamento para os professores para não estarem mais uma vez como já foi dito aqui, porque aquela urbanização quando foi feita era para ser um jardim e meteram lá uma escola hoteleira e muitos dos vizinhos, pessoas que moram ali naquelas casas não têm sítio para estacionar e muito barulho e muita confusão ali naquela pequena rua. Dava aqui, não sei se é possível ou não, já que faziam um sentido único e abriam um acesso saído para a rua da Pedra. Não sei se é possível ou não, é uma questão de estudarem essa área nessa rua da escola hoteleira que saísse diretamente um acesso para a rua da Pedra. -----

-----Também questiono aqui uma questão sobre os pavilhões da agricultura, como estavam a falar aí na construção e iam fazer obras, fogos no Cabeço do Mocho, questionava se os pavilhões da agricultura sempre vão passar para a Câmara, ou se mantêm, ainda por cima eles foram tomados por assalto. -----

-----Ah, outra questão sobre os fogos. Os fogos vão ter estacionamento privado ou não? Tenho dito. ---

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Luís Filipe Custódio**, que principiou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que gostaria de começar por duas questões. Quando se fala em turismo, Portimão é uma cidade turística e cada vez que se fala em turismo só oiço falar na praia



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



da Rocha, pouco oigo falar em Portimão. Estávamos aqui também a falar da reabilitação urbana e na página quarenta e três do memorando está aqui dezoito pedidos de intervenções para reparações de fogos camarários. -----

-----Outra coisa, criarmos habitação para arrendamento em Portimão, eu vou perguntar uma coisa, como é que é possível criar-se habitação se não é possível em muitos casos poder-se fazer obras porque estão limitados os sacos de entulho para as obras para as pessoas poderem efetuar as obras e muitas vezes terão que esperar uma série de meses para poderem requisitar novos sacos de entulho para poderem fazer essas obras, reabilitar casas, poderiam alugar e que não conseguem alugar muitas vezes porque estão limitados pela capacidade de poder verem-se livres do entulho. Basicamente é isto. Tenho dito, obrigado. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal **Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila**, quanto ao deputado Pedro Mota, temos por acaso previsto um novo acesso para a escola hoteleira também com isso que falou, portanto está a ser estudado e vamos querer fazer uma saída para a rua da Pedra, mas isso está a ser estudado pelos nossos serviços. -----

-----Depois, quanto aos terrenos do Ministério da Agricultura, já foram pedidos e queremos para uma segunda fase também realmente utilizar esses terrenos para mais habitação, mas neste momento também ainda não são nossos esses terrenos. -----

-----Quanto aos sacos, sinceramente eu acho que o problema não é falta de sacos, o problema é que cada pessoa por meros x metros cúbicos que pode ser levantado e, portanto, se tem aqueles metros cúbicos para levantar, se tiver mais metros cúbicos que queira tirar, pois tem que alugar um contentor e não pode ser tirado pela EMARP e é assim que o serviço é feito. Tenho dito, senhora Presidente. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PAN **Ricardo Cândido**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que tem duas questões. A primeira é relativamente à estratégia que o município tem para a gestão da água, considerando que atualmente em fevereiro de 2023, os últimos dados são de dia 20, temos as nossas barragens da Bravura a treze por cento, Odelouca a menos de quarenta por cento, Arade menos de trinta por cento, Funcho a cerca de sessenta e um por cento. Portanto, a minha questão é qual é que é a estratégia para os próximos meses, se se mantiver este nível de pluviosidade que é possível, qual é que é a estratégia que o município também tem de defesa dos agricultores para os próximos meses que já no passado não tinham água para fazer a rega, para fazer agricultura, como é que se prevê esse apoio e que garantias é que tem o município, ou que têm os munícipes de água a médio e longo prazo, considerando a baixa pluviosidade que temos tido e os níveis de água que temos nas nossas barragens atualmente. -----

-----A segunda questão é relativamente ao estacionamento no hospital do CHUA. Diariamente vemos a estrada completamente cheia de carros, algumas pessoas já a ocuparem o terreno adjacente e considerando aquilo que foi dito pela senhora Presidente na última Assembleia, que foi cedido um terreno para a criação de uma creche, a minha questão é se não existe possibilidade da cedência de um terreno, ou da compra de



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



um terreno para fazer um parque de estacionamento. Qual é a estratégia relativamente a isso, e para já tenho dito. Obrigado. -----

-----Pedi o uso da palavra, a deputada municipal da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **Marta Patrícia Gonçalves Marques Caetano**, para dizer que vai direta à questão que quer colocar ao executivo que se prende aqui com a informação da proteção civil, nomeadamente as ocorrências do mês de novembro e dezembro. Sinceramente em tantos anos de Assembleia Municipal, acho que nunca vi aqui nesta informação tantas informações relativas a suicídios e a tentativas de suicídio. E gostaria de saber, sei que a Câmara tem um gabinete de psicologia que presta algumas consultas, queria perguntar se a Câmara está atenta a este fenómeno, se pensa reforçar a oferta que já existe, porque saímos de uma pandemia e com o cenário de crise económica que se vive estes fenómenos terão tendência infelizmente a se repetir. Gostaria de saber qual é a estratégia da Câmara para minimizar ou para acompanhar pessoas que eventualmente precisem de apoio psicológico e que o peçam. Disse. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Luís Filipe Custódio**, um bocadinho em resposta ali ao senhor Vice-Presidente, quer dizer, pede-se para incentivar as pessoas a criar condições para alugar casas, depois dificulta-se a situação por exemplo da criação dos sacos de entulho, outra coisa também é por exemplo temos zonas na cidade de Portimão em que é completamente impossível pôr os contentores para recolha de entulho. Como é que resolvem então essa situação mesmo que isso não seja viável? Obrigado. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada do PPD/PSD **Carlos Eduardo Gouveia Martins**, para dizer que em trinta segundos, três pontos e três avaliações que faz daquilo que ouviu. Na habitação percebi que é um conjunto, que felicito, de processos de submissão e de projeto, mas portanto, é zero por cento de taxa de execução. Dá vontade de dizer que gabo a teoria, mas na prática estamos mesmo a zero, que é o que faltou responder. -----

-----Na educação e já trouxemos isso a debate, a estratégia para o futuro também percebi que é zero e no PDM eu não disse e vou terminar, que resolvi o problema de habitação. Mal seria até estando na comissão nos últimos quatro anos que dissesse isso, mas depreendi também do senhor vereador que tal como na habitação está parado paradinho, está igual ao que estava. Obrigado. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **João Pedro Gonçalves Marques Caetano**, para dizer que é uma questão rápida. Tinha aqui uma questão que ficou de sexta-feira e que decorre também de uma resposta que a senhora Presidente deu, que é relativamente àquele projeto já deliberado na quinta do Caneco, do parque canino ou como é que aquilo se designa. A senhora Presidente disse que estão a ponderar o que é que vão fazer. Ora, depois de terem gasto ali cem mil euros, creio que a Junta gastou ali à volta de cem mil euros, eu queria saber o que é que estão a ponderar ali, o que é que estão a ponderar agora fazer, se é para manter o parque canino, se é para retirar e se é para manter em que termos é que vão manter. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



-----Depois, beneficiando aqui dos catorze segundos de crédito ainda, dizer também ao senhor vereador João Gambôa que fiquei maravilhado com a sua solução para o problema da habitação, ou seja, mais licenciamentos, mais construção, mais fogos no mercado, e eu, enfim, senhor vereador com este tipo de solução, é fácil resolver o problema da habitação, deus nos livre que o senhor tenha possibilidade de executar isso que acabou de dizer, deus nos livre, porque nem resolvemos o problema da habitação e vamos ter urbanizações e mais urbanizações de apartamentos turísticos como temos já em inúmeras zonas da cidade. Disse. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal **Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila**, respondendo ao deputado Ricardo Cândido, a questão da água é uma questão muitíssimo importante que tem sido falada a nível intermunicipal. O que fizemos na realidade com os nossos agricultores, foi ativar um furo, para ativarmos o furo teve que ser pedido pela APA, portanto a APA é que autorizou, tínhamos um furo parado há muitos anos e foi pago até a bombagem e todo o encaminhamento da água para o canal de rega, e é este furo que ainda está a funcionar neste momento e, portanto, o plano foi ativado pela APA, e a questão da água é uma questão resolvida pelas Águas do Algarve. -----

-----A nível do município o que estamos a fazer, é querermos cada vez mais contermos gastos com a água, ou conter os metros cúbicos de água e, portanto, vão esperar pelas nossas contas finais para verem o que é que este ano conseguimos poupar com as nossas regas e nos nossos edifícios municipais, porque acho que a questão da água é uma questão transversal, as Águas do Algarve estão neste momento a trabalhar com todos os municípios para a dessalinizadora e o sítio onde é que vai ser colocada, mas só isto não vai, e está também a ligar as barragens de umas para as outras, dado que no Sotavento choveu muito mais do que no Barlavento e, portanto, neste momento das piores partes do país deve ser o Barlavento e a nível de seca e, portanto, é isto que está a ser resolvido mas com as Águas do Algarve e com a APA também. ----

-----Quanto ao parque de estacionamento, o terreno que foi cedido ao CHUA não é naquelas imediações e aquele terreno é particular, mas também já estamos a ver se arranjam ali uma solução, porque na realidade não é só pessoas que vão ao CHUA, há muita gente também de Portimão que deixa lá os carros para irem para outros concelhos e, portanto, temos é que arranjar mais parques ali naquela zona para que possamos dar resposta, até porque neste momento, e a senhora Presidente também já disse isto, temos que fazer um novo acesso ao CHUA, porque aquele acesso já fica muito congestionado ali muitas vezes e, portanto, temos que fazer, ao lado da 125 temos que fazer um novo acesso ao CHUA para facilitar também ali e algum caso de emergência que possa ser resolvido. -----

-----Quanto ao parque canino, senhor deputado João Caetano. O parque canino vai ser aberto, foi isso que a senhora Presidente disse aqui. O parque canino vai ser aberto, foi isso que já tivemos uma reunião com o PAN e vamos abrir o parque canino, porque dado que é o primeiro parque canino em Portimão, e já agora também dizer logo isto. Acho que houve daquelas pessoas ali, se calhar pensavam que aquilo era uma casa-de-banho para cães. Aquilo não vai ser uma casa-de-banho para cães, os cães que vão para lá, são pessoas que gostam muito dos seus animais e que cuidam dos seus animais e, portanto, já na conversa que se teve



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



também não pode ser agora e inviabilizarmos todos os parques que se quer ter. Há montes de parques caninos por esta Europa fora e, portanto, o que a senhora Presidente já disse, vamos fazer uma fase experimental com o parque canino, vamos abri-lo e senão será deslocalizado, o material que lá está não se perde, é deslocalizado para outro local. -----

-----Ah, mas já agora um assunto importante e a deputada Marta Caetano, eu gostava de passar aqui à minha colega para falar por causa dos suicídios. -----

-----Ficou com o uso da palavra, a senhora vereadora da Câmara Municipal **Teresa Filipa dos Santos Mendes**, dizer relativamente à questão dos suicídios, é algo que tem vindo num crescendo desde a pandemia, muito preocupante. A questão da saúde mental é transversal a todas as idades, preocupa-nos os mais jovens e os menos jovens que estão em casa e com graves problemas. Para isso existe em cada agrupamento escolar, dependendo do número de alunos um ou dois psicólogos que não fazem consulta fazem encaminhamento. Portanto, os psicólogos que existem nas escolas são para encaminhamento. No espaço da loja Ponto Já, a psicóloga existente, apesar dela muitas vezes acabar por nos casos emergentes fazer consulta, na realidade ela faz acompanhamento e encaminhamento, não é para esses casos. Depois uma das psicólogas de um dos agrupamentos escolares que está neste momento no agrupamento de escolas Poeta António Aleixo fez uma formação com a proteção civil precisamente para acompanhar depois, neste caso depois do suicídio, as famílias, porque a pessoa que se suicidou depois já não vai poder fazer o acompanhamento como é evidente. Para além disso, temos, e que a senhora Presidente já deu nota, o espaço da saúde mental em parceria com o CHUA, que é uma equipa de proximidade, uma equipa comunitária, onde tem, isso sim é o trabalho de prevenção, será feita com a comunidade adulta a partir dos dezoito anos, porque para até aos dezoito anos é feito o acompanhamento dentro das escolas, onde têm psicólogos, assistentes sociais, psiquiatras, enfermeiros e um espaço inteiramente dedicado à saúde mental que foi agora, há pouco tempo foi dado nota pública que irá funcionar na Santa Casa da Misericórdia e aí é que sim será feito um trabalho de prevenção. Se vai resolver, não vai resolver, é algo que temos que olhar de outro prisma e de uma forma muito atenta porque está num crescendo. Disse, senhora Presidente.

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Jorge Melo**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que o Presidente em exercício não respondeu aqui ao seu colega em relação, na situação quando não é possível colocar um contentor se há solução por parte da Câmara para um possível entulho. Gostava também de perguntar porque é que foi quebrado o protocolo com o Ecocentro da Algar, porque a ALGAR recebia este tipo de entulho, recebia monos, recebia plásticos, recebia todo o tipo de entulhos produzido pelo trabalhador, pelo cidadão ou pela empresa em que mais lugar nenhum se poderia depositar e atualmente em Portimão não há um único sítio onde se possa depositar este tipo de entulhos e tem que se dirigir a uma, seja uma pessoa singular, ou em empresa, tem que se dirigir a Armação de Pera que é o sítio mais próximo para poder depositar seja o que for. Em Portimão não existe neste momento sítio onde depositar e continuamos a ver as valetas carregadas de entulho, carregando as



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



valetas é com pneus, é com monstros e não há solução da Câmara perante isto. Essa era uma das perguntas que eu tinha. -----

-----A segunda pergunta é em relação ao estacionamento em Portimão. Somos uma cidade de pinos, ainda bem, consegue-se fluir a cidade muito melhor em termos de andar com um carro dentro da cidade, mas não se consegue estacionar. Esqueceram-se dos portimonenses, não há solução para os portimonenses. Atualmente os fogos são aprovados com garagens, mas durante largos anos do PS foram aprovados em muitas administrações, fogos sem garagens e não estão a ter em conta isso com as pessoas que neste momento vivem em Portimão. É muitas, porque as pessoas não têm onde estacionar, principalmente nas zonas mais próximas do turismo, onde permitem construir hotéis que não têm estacionamento para os clientes, gratuito. Então o que é que fazem as pessoas que vêm cá do turismo, vão estacionar onde estão os residentes e pergunto se existe na Câmara alguma solução possível de futuro para os portimonenses, talvez o estacionamento reservado a residentes, um dístico de residentes, qualquer coisa para poder solucionar o residente ou o portimonense que vive, trabalha cá, que não tem mais possibilidades de estacionar os carros. Conclusão, apanham eles próprios as multas, multas essas que poderiam ser passadas aqui a quem cá vem de férias, porque tem muito mais dinheiro do que nós que andamos cá a trabalhar durante seis meses numa zona sazonal. Tenho dito. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal **Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila**, na realidade, isto é um problema que tem que ser com a ALGAR, os grandes produtores agora neste momento a ALGAR não está a receber, e é por isso que temos que ir para fora, a EMARP também tem que ir levar fora, tem que fazer um protocolo para os entulhos que levou e tem que pagar acho que é em Estômbar, onde é que os pode depositar e, portanto, é esse o trabalho que tem sido feito, mas isso tem que ser feito com a ALGAR esse trabalho em conjunto. -----

-----Quanto ao estacionamento, isto é muito importante dizer para os portimonenses e para os portimonenses, eu sou portimonense e estaciono sempre, vou todos os dias para casa e os meus carros consigo estacionar sempre e bem, nunca fui multado, e por acaso esta história de falarmos aqui, é os portimonenses e vão, eu moro no centro da cidade e acho uma piada quando se fala assim com esta cortesia toda que não há estacionamento para os portimonenses, os portimonenses têm já o cartão de residente, têm uma hora gratuita desde que os carros estejam no seu nome para poder estacionar nos parquímetros em Portimão e quando querem, quem é multado é quem estaciona mal senhor deputado. Na realidade quem estaciona mal, porque eu também gostava de ver uma cidade sem pinos, mas gostava que as pessoas respeitassem e que não metessem os carros em cima dos passeios. Acho que isto é que era uma cidade e era para o bem da cidade toda e reagiríamos todos muito melhor de certeza. Agora também temos que aprender se calhar a andar mais a pé. Eu se não tiver lugar à minha porta de casa estaciono cinco minutos e venho a pé. Agora, na realidade todos queremos é pôr o carro dentro da loja, todos queremos pôr o carro dentro do escritório e se for possível dentro de casa, mas não queremos ter garagem, isso é verdade, porque as garagens dos prédios, as antigas há alguns prédios que as garagens continuam fechadas, mas



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



isso a gente não quer, portanto não vale a pena estarmos aqui com este discurso de Portimão, eu também sou portimonense, vivi sempre no centro da cidade e sempre estacionei bem no centro da cidade. Não estaciono à porta, vou estacionar mais longe e venho a pé, nunca tive problemas com isso. Tenho dito, senhora Presidente. -----

-----Pedi o uso da palavra, a senhora deputada Independente **Ângela Cristina Sintra Ramos Venâncio Quadros**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e referir que depois de ouvir esta intervenção está estupefacta. Eu realmente sou de Portimão, não vivo em Portimão, mas trabalho em Portimão, eu gostava que me esclarecessem o seguinte. O que é que estão a pensar em fazer agora com o estacionamento nos meses de maio, junho, julho e agosto na baixa de Portimão? É que eu trabalho em Portimão, tenho imensa dificuldade neste momento mesmo a pagar para estacionar e poderia estacionar com o vosso cartão, podia usar o vosso cartão e estacionava no parque, mas como o meu horário aqui na Assembleia Municipal é a partir das nove e nem sempre, não usufrui desse cartão porque considero que não é correto. Agora, eu gostava que, eu sou cidadã, eu sou de Portimão, portanto o senhor vereador diz que não é um problema de Portimão, certamente não vive em Portimão, ou senão tem o carro estacionado. Agora, gostava que me esclarecesse qual é a solução para o problema que irá agravar ainda mais a partir de maio com as obras do Dique, aquele parque está fechado, não há estacionamento alternativo, onde é que nós colocamos os carros, os veículos automóveis? Nós temos que ser realistas, nós temos que enfrentar os problemas de frente, não é vir para aqui não há problemas em Portimão, eu sou de Portimão. Não. Há problemas de estacionamento em Portimão e quem diz o contrário está a usar a desonestidade política deste momento e o oportunismo político, porque não corresponde à verdade. Há problemas de estacionamento em Portimão. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Luís Filipe Custódio**, ora, mais uma vez gostaria de salientar o desrespeito pela minha pessoa, eu perguntei não foi respondido, o meu colega voltou a fazer a questão que eu tinha colocado e continuo à espera da resposta. Obrigado. -----

-----Em seguida, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro** informou que se seguia para apreciação o ponto 4) da ordem de trabalhos, **ponto 4-a)** Discussão e Votação do Mapa de Fluxos de Caixa do ano de 2022 e respetivo Relatório complementar, bem como a Primeira alteração modificativa (revisão) ao Orçamento da Receita e Despesa para o ano de 2023 e a alteração modificativa (revisão) às Grandes Opções do Plano 2023-2027, através da incorporação do saldo da execução orçamental de 2022, no Orçamento da Receita e da Despesa de 2023 – Aprovar as Opções do Plano e a Proposta de Orçamento, bem como as respetivas revisões, nos termos da alínea a) do nº 1 do art.º 25º da Lei nº 75/2013 de 12/09, nos termos da Proposta - **Deliberação nº65/23**, declarando abertas as inscrições para quem pretendesse usar da palavra. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal **Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila**, só dar algumas notas, que a receita total registou uma taxa de execução de cento e catorze



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



ponto cinquenta e três por cento com sessenta e quatro milhões de euros arrecadados dos noventa e um milhões previstos e orçamentados. -----

-----As receitas correntes ascenderam a setenta e cinco milhões de euros e representam setenta e dois do total da receita e registaram um grau de execução de cento e vinte e um por cento. Contudo, gostava de dizer que este resultado tem muito a ver com o IMT arrecadado, que foram na ordem dos vinte e oito ponto nove milhões de euros, representando vinte e sete ponto sete do total da receita, e no IMI a arrecadação foi de vinte e um milhões de euros com um peso relativo de vinte por cento, mas registou um decréscimo de um ponto três milhões de euros. -----

-----Gostava ainda de dizer que do lado da despesa total e paga ascendeu a setenta e um ponto três milhões, registando um grau de execução de setenta e oito ponto três. E a execução da despesa registou um acréscimo de sete ponto três milhões de euros face ao período homólogo de 2021 e, portanto, nesta altura senhora Presidente é tudo, fico à disposição para algum esclarecimento. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PAN **Ricardo Cândido**, para dizer que a sua primeira pergunta é relativamente a uma informação que a senhora Presidente disse na última Assembleia, que do ano transato não tinha ficado nenhuma despesa por pagar, e olhando para este documento verifica-se que existem treze milhões de despesas não liquidadas pelo menos da análise que faço do documento. A minha questão é se a minha análise está errada ou se a informação que tinha sido passada não teria toda a informação. Obrigado. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal **Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila**, o que a senhora Presidente disse é que não havia pagamentos em atraso, que é diferente. Os treze milhões são obras que ainda estão a executar e têm que ser pagas, pagamentos em atraso é que não existem senhor deputado. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **João Pedro Gonçalves Marques Caetano**, eu em relação a isto, enfim, o senhor Vice-Presidente aquilo que disse é aquilo que resulta aqui da documentação que nos foi entregue, não trouxe aqui novidade nenhuma, e eu a nota que queria aqui deixar, e acho que é a nota que ressalta de uma forma mais visível daqui da informação, é realmente a evolução da receita do IMT, que realmente foi excecionalmente elevada para aquilo até que estava orçamentado. Esta receita tem dois problemas. O primeiro problema é que não resulta de coisíssima nenhuma que o executivo possa ter feito para que ela tivesse aumentado como aumentou, ou seja, este aumento resulta zero de qualquer ação do executivo. -

-----Segunda questão. Ninguém pode assegurar que esta evolução tão favorável de 2022 se mantenha em 2023. Portanto, não sabemos se terá sido um ano excecionalmente bom em termos de arrecadação de receita e de IMT, ou se vai ter aqui consequência no corrente ano. E depois também há que dar nota também aqui e sublinhar que a receita de IMI caiu contrariamente àquilo que era a previsão. Não foi se calhar por isso senhor Vice-Presidente, se calhar não foi pela baixa do IMI que caiu, vá ver aquilo que houve de queda e aquilo que foi a redução do IMI e vá ver se bate certo uma coisa com a outra. E aqui também



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



o aumento das taxas, multas e penalidades, que apesar de ter aumentado creio que sessenta por cento ficou aquém daquilo que estava orçamentado para o ano 2022. -----

-----Agora, a grande questão que resulta destes números e é essa a razão de ser aqui da intervenção que eu queria fazer, é o que fazer com este saldo aqui positivo, que foi operado no exercício de 2022, essa é que é a grande questão, porque já todos sabemos como é que foi conseguido este resultado, em grande medida, foi à custa do esforço fiscal que é pedido diariamente aos portimonenses e às empresas do concelho, mas a questão é saber o que é que vamos fazer com este dinheiro com este bolo que foi aqui reunido durante o exercício de 2022. E é isso que eu queria que o senhor Vice-Presidente dissesse aqui de uma forma clara e objetiva. Vão pegar neste dinheiro e vão fazer massivamente a obra que está projetada nas GOP por exemplo ou, pergunto eu, se calhar vão pegar numa boa parte deste dinheiro e vão tentar fazer uma renegociação do PAM que seja vantajosa para os portimonenses e que permita nomeadamente um alívio da carga fiscal para os portimonenses. É isso que se trata aqui de saber e é isso que eu perguntava diretamente. Disse. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PPD/PSD **Vítor Manuel Campos Couto**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e referir que começa por dizer que o PSD vê com agrado que o executivo finalmente tenha dado ouvidos à proposta que o PSD e alguns partidos da oposição têm feito quanto a abater a dívida do FAM, e parabéns por terem abatido os dez milhões que verificamos nestes documentos, mas dito isto, gostava também que me explicassem a que é que se deveu a subida do IMT para mais do dobro do que aquilo que estava projetado. E se este IMT foi arrecadado com receitas na parte de edifícios residenciais, de serviços, de indústria, se sabem por acaso discriminar isso. E ficava-me por aqui para já. Muito obrigado. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal **Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila**, na realidade, o IMT, se calhar até respondo aos dois deputados. O IMT teve uma receita extraordinária muito grande, e lembro-me bem quando apresentámos o nosso orçamento, o senhor deputado João Caetano achava sempre que estávamos a pôr um valor muito acima. Felizmente superou e muito. Acho que isto se deve à economia e às pessoas que escolhem Portimão para comprar casa. Acho que com o investimento que tem havido em Portimão e com as casas todas que são feitas em Portimão que em menos de nada estão todas vendidas e felizmente graças à Câmara se na parte do urbanismo se os projetos forem aprovados e se as coisas continuarem a andar assim é natural que as pessoas também queiram investir mais em Portimão. Há uns que saem de Portimão e há outros que vêm para Portimão e querem continuar a investir em Portimão, e por isso eu acho que a subida do IMT teve a ver realmente com o investimento e com o agrado que as pessoas sentem por virem comprar e investir em Portimão. -----

-----Quanto ao IMI, o senhor deputado sabe que temos baixado, felizmente, o IMI nos últimos, vai ser o terceiro ano agora e, portanto, felizmente também temos conseguido baixar o IMI para facilitar as famílias portimonenses e ainda bem que o fazemos também, assim como registo também com muito agrado e do PSD não temos problemas nenhuns em achar o que neste momento achamos, que iríamos conseguir fazer



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



as obras que tínhamos previstas, aquilo que tínhamos prometido aos portimonenses e conseguimos neste momento com o esforço de todos pagarmos dez milhões da nossa dívida, e é isso que fizemos. As obras que vamos fazer, eu acho que as obras estão nas GOP e sabem que aquilo que prometemos vamos querer cumprir. E por isso neste ano vamos fazer o parque da juventude, vamos fazer o parque urbano, não apareceu, temos que fazer o parque radical, temos que pôr também dinheiro para a habitação, de certeza que vamos ter que o fazer, assim como os projetos que temos estado a fazer, temos vias estruturantes para Portimão e vamos ter que criá-las e assim como o plano de mobilidade que ainda agora falaram vai contemplar também alguns dos novos parques de estacionamento, e é isso que vamos querer fazer e, portanto, o auditório vamos querer remodelá-lo também, também acho que é importantíssimo para Portimão e, portanto, é essencial até para a nossa cultura e para os nossos jovens que faz muita falta e, portanto, são estas obras todas que estão já nas GOP, que vamos querer lança-las brevemente. Tenho dito, senhora Presidente. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **João Pedro Gonçalves Marques Caetano**, ó senhor Vice-Presidente, então deduzo daquilo que acabou de responder que não vão fazer amortização nenhuma além daquela que já foi feita o ano passado junto da comissão executiva do FAM e, portanto, por entre essas obras todas que acabou de enunciar, eu não vou agora aqui discutir o mérito dessas obras, enfim, até porque algumas delas estão no vosso programa e eu não vou entrar nessa discussão que nem é se calhar o momento adequado para fazê-la, mas a pergunta que eu fiz na intervenção anterior foi concreta e foi objetiva. A questão é saber, e perguntava-lhe novamente e gostava que o senhor respondesse claramente a esta pergunta, se durante este ano vão novamente amortizar uma parte da dívida junto do FAM, quanto é que vão amortizar e em sede de amortização que condições da redução dos encargos para as famílias portimonenses e para as empresas é que vão negociar em termos da dívida fiscal junto da comissão executiva do FAM. Gostava que o senhor respondesse objetivamente a isto aqui nesta Assembleia. Eu já percebi que o senhor está a tentar fugir à questão, falou aí das obras, do parque radical e disto e daquilo e das vias estruturantes e mais não sei o quê, podíamos falar aqui o resto da noite sobre obras e sobre projetos, e eu fiz uma pergunta muito concreta e voltei a repeti-la agora, e gostava de uma resposta concreta. Disse. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal **Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila**, só para que não restem dúvidas e eu gosto muito de ser direto. O senhor deputado até já respondeu, portanto se o IMT se comportar como se comportou este ano, de certeza que o executivo vai fazer uma amortização e, portanto, neste momento estávamos agora a especular que iríamos fazer uma amortização e de quanto é que íamos fazer. Primeiro queremos fazer obra. -----

-----Se o IMT se comportar como se tem comportado até aqui, no final do ano será decidido pelo executivo o valor da amortização que vamos fazer. É isto que o senhor deputado até já tinha dito com o IMT que temos que ver se vai-se manter assim ou não e, portanto, se o IMT se manter, é espetável e mais cedo sairemos do endividamento excessivo, porque também estamos em cima do endividamento excessivo



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



quinze milhões. Neste momento temos quinze milhões de endividamento excessivo. Pensamos até ao final do mandato sair do endividamento excessivo. Se o IMT se comportar como se tem comportado é desse valor que vamos tirar para amortizar a nossa dívida. Tenho dito, senhora Presidente. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PPD/PSD **Américo da Conceição Leonor Mateus**, que iniciou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que queria refletir aqui um bocadinho, não é? E nas minhas reflexões eu começo sempre com o estou preocupado mas isto vou deixar esta bengala de linguagem. E queria refletir o seguinte. Portanto, nós crescemos acima do que estava previsto devido a investidores que vêm construir em Portimão e às vendas das casas em Portimão, e hoje fiquei a saber que não temos investidores em Portimão, os investidores portimonenses não investem em Portimão e, portanto, nós estamos dependentes dos investidores que apareçam aqui de paraquedas e que se lembrem que isto para já é bom e que venham aqui fazer uns negócios, uns fundos de investimento e depois saem para outros concelhos. Portanto, a minha pergunta mesmo que retórica é, será que isto é um modelo de crescimento? Se não existem investidores em Portimão que invistam em Portimão se os que têm, têm o desenvolvimento do território porque é que não existem, o que é que estamos a fazer para que existam. -----

-----Volto a repetir que parece-me que o modelo de crescimento que permite estes resultados é todo assente na construção, mas a gente disse aqui claramente, o executivo disse-nos que não, nós somos um município preocupado com a transição verde. Então a transição verde para o município é construção e parques verdes para disfarçar? Estou a dizer isto sem estar a atacar ninguém e vocês percebem, e questiono-me sobre isto, porque vejo que o modelo de pé é de quem cá vem é construir casas. Pronto. --

-----Depois, pergunto, falámos sobre educação e dissemos que não prevíamos e temos aqui um grande crescimento. Então já aprendemos nos últimos anos que nós temos coisas imprevistas a acontecer. Então o que é que temos planeado sobre isso relativamente à educação, que grande obra estruturante está a acontecer, está planeada, não ouvi nada em duas sessões. Vamos voltar a falar de economia. Já percebemos que o imprevisto acontece e, portanto, também já percebemos que uma economia, uma cidade que depende do turismo possivelmente isto corre mal, o turismo pode hoje vir e amanhã de repente lembra-se que isto já não é o investido, ou que já não é investimento. Então o que é que estamos a fazer, o que é que está no plano nas grandes opções que diga estamos a diversificar a nossa economia. Não identifiquei, pode ser erro meu, não oiço no discurso, pode ser erro meu, acho que, sinceramente, e desculpem-me estar a falar em nome pessoal, não estou a falar nunca em nome pessoal, é a bancada, achamos que falta concretamente estes desenvolvimentos estratégicos para a cidade e reconhecer que o executivo faz muito bem todo este papel de fazer as coisas operacionais no dia-a-dia, dar respostas imediatas, especialmente perto das eleições aos cidadãos. É muito importante é, e o resto, quer dizer, ouvi aqui hoje, fiquei estupefacto, não temos investidores em Portimão. Portanto, não temos uma base de sustentação da economia. Então temos o quê? Estamos à espera de quem? É que as pessoas de repente acham isto interessante e depois não. Portanto, estes agora estão a investir, está a gerar, porreiro, portanto isto qualquer dia chateiam-se, vão-



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



se embora, os fundos não dão vida a ninguém e então o que é estruturante aqui, qual é o grande investimento. Ouvimos a senhora Presidente falar que já tem tudo planeado, já está tudo feito, vamos ter aqui um campus universitário com as grandes tecnologias. Aonde, do quê, o que é que está, qual é a estratégia. Não vejo, já disse na última vez que a única coisa que eu vi é que estão à procura de umas pessoas em Lisboa para virem para cá, mas como é que se liga o A com o B, como é que se liga trazer tecnologia para criar novas empresas, como é que se liga o verde e as águas de sustentabilidade com construção? Deixo estas perguntas e peço que me entendam que o faço no sentido da construção e da nossa visão, pelo menos a visão que queremos ter diferente para o concelho. Disse, senhora Presidente.

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada do PS **José Manuel Figueiredo Santos**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que vão neste momento, neste exato momento procurar, vão ater-se exclusivamente à informação que aqui está presente e que é disponibilizada à Assembleia para suporte fundamentado da deliberação a tomar relativamente à proposta de incorporação do saldo de execução de 2022 no orçamento da receita e despesa para o ano de 2023. Na verdade, há um elemento de saliência nestes números e os números são informação de que a receita do IMT em 2022 representou cinquenta e quatro vírgula dois por cento dos impostos diretos. Portanto, esta receita como já aqui foi dito é inconstante, é imprevisível, uma vez que se refere a transações de imóveis, está sujeita portanto a variáveis económicas, sociais, ou seja, a um conjunto de variáveis que efetivamente o município não domina e que tem muito mais a ver com a dinâmica do mercado do que propriamente dito com a ação do executivo. Bem, mas há que depreender justamente da natureza desta receita, portanto da imprevisibilidade e da inconstância, a necessidade efetiva da Câmara ter um fundo de caixa para o cumprimento de obrigações que eventualmente sejam objeto da determinação de dificuldades num quadro de turbulência económica. Portanto, isto para dizer que nos parece razoável este encontro de contas com os dez milhões de, enfim, de tentativa da Câmara de atenuar a dívida. Portimão recuperou o crédito perante terceiros e o próprio país. Algo que a oposição disse que era impensável, pelo que não é desejável e dita a experiência do PS na gestão da Câmara retomar procedimentos que conduzam a conjunturas de aperto financeiro e incumprimento de obrigações. Portanto, basicamente, deste documento o PS depreende que esta postura é uma postura de equilíbrio, é uma postura razoável e que a Câmara de facto está a fazer algo que pode fazer, que deve fazer e naturalmente faça-se justiça à oposição, que sempre demandou na matéria que respeita a esta amortização. Portanto, o PS está plenamente satisfeito com este documento e o que ele significa e estamos a falar em termos de mera análise eu diria quase contabilística, não é, portanto não é ainda o momento de pensarmos ou deduzirmos as implicações políticas deste documento, mas isto não implica que o professor Américo não tenha obviamente feito as suas incursões e bem na análise política que daqui é possível deduzir, naturalmente todos nós temos apreensões relativamente ao futuro, também nós partilhamos essas apreensões que são mais que justas partilhar, mas é verdade, e temos que admitir isso, que nós hoje vivemos um mundo muito turbulento, muito globalizado e de facto temos uma grande dificuldade em fazer a pilotagem ou pilotamento como queiram do futuro e penso que isto temos de ser



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



honestos, porque a política muitas vezes dá-nos a ilusão de controle do futuro, o que efetivamente é de pura demagogia. Então para que esta ideia de controlo do futuro não seja tão desarrazoada assim, é importante que haja efetivamente planeamento e isso naturalmente que, eu costumo dizer quando não há dinheiro, não é, há projetos, portanto é importante realmente que agora com esta solidez, é importante que se faça de facto um esforço nesse sentido, tendo ou mantendo de facto o executivo forte em termos de pujança financeira, para que realmente nós possamos com alguma segurança trilhar os caminhos do futuro. Muito obrigado. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **João Pedro Gonçalves Marques Caetano**, eu pegava aqui nestas últimas palavras do senhor deputado Figueiredo Santos, em que ele dizia, se apontei bem, que é importante que haja planeamento, acho que foi isso que disse, realmente concordamos que é importante que haja planeamento mas não se consegue entender qual é o planeamento que o executivo propõe, porque em resposta às questões que aqui ao lado o deputado Américo Mateus colocou, eu estava a ouvir a intervenção e estava a pensar, bom, sobre isto zero da parte do executivo. Aquilo que o executivo aqui nos traz e o que resulta deste documento tão somente é uma coisa que se chamaria gestão de dívida no médio e longo prazo à conta do esforço fiscal que é pedido aos portimonenses, é tão somente isto, com a desculpa, enfim, que é uma evidência que a taxa de juro que o município está a suportar anualmente é relativamente baixa e, portanto, em termos de esforço para amortizar o empréstimo que foi feito também não é muito difícil ir aguentando aqui o pagamento do empréstimo. E a questão aqui que se coloca senhor Vice-Presidente, portanto, o senhor acabou por dizer que se eventualmente a receita do IMT se mantiver constante este ano relativamente àquilo que foi em 2022, os senhores ponderarão para o ano talvez fazer uma nova amortização. A primeira questão que se coloca é, quando fizeram a amortização de dez milhões de euros não negociaram devidamente com a comissão executiva do FAM, o alívio que era necessário para as finanças das famílias portimonenses e das empresas, e recorro que no ano passado já tínhamos a crise que temos hoje em relação à inflação e em relação ao aumento do custo de vida. E depois a segunda questão é, ainda estamos à espera que eventualmente 2023 em termos de receita de IMT venha a ser tão boa ou melhor que foi 2022 para depois pensarmos se vamos amortizar. Portanto, é esta a estratégia que o município tem, é rezar aos santinhos todos, acendendo as velinhas todas para que o IMT corra bem em 2023 para que depois em 2024 se veja se conseguimos amortizar alguma coisa, e volto a dizer num ano que se antevê que seja de, enfim, de esforço e de aperto severo para muitas famílias e muitas empresas e, portanto, assim é fácil, peço desculpa de dizer isto, mas assim é fácil apresentar números destes, assim é fácil, e quando se diz que a receita de IMT subiu como subiu o ano passado grandemente à custa da ação do executivo e foi dado o exemplo que os investidores chegam aqui e encontram uma resposta pronta, porque licenciar os seus projetos e ter uma resposta pronta, eu pensei por segundos que estávamos a falar de Portimão, porque toda a gente que tem contactos frequentes com o departamento de urbanismo da Câmara de Portimão é, enfim, unânime quase em queixar-se dos longos prazos de resposta aos licenciamentos e



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



aos pedidos de licenciamento, é quase unânime e, portanto, é isto que temos aqui e, portanto, é de uma pobreza confrangedora, apesar do resultado positivo ser bastante alto é de uma pobreza confrangedora que o executivo nada tenha mais a dizer aos portimonenses que bom, se em 2023 se mantiver a receita de IMT talvez para o ano nós ponderaremos eventualmente reduzir a carga fiscal. Disse. -----
-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada do Bloco de Esquerda **Pedro Miguel Sousa da Mota**, este fluxo de caixa de trinta e três milhões, como já foi dito aqui, acho que não vale a pena sempre dizer a mesma coisa, mas isso devia ser investido também para pagar a dívida e para aliviar também os portimonenses e aqui aliviava, mais uma vez estou sempre a repetir isto, todos os anos repetimos esta conversa, aliviava todos os portimonenses, ou todos os munícipes para não dizer que só são os portimonenses, todos os munícipes, assim podia ajudar na participação do IRS, aí é onde vai à carteira de todos os munícipes, ou de alguns, daqueles que trabalham, que têm descontos de IRS e também aqueles pequenos comerciantes que têm a questão da derrama. Aqui acho que este fluxo de caixa devia de investir e isso espero bem que seja este ano, que realmente consigam fazer de maneira a que consigam falar com o PAM ou com o FAM para conseguir aliviar, tanto na participação de IRS e também na derrama das pequenas empresas a partir dos cento e cinquenta mil euros e também do IMI, mas pronto o executivo já tem baixado o IMI, muito pouquinho, mas tem baixado, mas aqui também gostaria que fizessem o mais rapidamente possível, se conseguissem não até ao fim do mandato, ainda faltam três anos, eu acho que cinco milhões por ano, se falta quinze milhões até conseguirem este alívio nas taxas e nos impostos, eu acho que esses quinze milhões conseguem fazer se calhar este ano com os impostos que estão a cobrar. Mais uma vez o que a gente vê é que, infelizmente, os municípios, não só o de Portimão, vivem do IMI e do IMT e destes impostos e é por isso que a construção é o *superavit* aqui para todos os municípios e a gente vê que infelizmente a nossa mono, já foi dito aqui pelo deputado Figueiredo na outra sessão, a monocultura do turismo provém, com o turismo de habitação também e da construção. É o que nós temos, é a monocultura do turismo e sucessivamente com a construção e pouco mais que nos resta aqui no nosso município. A agricultura quase que desapareceu, as pescas quase que desapareceram, até passaram para outro concelho e nós só vivemos da construção e que, infelizmente, mais uma vez repito-me, estas casas não são para os munícipes de Portimão, não é com os ordenados que nós ganhamos aqui e muitos daqueles que só ganham seis meses de ordenado que nem conseguem. Olhem é por isso que eu vejo aqui a dizer que querem trazer um hotel para dentro de Portimão, porquê, para dentro de Portimão devia haver era habitação e a requalificação da ARU, aí é que devia haver requalificação e com a habitação a custos controlados, não é um hotel. Mais um hotel para quê? Para estar fechado seis meses, para dar emprego só seis meses, não é isso que nós queremos aqui para Portimão, nós queremos é um futuro mais longínquo, não é só hotéis, hotéis que estão fechados seis meses e depois quando vão buscar, o que é que vão buscar? Vão buscar emigração barata, e a gente sabe que muitas vezes é, custa-me a dizer isto, que é quase escrava e que muitas vezes estas pessoas vivem nas garagens e armazéns que muitos desses hotéis dão para essas pessoas viverem em camaratas. Tenho dito. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal **Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila**, na realidade, até estamos em muita coisa de acordo e por isso no barranco do Rodrigo também queremos, e isto até é para o professor Américo, até a urgência prende-se, além do espaço verde que queremos fazer, do corredor verde que também queremos fazer, porque achamos que uma cidade também estando atrativa é melhor para quem cá vive, melhor para quem nos visita e isso atrai também investidores e melhor também para os que cá estão e que podem investir, felizmente também temos muitos empresários que são de Portimão e também temos muitos que são de Portimão que saíram e que estão a querer voltar para cá e, portanto, isto é muito bom sinal e, portanto, é por isso que queremos fazer um campus universitário, e acho que a urgência toda até tem a ver com a desanexação desse bocado de terreno para que possamos fazer um campus universitário para as novas tecnologias para conhecimento e para fixar gente em Portimão, também com o polo tecnológico que já começou a dar os seus frutos no autódromo de Portimão. Também queremos fazer uma start-up no centro da cidade, que achamos que isto é importantíssimo e também tem sido aqui já falado pelas diversas forças políticas. Não posso concordar com aquilo que o professor Américo disse, que fazemos obras perto das eleições. A maior execução orçamental se calhar até foi neste ano, assim como os espaços verdes se calhar têm estado melhores este ano, ainda não estão como gostaríamos que estivessem do que quando foi o ano das eleições e, portanto, se calhar nisso até trabalhamos mal, porque a maioria então, se calhar, se fosse assim poderia ter sido uma maioria muito maior mas não, não conseguimos, trabalhamos muito mal e temos estado a investir no primeiro ano isso sim. -----

-----O senhor deputado João Caetano, deturpa as palavras em menos de nada, eu não falei em 2014 senhor deputado. Eu falei em 2023, consoante se comportar o IMT iremos avaliar e fazer a amortização como fizemos este ano, assim como negociamos com o FAM ou baixar duas décimas... é que o senhor deputado sempre que a gente orçamenta acha sempre que orçamentamos por cima. Quando os resultados são muito bons, o senhor deputado fica contra os resultados serem muito bons. Quando decidimos amortizar, acho que estávamos de acordo que devíamos amortizar. Decidimos amortizar, já parece que fizemos assim que já devia ter sido mais, mas isso já estamos habituados, estamos todos, já convivemos aqui há muitos anos, o senhor deputado João Caetano então já é um membro assíduo desta Assembleia, portanto já o conhecemos muito muito bem e eu também acha sempre isto, o senhor deputado às vezes quando fala, eu no primeiro ano quando estava ali como Presidente da Junta, assustava-me também sempre, porque gosto muito de trabalhar com números certos e cada vez que orçamentávamos o senhor deputado achava sempre que estavam a orçamentar por cima e eu nos primeiros anos quase que duvidava dos meus colegas, pensava assim, se calhar será que o outro tem razão? Até pela estima que tenho por si e já o conheço há muito tempo, mas depois constatava sempre que na realidade depois das contas aprovadas, ou as contas finalizadas, realmente o executivo que eu agora tenho o prazer também de estar, sempre orçamentou por baixo. Foram prudentes, trabalharam muito bem e, portanto, acho que da minha parte como cidadão de Portimão também tenho que estar agradecido por as contas certas e é por isso que



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



me dá gosto também estar neste executivo e trabalhar da maneira que temos trabalhado este ano e que vamos querer fazer, porque também achamos que temos muita coisa para fazer, muita coisa para melhorar e com certeza que com os vossos contributos e com os vossos apoios também é nesse caminho que vamos percorrer e é esse caminho que todos queremos para a nossa terra e para a nossa cidade. Tenho dito, senhora Presidente. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PPD/PSD **Vítor Manuel Campos Couto**, perante tudo o que nos é aqui trazido, se nós olharmos e nos focarmos no saldo orçamental que de facto transita para o orçamento deste ano, é um bom saldo, ninguém pode dizer o contrário, de facto, trinta e três milhões é uma verba boa. Agora, se nós olharmos aqui para o mapa do fluxo de caixa para o respetivo relatório complementar, aí é que já ficamos um bocado preocupados, e ficamos preocupados com o quê. Ficamos preocupados quando percebemos que mais uma vez o equilíbrio deste orçamento é obtido através do aumento da receita, e o aumento da receita neste caso só em impostos diretos aumentou quarenta e dois por cento em relação àquilo que já estava previsto, e no IMT, eu há um bocado fiz a questão de perguntar a que propósito é que foi alcançado, ou como é que foi alcançado este valor que mais que duplicou aquilo que estava inicialmente previsto e qual era a estrutura, de onde é que partia o IMT obtido, se era da parte habitacional, ou da parte da economia pura, ou seja, de serviços ou de indústria, e pelas palavras do senhor Vice-Presidente, eu depreendo que tenha sido grande parte, ou pelo menos o grande grosso pela parte da habitação. E que nós chegámos à conclusão que assim acabamos por arrecadar mais quinze milhões do que aquilo que era previsto, do que aquilo que seria necessário e são quinze milhões que vão atingir os portimonenses e aqueles que precisam de habitação. Numa altura em que o problema da habitação tem chocado toda a gente, a falta, os problemas que as pessoas têm para garantir o acesso à habitação, Portimão dá-se ao privilégio de conseguir obter uma receita e honrar os encargos dos portimonenses em mais quinze milhões. Eu acho isto um contrassenso e que não vai muito de encontro às palavras que têm sido aqui ditas e às preocupações levantadas. Mas também não é só isto. -----

-----É assim falou-se aqui há um bocado de planeamento, muito bem. O planeamento normalmente é o cumprimento das metas que são propostas no início do ano, e será isso que foi feito pelo executivo? -----

-----A execução orçamental tanto quanto me é dado aqui a ver pelos mapas, eu posso-vos falar. Por exemplo a nível dos investimentos que estavam previstos nos projetos das grandes opções do plano a nível da habitação estavam previstos investir-se ao longo de 2022, cerca de dois milhões de euros. Só foram investidos seiscentos e oitenta e cinco, grande prioridade sem dúvida, vê-se aqui de facto a prioridade do executivo em preocupação com a habitação dos portimonenses. Mas também não é só isso, vamos falar da educação. Por exemplo, na escola básica 1 da Venda, estava previsto um investimento de quatrocentos e vinte e quatro mil euros, mas afinal só foram executados quinze por cento desse investimento, só foram lá gastos sessenta e dois mil, mas não é caso único. Temos a escola básica de Montes de Alvor, que estavam previstos trezentos e quinze mil, sabem quanto é que lá foi investido? Zero. Jardim de infância do Fojo, duzentos e trinta e quatro, zero de investimento. Em suma, tudo aquilo que o executivo diz que pretende



fazer e que muitas vezes até tem a nossa concordância que de facto são boas ideias, é preciso executá-las, mas na execução o executivo falha constantemente, o executivo aquilo que pretendia fazer, aquilo que se propunha fazer em 2022 afinal só executou cinquenta e quatro por cento das verbas, o resto foi gasto não sei bem em quê! E é isto que nos preocupa, é esta falta de planeamento, e esta falta de estratégia, ou pelo menos da execução da estratégia que é definida, porque é muito bonito virmos para aqui todos os dias falarmos da habitação, estarmos todos preocupados, mas depois percebemos quantas casas foram feitas, ah! Meia dúzia. Do investimento que foi executado? Não, não foi executado porque aconteceu isto ou aconteceu aquilo, acontece sempre qualquer coisa. É preciso que as palavras deem origem a atos de facto que cheguem às pessoas e que as pessoas consigam perceber que não é só palavras. E tenho dito. -----

-----Pedi o uso da palavra, a senhora deputada Independente **Ângela Cristina Sintra Ramos Venâncio Quadros**, preocupou-me, preocupa-me e preocupa-me bastante a intervenção que eu ouvi da parte do executivo. Quer dizer, queremos fazer tanta coisa. Sim, querem fazer tanta coisa mas que coisa é que pretendem fazer? Das vossas intervenções vejo que não há... não há planeamento, não há estratégia e mais grave é a vossa falta de capacidade de não reconhecer, ou falta de humildade de não reconhecer que não sabem, ou não têm planeamento ou estratégia. Nós estamos há quarenta anos, ou há trinta anos a laborar no mesmo erro, que é a construção. Quando nesta cidade a maior parte e edificamos esta cidade só construção, construir, construir, construir e esquecemos outros setores e quarenta anos depois estou aqui sentada e estou a ver e estou a ouvir a mesma história e a mesma conversa e os meus objetivos, isto preocupa-me bastante para a cidade de Portimão que está estagnada, porque os senhores não sabem fazer nada, não, mais nada a não ser cobrar o IMT e à espera que o IMT, pelo que eu estive aqui a assistir e ouvi, para investir, porque planeamento de vários setores para alavancar esta economia desta cidade é zero. Se metemos aqui medidas avulsas, ou é se vamos fazer obras no pavilhão, o que é que são isso se não são obras de conservação? O que é que há de inovação nesta cidade? Vocês têm uma cidade completamente destruída. Está completamente destruída, eu tenho esta autoridade para dizer que eu estou aqui nesta cidade e vivi nesta cidade e cresci nesta cidade e a minha família tem desejos de poder estar aqui nesta cidade, e isto com a vossa falta de noção do que é planearem uma estratégia para uma cidade é gritante, é preocupante, isto é o continuar a mesma coisa, as mesmas políticas que tem havido, vamos perceber para distribuir, porque ideias ou falta, a falta de humildade de reconhecer que não têm capacidade para alavancar esta cidade, economicamente é gritante, é gritante e continuam a laborar nos mesmos erros, continuam com a mesma conversa e mais, e mais, o que eu vejo aqui é vaidade, vaidade porque nós cobramos IMT, mas IMT do quê? É que nem sequer conseguiram explicar ou esclarecer essa questão. Este IMT vem do quê, de habitação? É só isso que os senhores sabem fazer nesta cidade, é isto que os senhores pretendem no futuro? O que é que é para o senhor Vice-Presidente contas certas? É continuar a cobrar o IMT, as multas e as contraordenações para equilibrar o vosso aumento de despesas? Esta cidade está completamente sem vida, quer a nível de comércio, quer a nível de serviços, inclusivamente até turismo. Porque nós temos uma cidade sazonal que funciona seis meses ou quatro meses e o resto não está, a cidade



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



está abandonada, às seis da tarde não há ninguém nesta cidade. A média de salários desta cidade é muito mais, é uma média de salário mínimo nacional, e quando eu vejo determinadas intervenções com gente jovem que devia ter, portanto, devia ter mais energia e continuar com o mesmo discurso de há quarenta anos, é de lamentar. -----

-----Pedi o uso da palavra, a deputada municipal da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **Marta Patrícia Gonçalves Marques Caetano**, bom eu não combinei com a deputada Independente nem com o deputado municipal Vítor Couto, mas de facto a intervenção que eu tinha pensado vem ao encontro daquilo que foi aqui dito pelos dois. De facto, destes documentos técnicos, para mim que não tenho experiência na área financeira, não é essa a minha área, aquilo que salta aos olhos para além dos números, que são só números, salta aos olhos de facto a ausência de estratégia. Não se percebe qual é o plano do executivo para esta cidade, não se percebe daqui a cinco ou dez anos, onde é que o executivo pensa que esta cidade vai estar, se vamos continuar a viver do turismo, se o turismo vai ser explorado dos mesmos moldes que tem sido até aqui, se vamos investir em serviços, se vamos tentar atrair indústria. Quer dizer, nada disso passa por aqui e de facto é uma reflexão que se calhar o executivo devia ter coragem inclusivamente para lançar aos munícipes, para fazer essa discussão de forma aberta, franca, convidar técnicos e lançar uma reflexão. O que é que se pretende para a cidade? O que é que faz falta a Portimão para Portimão crescer e ser a cidade que já foi há vinte, há trinta anos atrás. Eu deixo aqui a questão. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Bloco de Esquerda **Marco Paulo Rodrigues Gonçalves Pereira**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e explicar que de facto, a habitação, ou a problemática da habitação está na agenda e de facto ao olhar para este tipo de documentos, a gente consegue perceber o quase o quão desonesto é nós virmos aqui dizer que estamos todos preocupados com a habitação e estamos todos, e eu acredito que sim, que estamos todos preocupados com a habitação, mas nós não podemos dizer que estamos preocupados com a habitação e depois esfregar as mãos porque tivemos um ano muito bom com o IMT acima da média e que esperemos que este ano o IMT corra tão bem ou melhor do que o ano passado. Quer dizer, como é que nós que estamos preocupados com a habitação e porque aliás basta, se a gente retirar a rubrica do IMT e do IMI ao orçamento fica quase nada. Isto é um município que vive basicamente dessas duas rubricas. Então e como é que nós estamos preocupados com a habitação e como é que nós queremos combater a habitação e depois nós ouvimos aqui tristemente jovens com vinte e cinco e menos jovens que de facto não conseguem comprar casa porque basta fazer uma ronda pela oferta habitacional aqui em Portimão e nós compreendemos que ninguém trabalhando aqui consegue comprar casa, as casas construídas aqui são claramente feitas para outro público, mas como é que nós podemos dizer que estamos preocupados e queremos combater a problemática da habitação quando de facto o que nós queremos é um bom IMT, nós queremos é um bom IMI, para poder depois investir no salão, na falta de estratégia como é aqui falado e que hoje ainda é bem visível e, portanto, para mim isto soa-me um bocado desonesto até, intelectualmente desonesto, porque se



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



nós temos preocupações, ou se a nossa problemática é mesmo a habitação, então terá de se viver um maior elã político para de facto combater a especulação que se vive aqui no município e depois também a nossa Presidente diz que quer fazer de Portimão um destino turístico de luxo, portanto um destino turístico de luxo com hotéis no centro da cidade e que depois nós dizemos que são obras estruturantes, não se compadece com habitação a custos controlados, ou com habitação a custos acessíveis ao portimonense e ao não portimonense, mas à pessoa que vive e trabalha do seu rendimento aqui no Algarve, que no fundo o rendimento médio no Algarve ronda os mil e cinquenta e quatro, mil e cem euros. Portanto, era uma reflexão que eu acabei por fazer aqui olhando para os documentos e que eu acho que, de facto, o problema da habitação não se resolve porque não tem interesse nenhum em ser resolvido. Muito obrigado. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Jorge Melo**, para dizer que gostava de perguntar ao executivo, uma vez que não pensa para já no pagamento da dívida, o porquê dos valores, neste momento há um fluxo de caixa excedente e parece que há aqui uma necessidade de gastar este dinheiro. E eu pergunto isto, eu vou dar apenas aqui um exemplo que tem a ver com as comemorações do 25 de Abril, em que um valor estava orçamentado em cinquenta mil e passa para quatrocentos e cinquenta mil orçamentados. Para já, gostava de saber como é que chegaram a este valor, mas não se trata só do 25 de Abril. Trata-se que este executivo parece que está a querer gastar só praticamente em festas, festas, eventos e acaba por preocupar-se mais com isto do que propriamente pagar a despesa, pagar as dívidas que tem. Poderia rentabilizar e diminuir os custos com os juros. Tenho dito. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Luís Filipe Custódio**, ora, mais uma vez, quando eu oiço aqui falar em uma cidade que tem tudo para poder vencer, na medida em que é uma cidade à beira-rio, eu deparo-me com situações caricatas como olhar para este turismo e o turismo em Portimão, aliás na praia da Rocha, porque Portimão não tem turismo, se nós virmos bem acaba por a vila de Alvor ter mais turistas praticamente do que a cidade de Portimão, o que é que se pensa fazer para atrair esse turismo? Os festivais, os festivais são praticamente sempre na praia da Rocha, gasta-se fortunas e mais uma vez falamos só na praia da Rocha. Portimão, qual é a estratégia que pretendem fazer para atrair turismo, na medida em que não há indústria, não há outro tipo de serviços e falamos só em viver de turismo e dos impostos. Obrigado, tenho dito. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal **Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila**, mais uma vez eu às vezes surpreendo-me quando oiço certas coisas, eu gosto muito de viver em Portimão, sinto-me muito bem em Portimão e tenho gosto de ver a cidade crescer até a nível de habitantes, que foi a cidade que mais cresceu a nível de habitantes, passou os cinquenta mil, foi das cidades que mais cresceu, eu por acaso, as pessoas vêm para cá porque isto não é bom, não gostam e como não se está bem as pessoas vêm para cá, porque pronto são masoquistas, isto acontece assim e, portanto, nós não trabalhamos, nós não queremos uma cidade melhor para ser atrativa para as pessoas virem para cá,



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



mas é isso que vocês todos, parece-me que é isso o que acham, mas no entanto gosto muito de vê-los e continuam a viver em Portimão, é muito bom que assim vá acontecendo. -----

-----Relativamente ao IMT, posso-vos dar um exemplo de um hotel, por exemplo, que foi vendido. Só de IMT desse hotel foram cinco milhões. Portanto, não só em habitação, mas também na hotelaria quando há a venda de algum estabelecimento hoteleiro, pois esse valor reverte logo e é um valor enorme. -----

-----Quanto às comemorações do 25 de Abril. Na realidade, 25 de Abril sempre e faz cinquenta anos o 25 de Abril e é por isso que está aí as comemorações ao longo de um ano. Não, é ao longo de um ano, por isso é que estamos a preparar e é por isso que está aí esse orçamento. O senhor sabe do que é que estou a falar, sabe a comissão que está criada e é por isso que este valor foi acrescentado e, portanto, é ao longo do ano a comemoração. Eu acho também que quando olhamos par os números de turistas que visitam o nosso museu, que vão às nossas atividades no Tempo, eu também gostava de ter mais gente no centro da cidade, é verdade, mas todos os eventos que se fazem, mas também a nível da restauração e convido-os a falar então com a restauração do centro da cidade se hoje trabalha como trabalhava há quatro ou cinco anos atrás, para verem com isto se há mais turismo em Portimão ou não. Os restaurantes que têm aberto, as casas de artesanato que estão no nosso centro da cidade de certeza que não são muitas das vezes ou a maior parte delas para as pessoas de Portimão, mas convido-os então a dar uma volta pela parte antiga da cidade para verem, é óbvio que o comércio mudou, é óbvio que o comércio mudou, há nove anos atrás só na rua do comércio estavam sessenta e quatro lojas fechadas, estavam sessenta e quatro lojas fechadas. Sei disso, sei o número certo, foi feito o levantamento até com o ISMAT para vermos o que é que podíamos fazer na parte antiga na parte comercial da cidade. Mesmo assim os proprietários que logo pedimos para fazer alguma intervenção e melhoramento das montras, se no início foram doze proprietários que se mostraram disponíveis, quando foi a altura de irmos buscar a chave só três é que entregaram a chave para fazermos o embelezamento das montras. Portanto, isto tudo leva muito tempo, a acreditar, há é que trabalhar cada vez mais, mas também tenho a certeza, eu moro numa ponta da rua do comércio e não havia, aquela zona estava quase toda fechada, senhor deputado. Hoje felizmente estão muito mais lojas abertas, até com outro tipo de negócio, eu estou a olhar, por exemplo, se calhar muitos que estão aqui não sabem que há produção de cogumelos no centro da cidade. Uma das lojas bem antigas hoje faz a produção de cogumelos no centro da nossa cidade e exportam para vários países e, portanto, eu acho que isto também é bom para o comércio e para a atratividade da nossa terra, e é isto que nos dá gosto, é neste caminho que vamos continuar. Quando me falam o programa que o PS apresentou, é essas as contas que eu quero dar aos nossos munícipes, é chegar ao final dos quatro anos de mandato e dizer que cumprimos, e o senhor deputado Vítor Couto ainda agora falou nas escolas, foi as escolas precisamente que no outro tema a minha colega falou que estão em obras neste momento. Não conseguimos acabar na realidade porque não houve concorrentes nalgumas, escola dos Montes de Alvor já devia ter sido intervencionada há tanto tempo, mas neste momento está terminada, ainda hoje, como vocês também conhecem o professor nós também conhecemos, e ainda hoje mandaram-me uma fotografia a dizer que os miúdos todos estão a



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



adorar o parque infantil que foi montado naquela escola. A escola número um não tinha parque infantil, foi necessário ampliar o refeitório, felizmente a obra está feita. A escola das Vendas está a sofrer uma grande ampliação neste momento e pensamos que no próximo ano letivo estará terminada, durante este ano vai ser terminada. O Fojo precisa de uma intervenção, também estamos a fazer. Chão das Donas, é o projeto que temos que fazer porque lá têm que ser umas obras maiores e temos que aumentar as salas também e, portanto, vamos caminhando. Escola Manuel Teixeira Gomes, temos que fazer o projeto que essa então é essencial, assim como a escola de Alvor e, portanto, é para isso também que temos que ser recatados, ponderados, porque vamos ter muito que investir e isto também é voltar a dar o dinheiro aos portimonenses. Fazer obra, é voltar a dar o dinheiro aos portimonenses e é por isso que vamos continuar neste caminho e é este caminho que queremos percorrer. Tenho dito, senhora Presidente. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada do Bloco de Esquerda **Pedro Miguel Sousa da Mota**, eu só queria dizer que ainda temos cem milhões de euros em dívida, portanto é preciso ver isso, ainda temos cem milhões de euros em dívida, é o que tenho aqui na página quinze. E gostaria de ver também no executivo um parque industrial camarário e estamos fartos de repetir essa situação e nunca mais aparece um parque industrial camarário para que as novas empresas possam surgir e que possam ter um metro quadrado possível de fazer um armazém, porque o que acontece, o metro quadrado no parque industrial é excessivo, não dá para todos os empresários conseguirem fazer lá, implantarem as suas empresas. E quanto aos festivais, eu acho que já foi falado aqui os festivais, posso dar aqui uma ideia pessoal, não é do Bloco de Esquerda, é do Pedro Mota, eu acho que os festivais não deviam ser feitos no areal da praia da Rocha, no ex-líbris da praia da Rocha não devia de haver esse tipo de festivais. Há o autódromo, aqui os terrenos acho que também pertenceram à Câmara, eu acho que no autódromo é que deviam fazer esses festivais, têm lá espaço para acampamentos e têm as infraestruturas todas para fazer esses tipos de festivais e depois com acesso à cidade com autocarros como se fazem nos outros lados todos, vamos ali ao MEO Sudoeste é feito naquele descampado e as pessoas vão para a vila também e vão para a praia nos transportes e ficam lá e não invadem o ex-líbris de Portimão, que é a praia da Rocha. Fica aqui um aparte, isto é do Pedro Mota, não é do Bloco de Esquerda. Tenho dito. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal **Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila**, o deputado Pedro Mota falou nos festivais, eu lembrei-me de uma informação que também não dei. Mais uma vez a nossa cidade também para as jornadas da juventude, vamos ter cá uma semana antes quatro mil jovens, que portanto também escolheram a nossa terra para virem para cá e vão estar no centro da cidade, porque vão ficar alojados nas nossas escolas, vão percorrer a nossa cidade, vão estar na zona ribeirinha, o palco é muito mais barato não é nada desses valores e, portanto, vamos ter à volta de quatro mil jovens na nossa terra. Estes não precisam de palco, a gente já tem os palcos montados. Tenho dito, senhora Presidente. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Luís Filipe Custódio**, para dizer que gostou muito das flores que ali o senhor Vice-Presidente fez à cidade de Portimão, mas pensa que o



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



senhor Vice-Presidente não deve andar pelas ruas da cidade de Portimão durante o dia, que senão, de facto ele não encontrava assim muitos turistas durante o dia. -----

-----Outra coisa. Temos também, quando falamos nisto, a gente fala também muitas vezes do investimento que a Câmara faz no autódromo, portanto, para as provas que se avizinham e mais uma vez isto demonstra que Portimão não tem condições, investe no autódromo mas depois não tem condições para receber as pessoas, porque grande parte dos turistas que vêm para o autódromo acabam por ir para a cidade de Lagos, e que a cidade de Lagos se calhar pouco ou nada investe no autódromo, portanto é algo que nós devíamos também de pensar para este tipo de situações. Obrigado. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PPD/PSD **Américo Leonor da Conceição Mateus**, só queria era aproveitar ali um dos exemplos que o senhor Vice-Presidente deu, para dar aqui um ênfase na mensagem construtiva que pretendemos passar, como vocês acho que entendem, nesta Assembleia. O senhor deputado falou e muito bem que temos no centro da cidade jovens empreendedores que têm um negócio de cogumelos produzidos na cidade. Aquilo que estamos a falar nem é a diferença, é a construção que estamos a falar e a querer partilhar com o município, é engraçado porque esses jovens querem expandir o negócio, querem criar emprego, querem criar espaço e não tiveram interlocutores na Câmara Municipal, senhor Presidente. Está aí pessoas que sabem, eu não vou citar coisas pessoais aqui, ou seja, foi-lhes dito que a Câmara não está cá para apoiar as empresas, elas que façam sozinhas e foi-lhes dito que sim senhora, tinham todo o apoio, que fossem ao gabinete e até hoje estão à espera de chamada e, portanto, eu queria chamar aqui a atenção, não querendo utilizar e confundir vidas, que quando se diz que a Câmara tem que preparar estruturas para estas coisas, tem mesmo de preparar estruturas, senhor Vice-Presidente, isto não serve fazer como se faz, temos jovens que querem criar emprego, querem criar, disseminar espaço, eles pediram espaço, a resposta foi não há espaços em Portimão para si. Ora, isto não pode acontecer por muitos espaços que não hajam, abrir-se portas em concelhos ao lado e os concelhos ao lado perguntaram o que é que querem para vir para cá e Portimão não pode deixar sair estes jovens, não pode deixar sair estes jovens daqui, não são jovens, são empreendedores a fazerem negócios diferentes. Portanto, das várias vezes que eu tenho feito alguma interpelação à Câmara, dizem-me sempre, temos um departamento que trata de projetos europeus, não conseguiram aceder a essas coisas, na sua plenitude. Quem está a fazer o projeto europeu a esses jovens, sou eu, porque sou carolas, está a perceber? Não deve estar a perceber, desculpe a expressão senhora Presidente. É, não é esta a minha função, a função é um empreendedor que quer desenvolver negócio na cidade, diferente, que não é do turismo, que está na sustentabilidade, está na economia circular, tem que ser apoiado com todo o carinho, tem que ser apoiado com todo o carinho, mesmo que não tenha, a gente tem que lhe arranjar condições e temos presidentes de Junta que não estão aqui, estão representados que estão a tentar ao máximo ajudar. Isto é que é fazerem diferente na cidade. Desculpem dar este exemplo, não estou a ofender ninguém, peço desculpa de estar a realçar isso, não estou a usar dados porque tenho disso conhecimento,



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



quero só chamar a atenção que temos que criar uma estrutura para que isto não aconteça na minha modesta opinião e na opinião desta bancada que sempre falámos no apoio ao empreendedorismo. Disse. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Jorge Melo**, senhor Vice-Presidente, eu gostava só de lhe perguntar, peço desculpa de voltar aqui um bocado ao 25 de Abril, mas eu tenho que voltar, como é que orçamentado de cinquenta mil passa para quatrocentos e cinquenta mil? É só isso que me está a fazer aqui um... como é que chegaram a estes valores? Se teve bem há pouco tempo a aprovação de cinquenta mil para estas comemorações do 25 de Abril e de um momento para o outro passa para quatrocentos e cinquenta mil. Tenho dito. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal **Álvaro Miguel Peixinho**
Alambre Bila, o valor que orçamentámos senhor deputado, a comissão foi criada por todos os partidos que estão aqui representados e são vocês todos que vão decidir também o que é que vamos fazer. O valor que está orçamentado é esse, o valor que vamos gastar depende das atividades que vão ser criadas ou não, para as comemorações do 25 de Abril e, portanto, é com os líderes de bancada, julgo que estão todos representados nesta comissão, julgo que sim, não é senhora vereadora? E, portanto, vai ser dos contributos que os líderes de bancada vão dar, o valor que o executivo orçamentou foi esse, mas vai ser dos contributos que vão partir daí, é que assim se vai saber se vamos gastar os quatrocentos e cinquenta mil, ou se vamos gastar menos, ou se vão pedir mais e teremos que reforçar a verba e, portanto, se calhar há uns que vão pedir mais, há outros que vão pedir menos, isso é um acordo que vocês têm que fazer. -----

-----Ah! Quanto ao professor Américo, quero-lhe dizer que estamos mil por cento de acordo e amanhã faço questão de que estes jovens venham estar connosco para falarmos, porque não sei o que é que se passa. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Jorge Melo**, para dizer que no entanto verifica que para a habitação têm um valor irrisório, reparando neste fluxo de caixa de cem mil em habitação e cem mil de beneficiação de habitação particularmente a famílias carenciadas. Pelo que eu vejo aqui dão mais importância neste momento às festas do que propriamente às pessoas necessitadas e à habitação em Portimão, ou estou errado? Tenho dito. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **João Pedro Gonçalves Marques Caetano**, para dizer que não vai falar sobre a questão do 25 de Abril porque ainda não conseguiu perceber o que é que o 25 de Abril tem que ver com a incorporação do saldo de gerência de 2022, mas enfim, se calhar tenho estado distraído. O senhor Vice-Presidente falou aqui do centro da cidade, enfim, da atratividade que o executivo vê existir no centro da cidade e fez aqui uma comparação em relação há nove anos atrás, em relação àquilo que se passava com as lojas, estabelecimentos comerciais encerrados há nove anos atrás e com o que se passa hoje. É preciso recuarmos aqui nove anos atrás para percebermos que estávamos, enfim, no auge mais ou menos de uma crise, no auge já não, mas estávamos ainda sobre o efeito de uma crise severa que uma das consequências que teve foi o encerramento de muitas lojas, nomeadamente em Portimão e, portanto, aquilo que aconteceu



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



nos últimos anos com alguma recuperação nessa área também volto a dizer como já disse, nada teve que ver também com a ação do executivo. Agora, a questão é, voltando aqui à sessão de dia 6 de fevereiro, a estratégia que o executivo tem para criar atratividade no centro da cidade é pôr o balcão único ali no antigo Alfagar e pôr ali as conservatórias e a loja do cidadão. É isso que se resume, e é muito pouco, é muito pouco para não dizer que é quase nada. Senhor Vice-Presidente, pois em relação às contas e em relação às previsões que o senhor falou aí que eu tinha por hábito, enfim, prever que as estimativas eram muito favoráveis, eu não me vou aventurar aqui a adivinhar o que é que vai acontecer este ano com o IMT. Tenho que reiterar aqui no tempo que me falta que já é pouco, que muito provavelmente ainda não é para o ano que as famílias portimonenses e as empresas do concelho vão sofrer um alívio fiscal, ainda que o IMT este ano se comporte bem a exemplo do que aconteceu o ano passado e oxalá que se comporte bem novamente, todos queremos acho eu que aconteça novamente, mas ainda não será para o ano daquilo que o senhor disse, que os portimonenses vão ter um alívio fiscal e isso eu tenho que lamentar e tenho que voltar a dizer que os senhores têm aqui feito uma gestão que realmente é à custa do sacrifício fiscal dos portimonenses. Disse. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal **Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila**, para perguntar se a sua colega pode só falar aqui do PRR para a habitação? Que acho que era importante dar esta nota. -----

-----Ficou com o uso da palavra, a senhora vereadora da Câmara Municipal **Teresa Filipa dos Santos Mendes**, estão cem mil em cada uma das rubricas, porque, conforme disse na intervenção relativamente à estratégia local de habitação, isso são rubricas que vão ser reforçadas com um PRR. Portanto, como disse, neste momento, dois dos projetos já estão em fase de candidatura ao IHRU, um deles será daqui a mais uns meses, portanto são três projetos que este ano serão à partida, de acordo com o acordo de colaboração que temos com o IHRU, serão aprovados e por isso depois a verba é reforçada. Portanto, depois de aprovado o projeto, a estratégia é aprovada num todo, o acordo é feito para um todo e depois cada projeto tem que ser novamente submetido que é a fase que estamos agora, depois será atribuída uma determinada verba a esse projeto e é colocado de novo, depois há-de ter que vir aqui à Assembleia novamente, será reforçado com um valor de PRR, por isso é que só está com cem mil, porque como eu disse e disse os valores há pouco de cada um dos projetos, cem mil euros não dá para fazer um prédio. Disse, senhora Presidente. -

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Luís Filipe Custódio**, ora, falando novamente no autódromo, o autódromo eu soube agora que afinal o investimento total é da Câmara de Portimão, a Câmara de Lagos não tem qualquer investimento e eu gostaria de questionar mais uma vez o executivo, o que é que pretende fazer para atrair os turistas que vão ao autódromo, vamos ter agora uma prova no mês de março, três dias, o que é que pretendem fazer para atrair os turistas em vez de irem para Lagos, por exemplo, para a cidade de Portimão para poderem aqui gastar o dinheiro e de facto fazer aqui turismo e trazer divisas para Portimão para que os munícipes de Portimão possam usufruir do investimento que a Câmara faz. Portanto, o que é que pretende a Câmara fazer nesse sentido? Obrigado. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PAN **Ricardo Cândido**, após a leitura deste documento, já muito aqui foi dito e também já aqui muito foi falado relativamente a Portimão, ao centro de Portimão, às ruas de Portimão, ao comércio de Portimão, ao turismo de Portimão, mas muito pouco foi dito relativamente ao resto de Portimão, nomeadamente à Mexilhoeira Grande, em que olhando para este documento não vemos grande investimento no interior de Portimão, que também é Portimão, e onde se fixam muitos dos portimonenses que como também já aqui foi dito anteriormente não conseguem comprar a sua habitação mais na parte turística e acabam por ir para o interior que é também o meu caso. Portanto, questiono o executivo relativamente a quais é que são os projetos estruturantes para o interior que é de elevada importância, nomeadamente em termos de infraestruturas. Bem sei que o nosso município tem das taxas mais altas de cobertura de abastecimento de água e de rede de esgotos, mas também é do conhecimento da senhora Presidente que aqui está à minha frente, e também do senhor Vice-Presidente, da existência ainda de regiões na freguesia da Mexilhoeira onde ainda não existe água canalizada, onde ainda não existe rede de esgotos e onde parte deste IMT também podia ser investido, e que não vejo aqui refletido e questiono o executivo se existem projetos nesse sentido para dinamizar também essa parte de Portimão que faz parte e é importante não nos esquecermos do mesmo. Obrigado. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Jorge Melo**, em relação ao centro de Portimão e não questioneei há pouco, temos uma empresa de cogumelos, muito bem, novidade, é ótimo, mas temos também neste momento a rua das lojas um pouco minada, se é que posso usar esta palavra, por etnia de indianos, que estão a abrir lojas umas atrás das outras de barbeiros, por exemplo. Isto eu sei de fonte segura, na mesma rua quatro ou cinco barbeiros seguidos, trabalham até às altas horas da noite, que eu conheço e tive em conversa com pessoas que lá moram, até às altas horas da noite em movimentações em grupos naquela zona. Portanto, não sei o que é que isto traduz em termos de segurança e benefício para o centro de Portimão. Sim, abriram mais lojas no centro de Portimão, é um facto, mas nem todas elas se calhar trazem aquele benefício que Portimão precisa. Tenho dito. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal **Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila**, quanto à Mexilhoeira Grande e a Alvor, no plano de habitação também queremos, por acaso na Mexilhoeira já pedimos a avaliação de um terreno para fazer também habitação a custos controlados e ainda bem que fala na água também, porque para a Pereira, vamos começar a obra para ligar a água à Pereira, uma obra da EMARP, não é da Câmara Municipal. Vamos também fazer, queremos ver se conseguimos fazer a aquisição, são cinquenta apartamentos na freguesia de Alvor e, portanto, é nesses dois que também queremos fixar pessoas e queremos fixar jovens também, queremos fazer habitação a custos controlados nestas duas freguesias. -----

-----Quanto ao autódromo e já que falam tanto no autódromo agora aqui, gostava de vos dizer que há muitas provas no autódromo que são aprovadas até a nível da AMAL e porque sentem que é um equipamento distrital, não é o equipamento de Portimão, mas também do que os hoteleiros nos dizem é que a ocupação cada vez que há uma prova no autódromo, muitas das vezes vão para Monchique, vão para



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



Albufeira, vão para Lagos, porque em Portimão também já não há vagas da parte da hotelaria e, portanto, isto é bom para a hotelaria de Portimão, isto é muito bom para a hotelaria de Portimão, é muito bom para os restaurantes de Portimão. Devem falar também com as mesmas pessoas que eu falo, há restaurantes que vão abrir agora que têm estado de férias que iam abrir mais perto da Páscoa, vão abrir agora, porque há a prova no autódromo. É também sinal que as pessoas ficam em Portimão, não podemos fazer fronteira em Portimão, não vamos fechar, isto é de Portimão, as pessoas agora só podem ficar em Portimão, mas o que é certo é que nos apoios que têm sentido e nalgumas reuniões que até têm ido à AMAL, acho muito positivo que muitos presidentes de Câmara já achem que aquilo é um equipamento a nível distrital e todos também tentam apoiar o autódromo. Muito obrigado. -----

-----Pedi o uso da palavra, a líder da bancada da CDU (PCP/PEV) **Maria de Lurdes Sousa Vales Melo Nogueira**, para dizer que ouviu com atenção a intervenção do senhor Vice-Presidente quando referiu que a escola Manuel Teixeira Gomes vai ser reabilitada. A minha pergunta é se com dinheiros do município e destas receitas, ou se como a senhora Presidente sempre reiterou, através de transferências efetuadas pelo governo. -----

-----Outra questão aqui, é saber se a Câmara tem algum levantamento feito sobre as condições de vida dos imigrantes em Portimão. Gostaria de dizer ao Sr. membro da Assembleia do Chega que são realmente estes imigrantes, aliás que é graças à sua força de trabalho que a economia local está neste momento a mexer, porque são eles que estão a trabalhar nas obras (construção civil) e na própria restauração. Gostaria de saber se a Câmara já fez algum levantamento sobre as condições que são precárias e mesmo pouco salubres dos imigrantes a viver na cidade de Portimão e realmente muitos deles instalados no centro. ---

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **João Pedro Gonçalves Marques Caetano**, para dizer que queria usar o minuto do Chega aqui para responder a uma intervenção exatamente da bancada do Chega que lhe incomodou e queria dar nota desse incómodo. Falou-se aqui em grupos de cidadãos de etnia hindu, creio eu, se ouvi bem no centro da cidade, indiano, etnia indiana, enfim, pois é uma coisa assim um bocado estranha, e eu fiquei incomodado com esta referência, porque no centro da cidade além dos indianos, que até ver daquilo que me é dado a perceber são bem-vindos a Portimão, são bem-vindos a Portimão porque já foi aqui dito, são eles que asseguram em grande medida a mão-de-obra que é indispensável para a restauração, para a construção civil e para outras atividades que são fundamentais para a nossa economia e para descontar para a segurança social já agora também, porque temos um défice de natalidade e há muito pouca gente aqui a contribuir depois para os descontos. Além desses no centro da cidade, senhores deputados do Chega, há muitos africanos também, até há uma mesquita corânica, vejam bem, assustem-se, há uma mesquita corânica até, vejam bem, como se isto fosse uma circunstância que nos devesse preocupar. Eu nunca ouvi notícias de focos de insegurança no centro da cidade motivados por emigrantes, nunca ouvi notícia de assaltos feitos por emigrantes no centro da cidade, nunca ouvi notícia de quaisquer efeitos de insegurança no centro da cidade motivados pelas tais movimentações de grupos à noite, enfim, sabe-se lá a fazer o quê.



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



Portanto, incomoda-me muito que se façam estas referências aqui, criando aqui uma onda de, enfim, de suspeição sobre grupos só porque são emigrantes ou porque têm uma cor de pele diferente da nossa, ou são de uma etnia diferente da nossa, sem haver factos concretos, sem haver decisões judiciais concretas que eventualmente condenem pessoas como pessoas da nossa raça também por crimes contra outras pessoas. É lamentável que se lance este tipo de suspeição sobre pessoas que até ver são pessoas honestas e que são em muitas áreas são o sustentáculo da nossa economia e da economia da nossa cidade e, portanto, queria deixar aqui senhora Presidente, queria deixar aqui bem vinculada esta nota de incómodo por intervenções deste tipo, que eu espero sinceramente não voltar a ouvir nesta Assembleia. Disse. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PPD/PSD **Américo da Conceição Leonor Mateus**, fazer aqui uma pergunta muito concreta ao executivo, ao senhor Presidente que penso que é importante nós sabermos, que é, temos estado aqui a falar do autódromo para a frente, para trás, argumentos, vão palavras, bom, ninguém tem dúvida, penso eu, nesta Assembleia do valor do ativo que é o autódromo para o território do Algarve e para o território de Portimão. Portanto, agora, o que importa, e a pergunta é esta, é, aquele ativo também deve ser um ativo de atração de investimento e de indústria. Tivemos notícias penso que no ano passado com a reunião com a senhora Presidente na preparação do plano de haver possibilidade de fechar-se contratos com empresas que queriam vir para o pé do autódromo portanto, e, a minha pergunta, a nossa pergunta de bancada é que novidades é que há, que trabalho está a ser feito na continuidade de angariação destes investimentos, esses sim também estruturantes, senhor Presidente. Obrigado, disse. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal **Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila**, o autódromo não lhe sei dizer quais são as empresas, mas o polo tecnológico tem estado a ser apoiado até pela CCDR para apresentação da candidatura, não lhe sei dizer neste momento quais são as empresas, sei que neste momento estão a fazer uma viatura pesada sem condutor, elétrica e, portanto, mas não lhe sei dizer agora qual é o nome da empresa ou das empresas que lá estão. -----

-----Queria também, respondendo à senhora deputada Lurdes Melo, a escola Manuel Teixeira Gomes o que está a ser feito é o projeto para depois candidatura, que também sendo acompanhado pela CCDR, para concorrermos ao PRR para a escola ser reabilitada, porque aquela escola é uma intervenção profunda, acho que todos conhecem aquela escola e na realidade está na lista pelo governo das escolas prioritárias em intervenção e, portanto, a escola Manuel Teixeira Gomes é daquelas escolas que mais precisa de intervenção. -----

-----Os cidadãos quando são apoiados, têm sido apoiados pelo nosso CLAIM e temos muitos a serem apoiados e estão identificados, é óbvio que aqueles cidadãos que se encontram na rua das lojas, felizmente esses cidadãos nunca vêm à nossa procura, conseguiram singrar nas carreiras até deles, muitos como barbeiros, outros com mercearias que abriram e que fazem vida, têm alugado lojas no centro da cidade, até aqui não dei por nenhum desacato, várias lojas também da restauração e, portanto, até aqui e na realidade também pessoas de raça negra que estão muito ali ao pé do café Brasil, nunca, nunca até hoje,



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



aliás, até as reclamações que temos são até de um grupo de pessoas, e para verem, no centro da cidade. Estamos atentos a isto e temos feito este acompanhamento, são pessoas até de Leste, porque depois da bebida fazem barulho e temos alguns prédios ali e então nesses é que temos estado aqui com a PSP a fazer um patrulhamento de mais proximidade para conseguirmos resolver os problemas mais a nível do ruído que fazem depois de uma determinada hora. Tenho dito, senhora Presidente. -----

-----Pedeu o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Jorge Melo**, aqui para o meu caro colega, senhor deputado João Caetano. Eu peço desculpa se me exprimi mal, eu sou, lamento, novato nestas andanças e se calhar às vezes não escolho as melhores palavras, é bem possível, estou a aprender, irei aprender muito mais consigo, muito obrigado. Quando eu falei ao executivo em relação desta situação, foi em resposta ao turismo na zona da rua das lojas, porque a meu entender, talvez esteja errado, mas tenho direito à minha opinião, talvez esteja errado, mas a minha opinião é a minha, você não tem nada que ir contra a minha opinião! -----

-----Interveio o líder da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **João Pedro Gonçalves Marques Caetano**, para dizer que pode ir contra a opinião do deputado. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Jorge Melo**, tudo bem. A questão aqui trata-se, estávamos a falar no turismo da rua das lojas e estávamos direcionados dentro disso. Para o turismo exterior a meu ver licenciar quatro barbearias seguidas independentemente de onde elas são, a meu ver, era aqui que eu estava a tentar chegar e peço mais uma vez desculpa se eu me exprimi mal nesse sentido, sejam eles de quem for e estou muito grato a eles por estarem em Portimão, porque sim eu que já fui do ramo hoteleiro sei que há um grave problema neste momento com o grupo hoteleiro em que não tem mão-de-obra válida, mas não tem por culpa dos hoteleiros, mas isso é outra história e ainda bem que eles cá estão, porque graças a isso muitos restaurantes conseguem funcionar, porque senão não conseguiriam, eu não tenho nada contra eles. A única coisa que eu tenho aqui que eu estava a tentar, e mais uma vez eu peço desculpa se me exprimi mal, é, foi comentado por um município meu conhecido, seguidos quatro barbeiros. Como é que é aprovado os quatro barbeiros seguidos? É só por aí, o que é que isso traz para o turismo ali da zona da rua das lojas? Tenho dito. -----

-----Pedeu o uso da palavra, a líder da bancada da CDDU (PCP/PEV/ **Maria de Lurdes Sousa Vales Melo Nogueira**, portanto penso que não me responderam a uma pergunta, que era para saber se a Câmara tem já um levantamento sobre as condições de habitação da comunidade imigrante e que temos conhecimento que muitos deles se encontram precisamente a viver na parte velha da cidade. -----

-----Pedeu o uso da palavra, o líder da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **João Pedro Gonçalves Marques Caetano**, para dizer que era só para responder àquilo que veio agora aqui do membro do Chega. Se eu percebi bem a questão aqui já não é a etnia hindu, mas é talvez a atratividade ou a pouca atratividade que a presença de alguns emigrantes no centro possa gerar para o centro da cidade, nomeadamente em termos turísticos, mas eu vou dar uma péssima notícia ao senhor deputado do Chega, vou-lhe dar uma péssima notícia, se calhar na ótica dele uma péssima notícia.



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



Se for a cidades como Londres, Barcelona, Roma, Berlim e abstenho-me de enunciar outras que têm forte componente turística, o senhor no centro dessas cidades encontra centenas de estabelecimentos de emigrantes do oriente, da Índia, do Bangladesh, etc. sem problemas de segurança ou de insegurança, melhor dizendo e eu não me consta que o centro de Barcelona não tenha atratividade turística, ou o centro de Londres não tenha atividade turística e etc. Portanto, se a questão é a presença dos emigrantes no centro de Portimão significar a falta de atratividade turística, eu aconselhava-o a fazer aí uma visita a um desses países que enunciei. Disse. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada do PS **José Manuel Figueiredo Santos**, de certa maneira nós regozijamo-nos imenso pelo facto da apreciação de um documento suscitar tanta elasticidade analítica que vai do turismo à agenda mais solitária do Chega, não é, concedendo direito portanto aos emigrantes. Naturalmente que também poderíamos entrar nessas incursões, mas de facto a questão essencial parece ser esta, a de nós analisarmos as receitas, vimos as proveniências da receita, a insegurança dessas receitas no que diz respeito ao seu carácter permanente, analisámos também o fundo, enfim, de abatimento da despesa e naturalmente ao nível da despesa importaria também observar o seguinte. Nós estamos a desviar-nos talvez um pouco no documento, mas remetendo-nos exatamente a esse documento, nós veríamos que para além da amortização extraordinária de dez milhões, nós vamos justamente observar que em 2022 as funções com maior peso de dotação final e nos compromissos assumidos foram as funções sociais, com respetivamente trinta e quatro ponto seis por cento e trinta e quatro ponto quatro por cento do total da tradução e dos compromissos. -----

-----Eu gostaria de salientar este aspeto, porque nos parece essencial, numa governação Socialista, isto reflete efetivamente uma sensibilidade social que se traduz depois numa política social efetiva. Portanto, nós desejaríamos que o Partido Socialista de Portimão no executivo conseguisse manter, não é, este lastro de sensibilidade para poder efetivamente dar satisfação a quadros de pobreza e de exclusão social na cidade. Naturalmente que nesses quadros nós vamos com certeza encontrar migrantes, uns com as etnias mais escuras outras menos escuras, portanto, enfim, os cromossomas são o que são, mas eu gostaria obviamente, porque não me parece que seja, digamos, uma atitude muito frequente no Chega, eu acho de uma nobreza extraordinária que o senhor tenha realmente refletido o seu ponto de vista com humildade, não é, ou seja, foi capaz efetivamente de dizer, olhe, talvez eu não tenha exprimido da melhor forma. Isso é a todos os títulos extraordinário, ou seja, à volta deste documento nós não discutimos verdadeiramente as polarizações do desenvolvimento local, podíamos-lo ter feito, mas também reconheço que em espaços digamos mais especializados, enfim, com especialistas que pudessem ajudar-nos nessa matéria, nós poderíamos ir encaminhando de facto estas perspetivas de trabalho para o desenvolvimento de Portimão, desenvolvimento local. Naturalmente que é importante que nós percebamos o seguinte. Eu sobretudo dirigir-me ao Chega, porque aflige-me um pouco, e talvez os senhores compreendam que a vossa agenda trabalhou um pouco a estigmatização dos ciganos e em função disso o que quer que digam relativamente a qualquer etnia surge de uma forma mais acutilante, e compreendam isso também, não é, isso é razoável.



Sinceramente nós podemos pensar que o mercado é livre, a livre iniciativa está aí e obviamente naturalmente que podemos pensar que determinado tipo de perfil comerciante possa não ser o mais indicado para a cidade em termos até, digamos, dessa afluência dos fluxos turísticos. Claro que o turismo também tem os seus quês de negatividade, tem os seus impactos negativos, não é, e os aspetos que foram aqui referidos até a propósito do turismo e da associação com os artesanatos, com essas coisas todas, não é, que advêm portanto da atividade turística, é óbvio que também são conducentes a que haja de facto uma desidentificação, ou uma falta de identidade local no turismo e que, digamos, isso tenha consequências na produção social de um determinado tipo de apoios logísticos que estão absolutamente desvirtuados, não é, daquilo que é o local. Mas enfim, são consequências e isso vale o que vale. Agora, no essencial, aquilo que importa observar face à questão que colocou há pouco relativamente ao que é que a Câmara está a pensar fazer no imediato para o turismo, há que pensar que estas matérias não se tratam por geração espontânea, não é? O turismo é uma experiência que leva o seu tempo a construir, ele também passa por modelos e por transformações internas e naturalmente, independentemente disso, estamos aqui a falar de experiências voláteis, de experiências que não são sedentárias, são experiências de trânsito e de impermanência, e consequentemente aquilo que é hoje válido amanhã não é, vejam por exemplo o caso de Lisboa e daquilo que Lisboa suscitou em termos da negatividade identitária, não é, e tantos outros casos em que os habitantes pura e simplesmente desaparecem para dar lugar portanto a zonas Snob etc. por aí fora. Portanto, era interessante realmente pensar que os vossos assuntos têm equidade, sem dúvida que sim, que era de todo em todo e que se sente essa falta de discussão realmente do desenvolvimento local e dos seus parâmetros, não é, penso que é também um pouco nesta linha que o Dr. Américo falava há pouco, nós sentimos realmente essa necessidade de parametrizar um pouco o nosso futuro, mas para isso temos que ter algumas bases, enfim, de solidez, solidez económica, social e isso o executivo camarário está efetivamente a fazer, porque fomos capazes realmente de perceber aquilo que foi ou que foram as nossas fraquezas em termos gestionários e neste momento portanto estamos efetivamente a trabalhar no saneamento económico e financeiro da autarquia. Portanto, eu diria que da parte do PS há uma grande abertura para o debate destas matérias, todas aquelas que foram aqui invocadas hoje porventura, enfim, não da forma mais central, porque o tema não era esse, o tema é outro, não é, o tema tem efetivamente a ver com a execução orçamental e neste domínio tendo havido desvios de execução, os desvios foram verdadeiramente positivos, ou seja, quando se admitiu um IMT por baixo afinal o IMT apareceu-nos por cima, ótimo, mas não é caso para grandes glórias, e essas glórias deverão ser vãs no sentido em que nada disto é permanente, nada disto é estável, portanto é aconselhável que o executivo camarário seja cauteloso, seja prudente e não se atente por exemplo como foi sugerido pelo vosso partido e depois foi sugerido de forma generosa, não é, ou seja, vamos pagar já tudo, vamos liquidar já a nossa dívida, enfim, na totalidade, para podermos descomprimir os compromissos dos portimonenses. Portanto, há que ter uma política de *Josemiliê*, e eu acho que o Partido Socialista está a tê-la e talvez por isso às vezes surjam algumas dificuldades acrescidas a nível da oposição, também compreendemos isso, não é fácil quando se está no



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



caminho certo empreender grandes críticas. Todavia, é importante que elas sejam feitas, porque no fundo é na adversidade que se gera aqui alguma dinâmica no executivo, uma dinâmica que é de todo em todo vantajoso ou vantajosa para a cidade e, portanto, tendo aqui uma visão de estado importa valorizar, portanto, enfim, a nossa intervenção como as vossas intervenções e enfim com isto me calo porque já falei de mais! Muito obrigado, senhora Presidente. -----

Pediu o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Luís Filipe Custódio**, para dizer que ouviu atentamente ali o caro colega, é o seguinte. Falou-se aqui em apoio social pelo PS. Se calhar, diminuir a dívida, estaríamos a dar um apoio social aos contribuintes e às pessoas, à população de Portimão, estaríamos, se calhar, aqui a dar algum apoio social, porque iríamos baixar a nível de impostos a sobrecarga que os municípios têm. -----

-----Quanto ao turismo que o colega falou ali também, de facto não se faz num dia, mas olhe este turismo tem sido feito pelo Partido Socialista de há longos anos em Portimão, que criou uma dívida à base de querer chamar turismo de qualidade que acabou por não trazer turismo de qualidade, mas sim turismo de massas, portanto, e acabou por criar esta dívida também com as festas e coisas dentro desse género. Tenho dito, obrigado. -----

-----Pediu o uso da palavra, a senhora deputada Independente **Ângela Cristina Sintra Ramos Venâncio Quadros**, em relação à intervenção do deputado Jorge Melo do Chega, tomo a liberdade de fazer aqui uma abordagem. Eu percebi perfeitamente a intervenção do Jorge Melo, porque eu sou daqui, muitas vezes conheci a rua do comércio antes e como está agora e realmente o que eu vejo e certamente era isto que o deputado queria dizer, é que realmente aquela rua do comércio, hoje vamos à rua do comércio e em vez de termos uma variedade de lojas de comércio, sapatarias, roupa, pastelarias, não temos uma pastelaria em condições naquela rua do comércio, não sei o que é que se passa, Portimão não sei o que é que se passa realmente. O que é que nós estamos a assistir agora, estamos a assistir a um aglomerado destas lojas, barbearias, lojas de telemóvel, muitos deles saem de lá com alguns papelinhos para fazer umas legalizações, não se percebe muito bem o que é que eles andam para ali a fazer e eu percebo perfeitamente, não é a etnia que está em questão, eu percebo, agora também temos um problema que há falta de regulamento, há falta de regulamento e hoje a cidade atrai aquilo que tem que atrair, porque ninguém vai investir numa loja ou numa marca ali no centro quando nós temos Portimão como temos Portimão. Os investidores atualmente comércio, restauração... -----

-----Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal, **Isabel Andrez Guerreiro**, submeteu à votação **o ponto 4-a)** Discussão e Votação do Mapa de Fluxos de Caixa do ano de 2022 e respetivo Relatório complementar, bem como a Primeira alteração modificativa (revisão) ao Orçamento da Receita e Despesa para o ano de 2023 e a alteração modificativa (revisão) às Grandes Opções do Plano 2023-2027, através da incorporação do saldo da execução orçamental de 2022, no Orçamento da Receita e da Despesa de 2023 – Aprovar as Opções do Plano e a Proposta de Orçamento, bem como as respetivas



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



revisões, nos termos da alínea a) do nº 1 do art.º 25º da Lei nº 75/2013 de 12/09, nos termos da **Proposta - Deliberação nº 65/23**, tendo sido obtido o seguinte resultado: -----

VOTAÇÕES	PS	PPD/ PSD	CHEGA	PORTIMÃO + FELIZ (*)	BE	CDU (PCP/PEV)	PAN	DEPUTADA INDEPENDENTE	TOTAL
VOTOS A FAVOR	15	0	0	0	0	0	0	0	15
ABSTENÇÕES	0	5	0	2	2	1	1	1	12
VOTOS CONTRA	0	0	3	0	0	0	0	0	3

(*) Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança). -----

-----**Foi aprovado, por maioria**, o Mapa de Fluxos de Caixa do ano de 2022 e respetivo Relatório complementar, bem como a Primeira alteração modificativa (revisão) ao Orçamento da Receita e Despesa para o ano de 2023 e a alteração modificativa (revisão) às Grandes Opções do Plano 2023-2027, através da incorporação do saldo da execução orçamental de 2022, no Orçamento da Receita e da Despesa de 2023, nos termos da Proposta - **Deliberação nº 65/23**.-----

Em seguida, a Presidente da Assembleia Municipal, **Isabel Andrez Guerreiro**, informou que se seguia para debate, **o ponto 4-b)** Discussão e votação do Contrato-Programa a celebrar entre o Município de Portimão e a EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM SA - Instrução e decisão de procedimentos contraordenacionais rodoviários por infrações leves relativas a estacionamento - "Os contratos-programa são aprovados pelo Órgão Deliberativo da entidade pública participante, sob proposta do respetivo Órgão Executivo", nos termos do nº 5 do art.º 47 da Lei nº 50/2012 de 31/09 - Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local e das Participações Locais - nos termos da proposta - **Deliberação nº 846/22**, declarando abertas as inscrições para quem pretendesse usar da palavra.-----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal do PPD/PSD **Ricardo Viana**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que em primeiro vai fazer ali apenas duas questões e depois irá alongar-se. Perguntar que empresa é esta que presta o serviço de outsourcing à EMARP para identificar os proprietários das viaturas com matrícula estrangeira e se identifica todos os proprietários em países comunitários, ou se também abrange países não comunitários e que, isto faz todo o sentido esta pergunta e depois eu já explicarei porquê. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PAN **Ricardo Cândido**, em análise dos documentos aqui apresentados, parece que no mesmo sentido do que foi dito pelo deputado Vítor Couto se não me engano, surge aqui a dizer que sem a existência desta empresa torna-se impossível a cobrança aos veículos, aos proprietários dos veículos de matrícula estrangeira. A minha questão, é se isto é algo que no passado ficava, só àqueles que pagavam voluntariamente é que efetivamente recebia, ou se isto é algo tipo



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



que está aqui já na minuta e que já existia anteriormente, pode haver esse facto que eu desconheça e a pergunta é essa. Obrigado. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada do Bloco de Esquerda **Pedro Miguel Sousa da Mota**, para dizer que também tinha esta dúvida que já foi posta aqui pelos colegas de bancada, mas também vê que poderá ter um resultado de quinhentos e vinte e sete mil euros de receita em multas. Mas depois a operação pouco quase sobra para a Câmara. Quer dizer, só a operação passa dos duzentos e dez mil euros, quer dizer só para a Câmara dos quinhentos e vinte e sete mil euros só vão para a Câmara duzentos e noventa e um mil euros. Eu questiono o mesmo, vi aqui o ponto e está aqui explicado o que custa aos funcionários e tudo mais, mas eu acho que para o que está aqui, por um pouco a operação custa metade da receita e também pensar em cobrar multas aos portimonenses e não só aos que nos vêm cá visitar, de quinhentos e vinte e sete mil euros isto se dividisse, se fosse pelos portimonenses dava um euro por cada portimonense, somos sessenta mil, dá praticamente um euro por cada portimonense que vai ter que pagar de multas. Tenho dito. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal **Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila**, se me permite, eu gostava de passar então ao engenheiro João Santana para que explicasse bem todos estes assuntos. Está bem? -----

-----Ficou com o uso da palavra, o engenheiro **João Santana**, que principiou por cumprimentar todos os presentes, e dizer que relativamente a este contrato-programa, gostaria de realçar duas ou três questões e depois responder, tentar responder às questões também que lhe foram colocadas. -----

-----Em primeiro lugar, dizer que o contrato-programa já existe não nestes moldes, um pouco diferentes, mas já existe desde 2020 portanto, e, as alterações que foram introduzidas, prendem-se essencialmente com duas questões. Primeiro, com a alteração dos custos operacionais que a EMARP tem para a cobrança das contraordenações e, portanto, houve um aumento do custo da mão-de-obra e é isso que é incorporado e a alteração que existe relativamente de 2022 para 2023, é de, por cada contraordenação paga e transferida para o município, eram onze euros e qualquer coisa, passarão a ser treze euros e treze cêntimos. Portanto, esta é uma questão que é simples penso eu de se perceber qual é a alteração. -----

-----A segunda, essa realmente é a mais complicada e é isso que foi colocado, que tem a ver com das matrículas estrangeiras e os arguidos residentes no estrangeiro. O que a EMARP fazia até 2022 era notificar todos os arguidos com residência no estrangeiro desde que o carro seja de matrícula portuguesa, porque era a única possibilidade que nós tínhamos de saber quem é o proprietário. -----

-----Segunda questão, os veículos de matrícula estrangeira só aqueles que pagavam voluntariamente é que era recebido para a EMARP depois transferido para o município, porque a EMARP não tem possibilidade, quem tem acesso aos registos automóveis de países de terceiros como seja Portugal e, portanto, matrículas estrangeiras morriam desde que não fossem liquidados voluntariamente. Relativamente aos arguidos com morada no estrangeiro, aí sim nós fazíamos. Notava-se o quê? Um mínimo, muito baixo índice de sucesso, ou seja, nós enviávamos e depois havia a particularidade da notificação ser enviada em português apenas,



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



o que criava uma grande dificuldade. Tivemos conhecimento em 2022 que esta empresa fazia este tipo de serviço e fez um contrato com a Cascais próximo, portanto da Câmara de Cascais e as informações que temos é que o índice de recuperação, de recebimento é muito elevado, muito mais elevado do que aquele que nós tínhamos e é verdade que eles ficam com cinquenta por cento. Como é que é a operação feita. Portanto, a empresa compromete-se, faz todas as notificações na língua materna do arguido, responde a todas as questões que o arguido coloca, faz a cobrança e o valor é creditado numa conta da EMARP, ou seja, o dinheiro não passa por nenhuma conta de terceiros, no fim de cada período o valor que é recebido, menos as comissões pagas, é dividido, cinquenta por cento fica para a EMARP que é transferido para a Câmara, cinquenta por cento fica para essa empresa. Pelas indicações que temos, pareceu-nos que era de pelo menos fazer um contrato e fizemo-lo, um contrato por um ano para ver qual é o resultado e, portanto, é essa a alteração que existiu dos contratos do ano passado, de há dois anos para este ano. -----

-----Eu gostaria aqui só de referir um pequeno núncio se o senhor Vice-Presidente e a senhora Presidente me der licença, de dar aqui uma informação relativamente a 2022. -----

-----Em 2022, a EMARP emitiu oito mil cento e trinta e cinco notificações de contraordenações. Dessas, seis mil setecentas e oitenta e quatro foram liquidadas. Recebeu ainda das forças de segurança quatrocentas e quarenta e três da PSP, noventa e seis da GNR. -----

-----Em termos de receita líquida, a EMARP transferiu para o município duzentos e três mil duzentos e quinze euros e setenta e seis cêntimos, correspondente a cem por cento das coimas recebidas pela EMARP e setenta por cento das coimas recebidas de autos emitidos pela PSP e GNR, já que os outros trinta por cento são para as forças de segurança. -----

-----A receita da EMARP dos custos relativamente aos custos administrativos e provenientes do contrato-programa assinado em 2022, foram oitenta e quatro mil trezentos e treze euros e cinquenta e seis cêntimos. Muito obrigado. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PPD/PSD **Ricardo Viana**, para dizer que esta questão que colocou entronca aqui nesta questão. Irá a EMARP, na sequência daquilo que foi dito, a empresa tem competências, fica com um acordo que nós só pagaremos se cobrar e se não houver a cobrança vão executar? É que a questão está aqui, é que se queremos uma questão de igualdade para com os portimonenses e aí eu concordo, não é, a questão é que a decisão quadro comunitária de 2009, o reconhecimento de uma sentença estrangeira terá que ser requerida pelo estado-membro, neste caso Portugal e o que é que acontece. É um tipo de recusa, de reconhecimento dessa sentença quando a sanção pecuniária é abaixo dos setenta euros. Portanto, a EMARP vai ficar com dados que depois não vai conseguir executar, porque a maioria das coimas são abaixo dos setenta euros e, portanto, fica com um dado, paga um valor, não sei e não consegue executar, porque o estado-membro que vai receber tanto mais que se mesmo que se peça a execução e reconhecimento da sentença, e tente cobrar, as importâncias cobradas ficam para o estado executante, ou seja, nós abdicamos dessa cobrança e, portanto, o valor fica no estado executor. Portanto, não parece que isto faça algum sentido, porque não mantemos esta igualdade, ou seja,



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



um portimonense que não pague voluntariamente, será executado. Um estrangeiro que não pague continuará a não ser executado porque não vai ter hipótese de o executar, porque o valor, uma ou outra poderá ser acima de setenta euros, mas a grande parte é trinta, quarenta e cinco, sessenta euros. Portanto, eu até compreendo que muitas das vezes poderíamos até pensar que isto é um efeito dissuasor, só que tentar cobrar uma coima que não cobre os custos administrativos, e já não estou a falar dos custos de enviar cartas registadas para o estrangeiro e todos os recursos que são gastos tanto financeiros como humanos, se compensa à EMARP fazer isto, ou se assumir que efetivamente não compensa. Isto é apenas olhar para o lado economicista da questão, não é, não é dizer que é país estrangeiro não se cobre e o português é, agora, porque no fundo não vamos conseguir cobrar e, portanto, estar a pagar a uma empresa e ter um protocolo com a empresa que depois não consegue cobrar coercivamente, e então mantém-se a desigualdade para com o portimonense, não é? O portimonense se não pagar é executado, e como deve saber são muitos que estão a ser executados. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Luís Filipe Custódio**, para dizer que aqui a sua questão passa por a empresa vai ficar com metade do valor, e ele pergunta se de facto isto é feito desta forma, porque fazendo aqui um bocadinho bem as contas, na realidade a EMARP vai ficar com muito pouco, porque pagando ao pessoal a manutenção de máquinas e consumíveis, se calhar a EMARP vai ficar para aí com um terço do valor. Portanto, não sei até que ponto é que este contrato-programa terá assim grande viabilidade. Portanto, gostaria que me esclarecesse nesse sentido. Obrigado. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do PPD/PSD **Ricardo Viana**, isto é uma sugestão, que eventualmente seria mais fácil e para garantir que efetivamente as infrações fossem penalizadas, e eu compreendo essa parte, talvez a intensificação do uso de bloqueadores, para garantir que um cidadão estrangeiro ou com uma viatura estrangeira se tiver um bloqueador, obrigatoriamente vai ter que pagar na hora, senão não sai dali e, portanto, garantiria então efetivamente a cobrança dessa infração.-

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada do Bloco de Esquerda **Pedro Miguel Sousa da Mota**, para dizer que só queria fazer aqui uma questão sobre aqui a empresa estrangeira. Isto é um contrato à partida, ou é só vão receber conforme a comissão. É comissionista, ou é um contrato mesmo? Vão só receber conforme cobrarem, como já foi questionado aqui, ou vão receber mesmo que não consigam cobrar. Tenho dito. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o engenheiro **João Santana**, portanto, ora, respondendo ao senhor deputado Ricardo Viana, há aqui uma questão importante que é a seguinte. Em primeiro lugar, a EMARP não consegue nem pode fazer executar os estrangeiros. Essa é uma questão que está fora de causa, está com este contrato, já o estava antes. A única diferença que existe, este contrato eu gostaria de frisar já agora e voltar a frisar o seguinte, tem duas componentes. Uma componente que tem a ver, que eu talvez não tenha explicado bem a questão dos veículos estrangeiros. Os veículos estrangeiros, nós, como já disse, não temos possibilidade de saber quem são os proprietários, portanto não podemos notificá-los. Esta empresa tem a possibilidade de nalguns países europeus, nalguns países europeus eu noto isso, tem a



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



possibilidade de ter acesso ao registo automóvel em Espanha, França, nalguns pontos de França, algumas zonas de França, e, eu agora não quero mentir, portanto estes dois eram e talvez penso que Itália tenha alguns, e eles aí conseguem, porque senão noutros também não conseguiam, portanto relativamente aos veículos de matrícula estrangeira, a particularidade é, esta empresa ter possibilidade de ter acesso a este e conseguir saber quem é o proprietário para notificá-lo. -----

-----Outra particularidade, já agora destes trinta segundos só dizer, se o proprietário do veículo de matrícula estrangeira for português, eles não os podem notificar, terá que ser a EMARP a notificá-los. Eles passam-nos, eles já não têm essa competência. Portanto, quanto a execução é o que está. Portanto, a única diferença que existe, ou a grande diferença que existe daquilo que estava a ser feito até agora e o que passará a ser feito, é que a taxa de recebimento das coimas, a experiência que existe do município de Cascais é muito elevado relativamente àquela que nós tínhamos. A informação que temos do município de Cascais é que andarás acima dos quarenta por cento, já agora posso dar esta informação, enquanto nós temos entre cinco a dez por cento do número de notificações para o estrangeiro que depois são recebidas. Portanto, é esta diferença. -----

-----Quanto aos custos, todos os custos, há aqui uma questão que também gostaria de frisar, que é, todos os custos de expedição, todos os custos de execução da própria notificação é da empresa. Portanto, o valor recebido é um valor líquido da contraordenação e é subtrair portanto todas as comissões de cobrança, nomeadamente da SIBS, portanto aquilo pode ser cobrado por, como sabem um dos problemas que nós temos, eu peço desculpa de estar a alongar-me, mas um dos problemas que nós temos com os estrangeiros qual é? É eles não terem multibanco, eles têm cartões de crédito e não multibanco. Um português, penso que alguns dos senhores já terão recebido algumas notificações, portanto pode pagar por multibanco, porque pode pagar por transferência bancária e é outro dos problemas, enquanto com este contrato as pessoas, os arguidos estrangeiros vão poder pagar com cartões de crédito das diferentes, Visa, Mastercard. Bom, todas essas despesas são assumidas com a própria empresa. Portanto, se um arguido paga trinta euros de contraordenação que é a coima mínima, é esse valor que é transferido para a conta da EMARP. Se só recebêssemos essa, descontávamos o valor que pagamos à Unicre ou à SIBS e depois era cinquenta por cento para a empresa, cinquenta por cento na última análise para a Câmara. -----

-----Muito rapidamente, relativamente aos bloqueadores, a EMARP tem também a operação de bloqueio e reboque neste momento, já ativa desde 2022, desde o fim do primeiro trimestre de 2022, que essa operação de bloqueio e reboque também está ativa, tivemos que fazer um parque de rebocados que é na Coca Maravilhas e ela está ativa. Agora, não é muito fácil no verão com a quantidade de turistas que nos visitam, nós bloquearmos ou rebocarmos todas as viaturas que estejam em contraordenação e, portanto, é uma operação que existe mas que não resolve o problema. Eu agora queria só aproveitar para responder, dar aqui uma indicação, eu penso que eventualmente já saberá, ao senhor deputado Ricardo Viana, na última Assembleia em que eu aqui estive, focou a questão das execuções do tribunal poderem ser, portanto as execuções para um mesmo arguido poderem ir juntas para assim diminuir. Portanto, face a essa



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



intervenção, nós falámos com o tribunal e nesta altura já estamos a enviar, sempre que possível quando existem arguidos que têm muitas coimas enviamos todas juntas para o tribunal, evitando assim que pague custas em cada uma delas e pague junto. Muito obrigado. -----

-----Pedi o uso da palavra, a deputada municipal da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/ Aliança) **Marta Patrícia Gonçalves Marques Caetano**, agradeço ao engenheiro Santana os esclarecimentos que já deu até agora sobre este ponto. No entanto, aquilo que, a sensação que fica quando se lê a documentação, é que de facto este subsídio à exploração é quase um incentivo à caça à multa, isto porquê? Porque até ao limite dos doze mil autos, ou ao teto de valor máximo de cento e sessenta e sete mil novecentos e quarenta euros, é autuar, pronto. E eu compreendo que se autue de facto quando há estacionamento abusivos. Agora, aquilo que devo notar e devo salientar aqui, aliás já foi aqui discutido esta noite, é que de facto a situação dos autos, passamos do oito para o oitenta. Antigamente de facto havia um estacionamento quase selvagem e desregulado, de uma tal forma que dificultava inclusive a circulação. Hoje, a pessoa tem o carro estacionado, põe lá o *ticketzinho*, se se descuida dez minutos, quando chega já lá tem o famoso envelope, que estou certa que aqui alguns de nós já fomos brindados com ele. Pronto, postas estas considerações, eu gostava só que dissesse o nome da empresa, porque parece tabu, falou, falou, refere-se sempre a empresa sem dizer o nome, gostaria que dissesse o nome da empresa para ficarmos esclarecidos e também gostaria que explicasse, porque de facto da documentação que foi aqui facultada, percebe-se como é que é encontrado o valor por auto e isso está bem explicado. Agora, não se percebe como é que se encontra um valor máximo de doze mil autos para os veículos com matrícula nacional e um limite de doze mil e quinhentos autos em potência, não é, para veículos com matrícula estrangeira. Portanto, não percebo como é que foi feito este cálculo, porque de facto, há aqui uma diferença só de dez mil e quinhentos autos e os carros de matrícula nacional a circular são em muito maior número do que a razão desta proporção, e gostaria de perceber qual foi o critério. Disse. -----

-----Pedi o uso da palavra, o deputado municipal da bancada do Chega **Luís Filipe Custódio**, falou-se aqui, portanto eu, têm estado aqui a falar do nome, metade da receita vai para essa empresa, portanto conforme disse aqui a colega ainda ninguém sabe o nome. Se calhar estamos aqui a falar de multas e de algo que a Câmara necessita, ou a EMARP necessita também de obter, se calhar fazer um investimento nos bloqueadores, principalmente a serem utilizados em carros estrangeiros, se calhar faria com que esses mesmos estrangeiros pagassem a multa sem termos que recorrer a essa empresa, e se calhar, portanto aqui iríamos ter uma receita bem maior, porque os bloqueadores não seriam só para este ano, mas seriam portanto em termos futuros que iriam ficar. Obrigado, tenho dito. -----

-----Ficou com o uso da palavra, a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, para dizer que o que ela solicitava era, se efetivamente a Assembleia entende que hoje poderá ser votada esta questão, pedia que as pessoas fizessem já os seus pedidos de intervenção. Se esta Assembleia entende que não está devidamente esclarecida sobre o tema em questão, pois teremos que deixar para outra Assembleia, provavelmente cinco minutos mais votação e, portanto, gostaria de chamar a vossa atenção



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



para esta matéria, ou se inscreverem já as pessoas que ainda têm, os senhores deputados que ainda têm dúvidas relativamente à matéria e depois a Câmara, o executivo através da administração da EMARP, fechava e encerrava a discussão e púnhamos à votação. -----

-----Pedi o uso da palavra, a deputada municipal da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **Marta Patrícia Gonçalves Marques Caetano**, para dizer que esqueceu-se só de colocar uma questão. Se a compensação para essa empresa que vai fazer a cobrança dos autos com viaturas de matrícula estrangeira, é o montante máximo de quarenta e cinco mil trezentos e setenta e cinco que está previsto na cláusula VI, ou se existe algum acréscimo, ou alguma outra contraprestação. -----

-----Pedi o uso da palavra, o líder da bancada Coligação "Portimão Mais Feliz" (CDS – PP/ Nós Cidadãos/Aliança) **João Pedro Gonçalves Marques Caetano**, é uma questão que decorre aqui, já tinha aqui anotada para perguntar, mas decorre também da intervenção do senhor engenheiro Santana, que é a questão dos reboques, que já foi aqui falada e já falei aqui nisso noutras assembleias e do parque dos reboques, e a questão é muito simples, é se continuamos com o mesmo horário e com o mesmo tarifário, nomeadamente sendo o carro rebocado às seis da tarde só pode ser levantado no dia seguinte, se cobram dois dias, ou se já houve revisão dessa matéria e já houve alargamento do horário de funcionamento do parque para onde os veículos são rebocados. Porque eu continuo a ter eco de situações que me são relatadas por pessoas que continuam a ter que ir levantar o carro no dia seguinte porque quando dão por ela já passou o horário de encerramento do parque dos reboques. E gostava que esta questão também fosse esclarecida. -----

-----Ficou com o uso da palavra, o engenheiro **João Santana**, relativamente à questão que foi colocada quando é que aparecem os doze mil e os dois mil e quinhentos, os doze mil tem a ver um pouco com a nossa experiência, como lhe disse portanto a 2022 foram cobrados oito mil e quinhentos e, portanto, estamos a balizar os doze mil com a experiência que temos tido em 2021 e em 2022, isto é, o máximo, eu gostaria só aqui de focar o seguinte. Doze mil é o número de autos liquidados, não é o número de autos líquidos, portanto porque este é o valor, até por uma razão. O contrato-programa obrigatoriamente tem que ser balizado, tem que ter um valor, o valor como a Câmara transfere para a EMARP. Um valor por auto tínhamos que balizar no número de autos, e o número de autos que está balizado em doze mil, parece-nos ser um valor mais ou menos expectável mesmo que haja um crescimento acentuado, era os oito mil e quinhentos como disse em 2022. -----

-----Relativamente aos dois mil e quinhentos, e os estrangeiros, está precisamente explicado num dos documentos ao anexo três do contrato-programa que não existe. Anexo três, diz exatamente que não temos experiência, sabemos o número de autos que são emitidos para o estrangeiro e balizamos em dois mil e quinhentos o número de autos expectáveis para receber em 2023. Tudo isto são expectativas, é como tudo, quando se faz um orçamento, estamos a orçamentar. -----



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



-----Perguntou-me também como é que se podia pagar um auto de uma matrícula estrangeira. Ah! o nome da empresa, é que ainda por cima tem um nome esquisito! Mas eu comprometo-me amanhã a telefonar-lhe e digo-lhe o nome da empresa. -----

-----Interveio a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro**, para pedir ao engenheiro Santana para mandar depois um e-mail se não se importar e ela manda para todos os senhores deputados.

-----Ficou com o uso da palavra, o engenheiro **João Santana**, para dizer que é isso. Eu digo-lhe qual é, por acaso foi falha minha que eu não me lembro de cor. -----

-----Só para responder o horário do parque de rebocados é o que está aprovado legalmente, é aquele, nós não conseguimos neste momento, nem acho que haja necessidade de um grande alargamento, porque o número de reboques que temos feito também não é exagerado, o estacionamento é pago exatamente como está na lei, é vinte e quatro horas com a sua fração, é exatamente o que está na lei. Muito obrigado. ----

-----Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal, **Isabel Andrez Guerreiro**, submeteu à votação o **ponto 4-b)** Discussão e votação do Contrato-Programa a celebrar entre o Município de Portimão e a EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM SA – Instrução e decisão de procedimentos contraordenacionais rodoviários por infrações leves relativas a estacionamento - “Os contratos-programa são aprovados pelo Órgão Deliberativo da entidade pública participante, sob proposta do respetivo Órgão Executivo”, nos termos do nº 5 do art.º 47 da Lei nº 50/2012 de 31/09 - Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local e das Participações Locais – nos termos da proposta - **Deliberação nº 846/22**, tendo sido obtido o seguinte resultado: -----

VOTAÇÕES	PS	PPD/ PSD	CHEGA	PORTIMÃO + FELIZ (*)	BE	CDU (PCP/PEV)	PAN	DEPUTADA INDEPENDENTE	TOTAL
VOTOS A FAVOR	15	5	0	0	0	0	1	0	21
ABSTENÇÕES	0	0	3	2	2	1	0	0	8
VOTOS CONTRA	0	0	0	0	0	0	0	1	1

(*) Coligação “Portimão Mais Feliz” (CDS - PP/Nós Cidadãos/Aliança). -----

-----**Foi aprovada, por maioria**, a minuta do Contrato-Programa a celebrar entre o Município de Portimão e a EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM SA – Instrução e decisão de procedimentos contraordenacionais rodoviários por infrações leves relativas a estacionamento, nos termos da proposta – **Deliberação nº 846/22**. -----

-----Não havendo mais intervenções e terminada a ordem de trabalhos prevista para esta reunião, quando eram zero horas, e trinta e oito minutos a Presidente da Assembleia Municipal **Isabel Andrez Guerreiro** deu por concluída a 1ª Sessão Ordinária de dois mil e vinte e três, realizada no dia vinte e sete fevereiro, e para



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



constar se lavrou a presente ata, que tem como suporte a transcrição dos registos fonográficos efetuados da gravação, de tudo quanto ocorreu na respetiva reunião, de acordo com o artigo setenta e um do Regimento.-

-----De acordo com o instituído no número 6 do artigo 49º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, bem como o número 11º do artigo 40º do Regimento da Assembleia Municipal de Portimão, relativamente às questões formuladas pelos cidadãos, foi rececionada resposta por parte da Câmara Municipal, a qual fica a fazer parte integrante desta ata. -----

-----E eu, Telma Maria Nunes Matias_____ Assistente Técnica, a prestar serviço no Gabinete da Assembleia Municipal Portimão a elaborei e assino, bem como os elementos componentes da Mesa da Assembleia Municipal de Portimão: -----

A Presidente da Mesa da Assembleia Municipal

(Isabel Andrez Guerreiro)

1º Secretário da Mesa da Assembleia Municipal

(Carlos Alberto Garrinho Gonçalves Café)

2ª Secretária da Mesa da Assembleia Municipal

(Sheila Gassin Tóme)



MUNICÍPIO DE PORTIMÃO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



Exma. Sr.^a:

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
PORTIMÃO**

amp@cm-portimao.pt

S/referência	S/ comunicação de	N.º Ofício	N.º de Registo	NIPG	data
E-MAIL	2023/05/05	9097/23	8222	18605/23	2023/06/22

Documento expedido por via digital

**Assunto: INTERVENÇÃO DOS CIDADÃOS NA 1.ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2023
REALIZADA EM 24/02/2023 - SR. JOSÉ CARLOS ALEXANDRE ANTÓNIO**

Para os devidos efeitos, e de acordo com o despacho da Sra. Presidente da Câmara, datado de 21/06/2023, cumpre-me informar V. Exa. que, relativamente ao assunto mencionado em epígrafe, foi prestada a informação, datada de 19/06/2023, pela Chefe da UAS – Unidade de Ação Social, que a seguir se transcreve:

"No que respeita ao cidadão José Carlos Alexandre António, informa-se que não tem processo de Necessidade Habitacional nem de Ação Social em seu nome.

Mais se informa que a atribuição de habitações em regime de arrendamento apoiado processa-se por concurso. Estão abertas as candidaturas ao mesmo até 28 de dezembro de 2023. Os munícipes que residam comprovadamente nos últimos 5 anos no concelho podem dirigir-se à câmara, porta n.º 9 para esclarecimentos de como efetuar a candidatura ao concurso de atribuição de habitações em regime de arrendamento apoiado.

Podem, ainda, aceder ao link Concurso Atribuição Habitações Regime Arrendamento Apoiado (cm-portimao.pt) onde se encontra toda a explicação sobre o concurso."

Com os melhores cumprimentos.

Por subdelegação de assinatura do
Sr. Diretor do Departamento de Serviços de Suporte

DSS/DA/SA/SASM/CI/2023



EXMA. SENHORA
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE PORTIMÃO

amp@cm-portimao.pt

S/referência	S/ comunicação de	N.º Ofício	N.º de Registo	NIPG	data
		DOGEP/SAE/DGRV/1167	12396	18605/23	19/09/2023

Documento Expedido por Via Digital

**ASSUNTO: INTERVENÇÃO DOS CIDADÃOS NA 1.º SESSÃO ORDINÁRIA DE 2023 REALIZADA
EM 24/02/2023 – SR. ANTÓNIO QUARESMA
PENDENTE: 1062512**

Em referência ao assunto em epígrafe, e de acordo com meu despacho, datado de 21/06/2023, proferido com base em informação prestada pela Divisão de Gestão de Rede Viária, referente à questão da substituição dos materiais em algumas passeadeiras, serve o presente para comunicar a V. Exa. que, ao encontro das novas técnicas e qualidade dos materiais que vão surgindo no mercado, tem vindo a ser uma necessidade substituir os pavimentos empedrados por lajetas em betão, na medida em que estes novos materiais oferecem maior conforto de piso, essencialmente aos peões, com superfícies mais homogêneas, além de garantirem uma melhor mobilidade, sem diminuir as características que se pretendem para os veículos, nomeadamente as passeadeiras sobre-elevadas.

Contudo, tem-se vindo a verificar que estes novos materiais além das características já mencionadas, oferecem à construção uma maior durabilidade, evitando desse modo a necessidade de manutenção constante que os revestimentos empedrados exigem, bem como para garantir as condições de visibilidade e deteção, a aplicação de tinta acrílica branca sobre os pavimentos em betão torna os corredores pedonais mais perceptíveis para os automobilistas.

Mais se informa que, as passeadeiras anteriormente revestidas com pedra grada que foram alvo de intervenção, já apresentavam deformidades consideráveis, com batimentos e falta de solidez nos rejuntamentos, tendo por isso sido requalificadas.

Com os melhores cumprimentos, *e estima pessoal.*

A PRESIDENTE DA CÂMARA



/FF

Exma. Sra.
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
PORTIMÃO
amp@cm-portimao.pt

s/referência	s/ comunicação de	n/ referência	data
		DGUM/SAE/SN/3591	12472 2023-09-21
Documento expedido por via digital			

**Assunto: INTERVENÇÃO DOS CIDADÃOS NA 1.ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2023
REALIZADA EM 2023/02/24 – SR. ANTÓNIO QUARESMA
PENDENTE: 1062512**

Em referência ao assunto em epígrafe, e de acordo com o despacho do Sr. Diretor de Departamento de Gestão Urbanística e Mobilidade, datado de 2023/06/16, referente à questão da toponímia e numeração de polícia na cidade, serve o presente para comunicar a V. Exa. que, o município, conhecedor da situação e consciente do estrangulamento que decorre de uma toponímia e numeração de polícia deficitária e insuficiente, deu início, no presente ano, a um projeto estruturante para o concelho que visa, numa primeira fase, dispor de um diagnóstico global sobre todas as circunstâncias semelhantes, e numa segunda fase, promover a sua correção de forma integral com regras semelhantes.

O município está assim empenhado em corrigir todas as anomalias e dispor de uma toponímia e numeração de polícia tão completa e correta quanto possível.

Será um processo de fundo, mas de grande impacte no território e na vida do concelho.

Sem mais, despedimo-nos com os melhores cumprimentos,

A PRESIDENTE DA CÂMARA



/SN